

Universidade de Brasília – UnB
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

**MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELO PROGRAMA
MULTIINSTITUCIONAL DA UNB/UFPB/UFPE/UFRN:**

Uma análise a partir de suas percepções e avaliações

ORLEANS SILVA MARTINS

João Pessoa – PB

2009

ORLEANS SILVA MARTINS

**MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELO PROGRAMA
MULTIINSTITUCIONAL DA UNB/UFPB/UFPE/UFRN:**

Uma análise a partir de suas percepções e avaliações

Dissertação apresentada ao Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em complemento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Aguiar do Monte

João Pessoa – PB

2009

M386m Martins, Orleans Silva.

Mestres em Ciências Contábeis pelo Programa
Multiinstitucional da UNB/UEPB/UFPE/UFRN: uma
análise a partir de suas percepções e avaliações /
Orleans Silva Martins.- João Pessoa, 2009.

126p.

Orientador: Paulo Aguiar do Monte

Dissertação (Mestrado) – UEPB/CCSA

1. Ensino Superior – Brasil. 2. Pós-Graduação. 3.
Mestrado. 4. Teoria do Capital Humano.

UEPB/BC

CDU: 378(81)(043)

ORLEANS SILVA MARTINS

**MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELO PROGRAMA
MULTIINSTITUCIONAL DA UNB/UFPB/UFPE/UFRN:**

Uma análise a partir de suas percepções e avaliações

Dissertação apresentada ao Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Ciências Contábeis.

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Aguiar do Monte

Orientador

(UnB/UFPB/UFRN)

Prof. Dr. Paulo Roberto de Nóbrega Cavalcante

Examinador Interno

(UnB/UFPB/UFRN)

Prof^a. Dr^a. Jacqueline Veneroso Alves da Cunha

Examinadora Externa

(UFMG)

João Pessoa – PB, 24 de março de 2009.

Aos meus adorados pais, José Armando e Valderice, que sempre me propiciaram uma sólida estrutura familiar e me apoiaram em minhas decisões, além de se fazerem presentes nos momentos felizes e difíceis da minha vida. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre ter me acompanhado em tudo o que faço, abençoando-me e proporcionando-me tantos momentos felizes em minha vida, sempre nos momentos certos.

Aos meus pais, José Armando Martins e Valderice de Jesus Silva Martins, que sempre me deram apoio, carinho, atenção e força para que eu nunca desistisse de meus ideais. Orgulho-me e agradeço a Deus por ter sido abençoado com pais tão maravilhosos. Vocês são meus heróis!

À minha irmã Daiana, pelo apoio e cumplicidade a mim destinados.

À minha noiva Taynaha, pessoa inestimável em minha vida, companheira de todas as horas. Sou eternamente grato pelo seu amor, cumplicidade, companheirismo, contribuições e compreensões durante esta árdua jornada. Amo você!

Ao professor Dr. Paulo Aguiar do Monte, por sua orientação, confiança, paciência e amizade a mim dedicados. Suas contribuições criaram valor, não apenas à minha dissertação, mas às minhas habilidades de pesquisador, de educador, de profissional e de ser humano.

Ao professor Dr. Paulo Roberto de Nóbrega Cavalcante, coordenador regional do programa na Paraíba. O senhor é um exemplo de contador, de educador e de ser humano no qual podemos nos espelhar. Agradeço-lhe por toda a atenção a mim empregada, através de suas orientações, aulas, ensinamentos e, principalmente, por ter aceitado o convite para participar da banca examinadora da minha dissertação. Muito obrigado!

À professora Dr^a. Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, por todas as contribuições feitas ao estudo e, principalmente, por ter aceitado o convite para participar da banca.

Aos professores Dr. Jorge Katsumi Niyama e Dr. César Augusto Tibúrcio Silva, por terem se locomovido de suas cidades ao Nordeste do Brasil, nos proporcionando a satisfação de tê-los como mestres. Agradeço-lhes todos os conhecimentos que nos proporcionaram, ampliando nossos conhecimentos e horizontes para novas oportunidades e experiências profissionais.

Aos demais professores do programa, por todos os conhecimentos transmitidos durante este período de intenso convívio.

Ao professor Msc. Wenner Gláucio Lopes Lucena, por sua atenção, ensinamentos e acompanhamento durante minha prática de ensino.

Às secretarias do núcleo Nordeste do Programa, Ivanacy e Ridan, pela atenção, apoio, gentileza e presteza durante todo o mestrado. Muito obrigado!

A todos os companheiros da turma Nordeste 2007, pessoas inestimáveis às quais tive o prazer de fazer companhia durante esta árdua jornada. Adriana, Ricardo, Isabelle, Vanessa, Carlos Pedrosa, Eliedna, Thaiseany, Valdério, Pedro, Marcos Brasil e Ivan. Vocês ficarão eternamente em minha memória pela cumplicidade, companheirismo, respeito e confiança que conseguimos depositar uns nos outros. Cada um com sua característica mais marcante compartilharam comigo momentos de alegria, angústia, alívio, preocupação e, também, descontração, o que nos dava força para superar as dificuldades. Podemos dizer que realmente somos verdadeiros amigos! Desejo que todos nós tenhamos um excelente futuro profissional, pois merecemos. Muitíssimo obrigado a todos vocês!!!

Em especial, gostaria de agradecer à Adriana por todas as nossas parcerias, trabalhos, congressos e desafios compartilhados. Afinal, como ela costuma dizer: “o que seria de mim sem ela?”, recíproca verdadeira! Tenho certeza de que essa sinergia perdurará ainda por muito tempo. Obrigado Adri!

À Vanessa e à FADIRE, por acreditarem em meu potencial e me proporcionarem a primeira oportunidade na docência.

Aos colegas e professores que contribuíram com a realização do pré-teste do questionário da pesquisa. Em especial, à professora Dr^a. Elionor Farah Jreiger Weffort, ao professor Dr. Marcelo Sampaio de Alencar e à Msc. Luana Paula de Souza Barros.

Aos colegas mestres que contribuíram com a pesquisa, através das repostas aos questionamentos.

A todos que, de uma forma ou de outra, também contribuíram para a realização deste trabalho.

A todos vocês, meu muito obrigado!!!

“A experiência brasileira de pós-graduação nos últimos anos é a coisa mais positiva da história da educação superior no Brasil e é também a que tem que ser levada a sério”.

Darcy Ribeiro

RESUMO

Este trabalho buscou analisar quais as principais influências ocasionadas pelo título de mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UEPB/UFPE/UFRN no desempenho acadêmico e profissional de seus egressos. A metodologia adotada caracteriza-se como exploratório-descritiva, apoiada no método indutivo, utilizando as técnicas da pesquisa bibliográfica e documental. Para isto, aplicou-se um questionário junto a 96 egressos titulados por este programa até o dia 31 de dezembro de 2007, representando cerca de 70% da população pesquisada. Para efetuar a análise descritiva e estatística dos dados, utilizaram-se os *softwares* Excel e SPSS. O arcabouço teórico que fundamentou a investigação tratou da Teoria do Capital Humano, pressupondo que quanto maior o nível de escolaridade alcançado por um indivíduo, maior é o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e de sua produtividade. Os resultados mostram que, em sua maioria, os mestres são homens (65,63%), originários dos estados/cidade que compõem o Programa (83,33%), moram em um destes estados/cidade que fazem parte do Programa (80,21%), possuem, aproximadamente, 39 anos e são casados (64,58%). A maioria é graduada em Ciências Contábeis (93,75%), cerca de 77,08% possuem ao menos uma especialização e, apenas, 1,04% possui doutorado. Com a conclusão do mestrado o percentual de profissionais que possuía sua atividade remunerada principal relacionada à academia saltou de 29,17% para 44,80%. Considerando-se todos aqueles que lecionam, observou-se que, antes do mestrado, 62,50% dos mestres ministravam aulas em alguma IES e, após o mestrado, este número subiu para 79,17%. As principais variáveis que motivaram os mestres a ingressarem no mestrado foram: aquisição de novos conhecimentos, a obtenção de diferenciação profissional e a ampliação das oportunidades de emprego. Em relação aos fatores que foram influenciados positivamente com sua conclusão, observou-se um crescimento médio significativo em suas produções científicas e em sua renda. Quanto às variáveis que influenciaram seu desempenho acadêmico, podem-se destacar: a quantidade de graduações, o fato de possuir especialização, de possuir especialização em Ciências Contábeis, de possuir doutorado, de possuir doutorado em Ciências Contábeis, de residir em estado/cidade que integra o Programa, de participar de grupo de pesquisa e de ser docente no ensino superior. Já as variáveis que influenciaram em seu desempenho profissional, destacam-se: a atividade remunerada atual relacionada à academia, atividade remunerada atual relacionada ao setor público, o fato de ser docente do ensino superior e do local onde atua profissionalmente. Conclui-se, portanto, que indicadores que interferem no capital humano dos egressos, como a obtenção do título de mestre, são indispensáveis para um melhor desempenho acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Mestrado. Ciências Contábeis. Teoria do Capital Humano.

ABSTRACT

This work intends to analyze the main influences caused by the title of Master in Accounting Sciences for the Multiinstitutional Program and Inter-regional of Masters degree in Accounting Sciences of UnB/UFPB/UFPE/UFRN in the academic and professional acting of its egresses. The adopted methodology is characterized as exploratory-descriptive, based on the inductive method, using the techniques of the bibliographical and documental research. For this, a questionnaire was applied added to 96 egresses, titled by this program until December 31, 2007, representing about 70% of the researched population. To make the descriptive and statistical analysis of data, it was used the Excel and SPSS software. The theoretical outline that it based the investigation treated of the Human Capital Theory, presupposing that as larger the education level reached by an individual, bigger it is the development of their cognitive abilities and of his/her productivity. In its results it was verified that, in the most of them, the masters are men (65,63%), original of the states/cities that compose the Program (83,33%), and nowadays they live in one of those states/cities (80,21%), they are approximately 39 years and they are married (64,58%). The most is graduate in Accounting Sciences (93,75%), 77,08% have a specialization at least and 1,04% only have doctorate. With the conclusion of the master's degree the percentage of professionals that possessed their principal activity linked to the academy increased from 29,17% to 44,80%. Being considered all those that teach, it was observed that, before the masters' degree, 62,50% of masters supplied classes in some IES and, after the masters' degree, this number raised to 79,17%. The principal variables that motivated the masters to insert themselves in the master's degree were: the acquisition of more knowledge, the obtainment of professional differentiation and the amplification of the employment opportunities. In relation to the factors that influenced positively with his conclusion, a quite significant medium growth was observed in their scientific productions and in their income. As for the variables that influenced their academic acting, it can be observed: amount of graduations, possessing specialization, specialization in Accounting Sciences, doctorate and doctorate in Accounting Sciences, to reside in state/city that integrates the Program, to participate in research group and to teach in the higher education. Although the variables ones that influenced in their professional acting, stand out: current activity linked to the academy, current activity linked to the public section, teaching of the higher education and local where it acts. It is ended, therefore, that indicators that interfere in the human capital of the exits, as the obtaining of master's title, are indispensable for a better acting academic and professional.

Key-Words: Postgraduate. Master's Degree. Accounting Sciences. Human Capital Theory.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE – Artigos Publicados em Eventos

AM – Amazonas

AP – Artigos Publicados em Periódicos

ANPCONT – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

BA – Bahia

Cal – Calculado

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CE – Ceará

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ES – Espírito Santo

FADIRE – Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional

FAVIP – Faculdade do Vale do Ipojuca

FDC – Fundação Dom Cabral

FEA/USP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FUCAPE – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças

FURB – Universidade Regional de Blumenau

FVC – Fundação Visconde de Cairu

IES – Instituição de Ensino Superior

IFES – Instituição Federal de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

M.A. – *Master of Arts* / Mestre de Artes

MBA – *Master in Business Administration* / Mestre em Administração de Negócios

MEC – Ministério da Educação

MG – Minas Gerais

M.S. – *Master of Sciences* / Mestre de Ciências

OECD – *Organization for Economic Cooperation and Development* / Organização para Desenvolvimento e Cooperação Econômica

PA – Pará

Ph.D. – *Philosophiae Doctor* / Doutor

PB – Paraíba

PE – Pernambuco

PNPG – Plano Nacional da Pós-Graduação

PP – Projetos de Pesquisa

PR – Paraná

PUC – Pontífica Universidade Católica

PUC/SP – Pontífica Universidade Católica de São Paulo

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

SP – São Paulo

SPL – Secretaria de Planejamento

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences* / Pacote Estatístico para as Ciências Sociais

Tab – Tabulado

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFRR – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação

UNIFECAP – Centro Universitário Álvares Penteado

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UNOPAR – Universidade do Norte do Pará

UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie

USP – Universidade de São Paulo

USP/RP – Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Brasil. Evolução do sistema nacional de pós-graduação: número de cursos. 1976-2004.	39
Tabela 2 - Brasil. Número de cursos segundo a dependência administrativa: Mestrado. 1996-2004.	40
Tabela 3 - Brasil. Crescimento do número de cursos segundo as regiões: Mestrado. 1996-2004.	40
Tabela 4 - Brasil. Número de alunos titulados, matriculados e novos: Mestrado. 1987-2003.	41
Tabela 5 - Brasil. Destino dos egressos da pós-graduação stricto sensu na década de 90.	43
Tabela 6 - Percentual de homens e mulheres segundo o curso de formação do mestrado.	68
Tabela 7 - Formação acadêmica dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.	70
Tabela 8 - Tempo médio transcorrido em cada uma das etapas da formação dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra (em meses).	71
Tabela 9 - Área do curso de doutorado dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.	72
Tabela 10 - Características das IES onde lecionavam os respondentes antes e após o mestrado.	75
Tabela 11 - Composição da remuneração média dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra, antes e após o mestrado.	78
Tabela 12 - Fatores que motivaram os mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra a ingressarem no mestrado.	82
Tabela 13 - Fatores que motivaram os mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra a ingressarem no mestrado, por núcleo.	83
Tabela 14 - Realização das expectativas dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra quanto ao mestrado.	84
Tabela 15 - Realização das expectativas dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra quanto ao mestrado, por núcleo.	85
Tabela 16 - Influências do título de mestre em Ciências Contábeis no desempenho acadêmico-profissional dos egressos do Programa.	89

Tabela 17 - Influências do título de mestres em Ciências Contábeis no desempenho acadêmico-profissional dos egressos do Programa, por núcleo.	90
Tabela 18 - Motivos que levaram os mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra a não pretenderem ingressar em um doutorado.	92
Tabela 19 - Motivos que levaram os mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra a não pretenderem ingressar em um doutorado, por núcleo.	92
Tabela 20 - Produção científica da população total objeto de estudo.....	95
Tabela 21 - Teste t de diferença entre duas médias para amostras emparelhadas – população total.....	96
Tabela 22 - Produção científica dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.....	97
Tabela 23 - Teste t de diferença entre duas médias para amostras emparelhadas – componentes da amostra.....	98
Tabela 24 - Produção científica dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra, por núcleo.....	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Brasil. Cursos de pós-graduação com área de concentração em Contabilidade, Controladoria, Controladoria e Contabilidade e Ciências Contábeis.....	46
Quadro 2 - Brasil. Quantidade de mestres titulados por programa de pós-graduação. 2004-2007.....	47
Quadro 3 - UnB. Mestrado em Ciências Contábeis: Ingressantes por Semestre. 2000 - 2007.....	50
Quadro 4 - Variáveis explanatórias para a estimação da equação funcional da publicação de artigos em eventos.	59
Quadro 5 - Variáveis explanatórias para a estimação da equação funcional da publicação de artigos em periódicos.....	60
Quadro 6 - Variáveis explanatórias para a estimação da equação funcional da remuneração.	60
Quadro 7 - Resultado da regressão linear para a variável dependente publicação de artigos em eventos.....	101
Quadro 8 - Resultado da regressão linear para a variável dependente publicação de artigos em periódicos.	103
Quadro 9 - Resultado da regressão linear para a variável dependente remuneração total dos egressos.....	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de homens e mulheres da amostra pesquisada.	68
Gráfico 2 - Estado civil dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.....	69
Gráfico 3 - Local de origem e destino dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.	73
Gráfico 4 - Principal atividade remunerada dos respondentes, antes e após o mestrado.	74
Gráfico 5 - Regime atual de trabalho dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.	76
Gráfico 6 - Remuneração média atual dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra, no mercado e na academia.	79
Gráfico 7 - Remuneração média atual dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra, segundo o gênero.	80

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	19
1.2	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	21
1.3	QUESTÕES ADICIONAIS DO ESTUDO	21
1.4	OBJETIVOS	22
1.4.1	Objetivo geral.....	22
1.4.2	Objetivos específicos.....	22
1.5	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	22
1.6	JUSTIFICATIVA	23
1.7	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	24
2	A TEORIA DO CAPITAL HUMANO.....	25
2.1	RETORNOS SOBRE A EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	26
2.2	ALGUNS ESTUDOS ASSEMELHADOS REALIZADOS NO BRASIL.....	28
3	A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	36
3.1	O PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (PNPG).....	37
3.2	NÚMEROS DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA	38
3.3	A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM NÍVEL DE MESTRADO	41
3.4	A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	43
3.4.1	O Mestrado em Ciências Contábeis no Brasil.....	45
4	O PROGRAMA MULTIINSTITUCIONAL E INTER-REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNB/UEPB/UFPE/UFRN.....	48
4.1	A SAÍDA DA UFPE DO PROGRAMA	51
4.2	A APROVAÇÃO DO DOUTORADO	51
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	53
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	53

5.2	MÉTODOS	54
5.3	PROCEDIMENTOS E ABORDAGEM.....	54
5.4	POPULAÇÃO E AMOSTRA	55
5.5	PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS	57
5.5.1	Teste de diferença entre duas médias	57
5.5.2	Regressão linear	58
5.6	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	61
5.6.1	O questionário.....	61
5.6.1.1	<i>Estruturação do questionário</i>	62
5.6.1.2	<i>Validade do instrumento de coleta dos dados</i>	63
5.6.2	Coleta dos dados	64
5.6.2.1	<i>Aplicação dos questionários.....</i>	64
5.6.2.2	<i>Coleta dos currículos Lattes</i>	65
5.6.3	O tratamento dos dados	65
5.6.4	Análise descritiva dos dados	65
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	67
6.1	RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	67
6.1.1	Perfil do mestre em Ciências Contábeis	67
6.1.1.1	<i>Trajetória acadêmica.....</i>	69
6.1.1.2	<i>Perfil profissional</i>	72
6.1.1.3	<i>Remuneração dos mestres em Ciências Contábeis</i>	77
6.1.2	Motivações para ingresso no Mestrado em Ciências Contábeis.....	81
6.1.3	Expectativas atingidas pelo Mestrado em Ciências Contábeis.....	83
6.1.4	Influências do Mestrado em Ciências Contábeis	86
6.1.4.1	<i>Definição dos fatores que são afetados pela escolaridade</i>	86
6.1.4.2	<i>Fatores influenciados pelo Mestrado em Ciências Contábeis</i>	88
6.1.5	Pretensão de ingresso em um Doutorado	91
6.1.6	Comentários dos respondentes	93
6.2	ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	93
6.2.1	Análise da produção científica da população total	94
6.2.2	Análise da produção científica dos respondentes	96
6.2.2.1	<i>Análise da produção científica por núcleo do Programa</i>	98

6.3	ANÁLISE ECONOMETRICA	100
6.3.1	Variáveis que influenciam positivamente o desempenho acadêmico dos egressos do Programa.....	100
6.3.1.1	<i>Estimação das variáveis que influenciam a publicação de artigos em eventos..</i>	100
6.3.1.2	<i>Estimação dos variáveis que influenciam a publicação de artigos em periódicos</i>	102
6.3.2	Variáveis que influenciam positivamente o desempenho profissional dos egressos do Programa.....	104
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS	106
	REFERÊNCIAS	110
	APÊNDICES	118
	APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	119
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	120
	ANEXOS.....	124
	ANEXO A – COMENTÁRIOS DOS RESPONDENTES.....	125

1 INTRODUÇÃO

Contextualizando o cenário da educação superior em Ciências Contábeis e da pós-graduação brasileira, principalmente nesta área, este capítulo expõe os fatores que influenciaram a criação do Programa Multiinstitucional da UnB/UFPB/UFPE/UFRN, descrevendo o interesse pelo objeto de estudo, identificando seu problema de pesquisa, seus objetivos, sua delimitação, sua justificativa e sua organização.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O termo capital humano é fruto da teoria desenvolvida por Theodore Schultz, Gary See Becker, Mark Blaug e Jacob Mincer nos anos 60 do século XX. A teoria parte do pressuposto de que os gastos com educação constituem um investimento em renda futura (IOSCHPE, 2004). Nesse sentido, a Teoria do Capital Humano fundamenta-se no conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades aumenta o valor do capital humano das pessoas, aumentando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial. Por sua vez, com maior conhecimento os agentes buscam, junto ao mercado de trabalho, maiores rendimentos futuros. Com isso, o nível de escolaridade passa a ser o principal fator na determinação do perfil de renda de um trabalhador ao longo de sua vida, o que faz com que o treinamento, a atualização e a especialização passem a ser termos comuns no dia-a-dia das pessoas.

No Brasil, o conjunto de postulados básicos desta teoria teve profunda influência na educação, sobretudo a partir da década de 60 do século XX. A reforma universitária de 1968 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 são exemplos de sua influência na educação brasileira, além de promover a implantação de novos métodos de aperfeiçoamento à educação (LUCENA, 2003).

O surgimento da pós-graduação em nosso país se deu no início da década de 1960, quando seus cursos eram ministrados nas universidades de forma livre, sem possuírem legislação própria. A primeira regulamentação desse tipo de curso surgiu através do Parecer nº 977/65, do extinto Conselho Federal de Educação, que foi considerado um marco na história da pós-graduação no Brasil (CUNHA, 1974; MACHADO, 2003). Desde então, estes cursos passaram a ser regulados por legislação específica do Ministério da Educação (MEC).

Estudiosos da evolução do ensino superior no Brasil comprovam a alta correlação existente entre o nível de titulação do corpo docente das Instituições de Ensino Superior (IES) e a qualidade do ensino e das pesquisas por elas praticadas (UNB, 2008a). No caso dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, dado o aumento do número de cursos e de alunos ocorrido na década passada (1990), tornava-se necessário que os docentes de tais cursos participassem de cursos de mestrado e doutorado para atender às exigências de titulação feitas por instituições nacionais e internacionais de fomento e, ainda, para cumprir determinações legais contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A previsão era de que o aumento do índice de titulação dos docentes dessas instituições asseguraria a implantação de padrões globais de qualidade e desempenho na área das Ciências Contábeis.

Já a pós-graduação em Ciências Contábeis surgiu no Brasil no início dos anos 60 com a criação do curso de doutorado em Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Entretanto, a propagação da pós-graduação *stricto sensu*¹ em Ciências Contábeis no Brasil, seja em nível de mestrado ou de doutorado, enfrentou, e até hoje enfrenta, uma grande barreira, que é a escassez de professores com a titulação adequada para lecionar nesses cursos. Iudícibus e Marion (1993) observam que a falta de professores em número suficiente e com tempo integral, se na graduação é prejudicial, na pós-graduação pode ser fatal, devido às dificuldades de orientação das teses de mestrado e doutorado.

Até o final dos anos 90, o Brasil possuía apenas três programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, sendo um em nível de mestrado e doutorado (USP) e outros dois apenas em nível de mestrado (PUC/SP e UERJ), todos concentrados na região Sudeste. Com isso, até o final da década passada, o Brasil possuía cerca de 90 doutores e 450 mestres em Contabilidade, para um total de aproximadamente 490 cursos de graduação em Ciências Contábeis. Sendo assim, a constatação da necessidade de aperfeiçoamento do corpo docente nos cursos de Ciências Contábeis do Brasil, deu início a uma “corrida” pelo aumento da oferta de cursos de pós-graduação nesta área.

Nesse sentido, seguindo orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os reitores e professores das Universidades Federais de Brasília (UnB), da Paraíba (UFPB), de Pernambuco (UFPE) e do Rio Grande do Norte (UFRN), em uma iniciativa pioneira na área contábil, celebraram um convênio de cooperação e integração técnico-científico-pedagógico, do qual resultou o Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Este programa tem o propósito de

¹ Expressão em latim que significa “em sentido estrito”. Refere-se ao nível de pós-graduação que titula o estudante como mestre ou doutor em determinado campo do conhecimento.

executar programas e projetos de ensino e pesquisa em Contabilidade, buscando melhorar a qualidade desses cursos naquelas regiões. Desde então, o referido programa tem integrado as regiões Nordeste e Centro-Oeste através do ensino da Contabilidade, contribuindo de forma intensiva ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e debate de importantes temas relativos à área de estudo.

Sob esta perspectiva, o presente estudo origina uma investigação epistemológica das percepções e avaliações das influências da titulação de mestre em Ciências Contábeis no desempenho acadêmico e profissional dos egressos do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Tendo em vista os aspectos relevantes e as características inovadoras do Programa Multiinstitucional, que tem por objetivo aprofundar os conhecimentos em Ciências Contábeis e integrar o ensino, a pesquisa e o debate, visando, através do desenvolvimento de estudos e pesquisas, ao avanço da profissão contábil, surgem alguns questionamentos em relação ao alcance desses objetivos e, principalmente, sobre quais as influências que essa titulação pode ocasionar no desempenho acadêmico e profissional de seus egressos.

Sendo assim, o presente estudo tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: **Quais as percepções e avaliações dos mestres em Ciências Contábeis, formados pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN, quanto às influências dessa titulação em seu desempenho acadêmico e profissional?**

1.3 QUESTÕES ADICIONAIS DO ESTUDO

Além de dar resposta ao problema de pesquisa, esta investigação busca, ainda, responder algumas questões adicionais, como as expostas a seguir:

- Qual o perfil demográfico e profissiográfico dos mestres em Ciências Contábeis titulados pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN?
- Quais os principais fatores motivacionais que levaram os egressos a ingressarem no mestrado?

- O que estes egressos faziam antes de ingressarem no mestrado e o que fazem hoje?
- Qual a média salarial atual dos egressos do Programa?
- Qual a influência do Programa na produção científica dos egressos?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

O objetivo deste estudo é analisar quais as principais influências ocasionadas pelo título de mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UEPB/UFPE/UFRN no desempenho acadêmico e profissional de seus egressos.

1.4.2 Objetivos específicos

- Investigar o perfil da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, em nível de mestrado;
- Resgatar a história do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UEPB/UFPE/UFRN;
- Analisar o perfil dos egressos do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UEPB/UFPE/UFRN;
- Evidenciar os fatores que são influenciados pelo título de mestre pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UEPB/UFPE/UFRN;
- Investigar as variáveis que influenciam positivamente o desempenho acadêmico e profissional dos egressos desse Programa;

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A delimitação do estudo é a parte da pesquisa na qual o pesquisador impõe limites à extensão do assunto a ser estudado. Esta etapa do processo de desenvolvimento de uma

pesquisa é de suma importância, pois evita que o pesquisador defina um tema muito abrangente e que não possa ser esgotado pela pesquisa (SILVA, 2003). Como observado por Vergara (2000), a delimitação do estudo é o momento em que se torna explícito para o leitor o que fica dentro do estudo e o que fica fora. Já que a realidade é extremamente complexa, por um lado, e histórica, por outro, não se pode analisá-la em seu todo, logo, cuida-se apenas de parte dessa realidade.

Sendo assim, delimitando o universo do estudo, optou-se por analisar as principais influências ocasionadas ao desempenho acadêmico e profissional dos ex-alunos do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN e o universo da pesquisa são todos os egressos desse programa titulados até o último dia do ano de 2007.

1.6 JUSTIFICATIVA

A educação em Ciências Contábeis é um tema ainda pouco discutido e estudado, principalmente no Brasil. Ao se realizar uma busca por trabalhos que tratem do tema em termos mundiais, foram encontrados poucos estudos e, principalmente, originários de países como Estados Unidos e Inglaterra. No Brasil, esses estudos são ainda mais raros, principalmente, quando se trata da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Assim, estudos relacionados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis existentes no Brasil ou ainda aos seus egressos são de essencial importância para o desenvolvimento dessa profissão no país, tendo em vista o reduzido número de pessoas que integram esta elite intelectual.

Desta forma, o estudo deste tema é justificável pelo fato de inexistir estudos anteriores iguais ao ora realizado e pela relevância que têm as informações que dele provêm, como os principais fatores que são influenciados pelo mestrado, as características dos ingressantes e egressos do Programa, se os objetivos inicialmente propostos na criação do Programa estão sendo alcançados, dentre outros. Estas informações são de suma importância para servir de fonte de consulta a futuros aspirantes ao título de mestre em Ciências Contábeis, para instituições de fomento à pesquisa na sua alocação de recursos e, principalmente, para as IFES componentes do Programa analisarem os resultados obtidos após quase oito anos de existência, além da compreensão do papel e contribuições do Programa para o desenvolvimento dos indivíduos que dele fazem parte e para a sociedade.

1.7 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O presente estudo está estruturado em sete capítulos, além de suas referências, apêndices e anexos.

O capítulo 1 corresponde à parte introdutória do trabalho, onde é apresentada a contextualização do assunto, a caracterização do problema, os objetivos da pesquisa, as questões adicionais, sua delimitação e justificativa e a própria estrutura da dissertação.

No capítulo 2 é apresentada a fundamentação teórica do trabalho. A partir da Teoria do Capital Humano são apresentados conceitos, aspectos e características que fundamentam a pesquisa, além de alguns estudos anteriores assemelhados.

No capítulo 3 é apresentada a revisão de literatura do trabalho. Nele são abordados aspectos históricos e legais da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e, principalmente, o surgimento e a história dos cursos de mestrado em Ciências Contábeis neste país.

O capítulo 4 dá continuidade à revisão de literatura do trabalho, apresentando o surgimento e a história do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN, destacando sua iniciativa, inovação e relevância.

No capítulo 5 são apresentados os procedimentos metodológicos do trabalho, expondo suas abordagens metodológicas, a caracterização da pesquisa, seus procedimentos metodológicos e estatísticos, sua população, amostra, as formas de coleta e análise dos dados.

No capítulo 6 são realizadas a análise e a discussão dos resultados da pesquisa. Em linhas gerais, são apresentadas as análises dos dados provenientes dos questionários respondidos e dos currículos *Lattes* dos egressos do Programa.

O capítulo 7 apresenta as considerações finais do estudo. Apresenta, também, as limitações da pesquisa e as recomendações para pesquisas posteriores.

Além desses sete capítulos, o trabalho também possui uma parte referencial que é composta pelas referências, apêndices e anexos.

2 A TEORIA DO CAPITAL HUMANO

Desde o século XVIII que Adam Smith já observava a influência que a escolaridade exercia sobre o mercado de trabalho, quando afirmava que a diferença entre um filósofo e um carregador de malas parecia surgir não tanto da natureza, mas de hábitos, costumes e educação. Em sua obra “Riqueza das Nações” – *Wealth of Nations* (1776), o autor introduziu o conceito do ser humano como capital, formulando as bases, para o que mais tarde se tornaria a Teoria do Capital Humano (CUNHA, 2007).

O termo capital humano refere-se ao conjunto de capacidades produtivas dos seres humanos, formadas por seus conhecimentos, atitudes e habilidades que geram resultados em uma economia. Em sua essência, a Teoria do Capital Humano fundamenta-se no conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades melhora o valor do capital humano das pessoas, aumentando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial (BECKER, 1962; BLAUG, 1976). Mincer (1974), ao tentar medir o capital humano, supôs que esta variável seria proporcional ao número de anos de instrução ou treinamento que um indivíduo possuísse. Nesse sentido, Schultz (1961) afirmou que, investindo em si mesmas, as pessoas poderiam aumentar a gama de escolhas disponíveis a elas. Esta seria, então, uma forma livre de os homens aumentarem seu bem-estar.

A teoria busca explicar, nos marcos das teorias neoclássicas convencionais, a razão da existência de diferenciações salariais. A idéia básica é que, da mesma forma como é possível investir em ativos físicos a fim de auferir rendas maiores no futuro, como, por exemplo, em ações de uma empresa, é razoável que um indivíduo invista em sua formação, pela educação ou através de cursos de qualificação, para obter rendimentos futuros maiores (BECKER, 1962; BLAUG, 1965; SCHULTZ, 1973).

Na perspectiva de Blaug (1985), a Teoria do Capital Humano é resultado de um programa de pesquisa, uma vez que não é possível associá-la a uma única teoria. Conseqüentemente, o núcleo desse programa consiste na idéia de que o indivíduo investe em si mesmo de formas diversas, não apenas buscando desfrutar o presente, mas procurando rendimentos futuros, pecuniários ou não.

Frigotto (2003) observa que a idéia chave desta teoria é a de que um acréscimo marginal de instrução, treinamento e educação, correspondem a um acréscimo marginal de capacidade de produção do indivíduo. Assim, o termo capital humano seria uma idéia de “quantidade” de educação e qualificação tomada como indicativo de um determinado volume

de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas, que funciona como potencializador da capacidade de trabalho e produção. Nesse sentido, seus adeptos pregam a ampliação das habilidades dos indivíduos e da qualidade de seu trabalho como uma modalidade de investimento.

Segundo Lima (1980, p. 226), a lógica da Teoria do Capital Humano é a seguinte:

- a) As pessoas se educam;
- b) A educação tem como principal efeito mudar suas “habilidades” e conhecimentos;
- c) Quanto mais uma pessoa estuda, maior é sua habilidade cognitiva e sua produtividade;
- d) Maior produtividade permite que as pessoas recebam maiores rendas.

Ross, Westerfield e Jaffe (1995) atentam que investir em capital humano não é diferente de investir em máquinas de uma empresa, no que diz respeito à análise do retorno do investimento. Se indivíduos com maior qualificação pessoal e profissional tendem a perceber salários mais elevados, então isso quer dizer que, ao investir em capital humano, o indivíduo busca assegurar melhores condições salariais futuras, ou seja, ele deseja o retorno do investimento. Nesse sentido, Soares (2007) assevera que a relação entre ensino e trabalho se modificou, tornando-se cada vez mais imperativa a necessidade de formar um novo trabalhador que atenda a esta nova demanda, o qual possua os requisitos necessários para se empregar e manter sua empregabilidade.

2.1 RETORNOS SOBRE A EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Desde os anos 60, do século XX, a preocupação com o crescimento econômico e a distribuição de renda fomenta discussões em torno da Teoria do Capital Humano. Em foco, por um lado, a melhoria do nível de especialização dos trabalhadores, o aumento das habilidades da crescente população mundial e o maior acúmulo de conhecimentos, e, por outro, a alteração da distribuição do capital humano como método preferido para a eliminação tanto da pobreza quanto das desigualdades na distribuição de renda entre as classes sociais.

Nesse contexto, Bowen (1963) observa que o processo educacional está muito ligado ao avanço do conhecimento, o que produz importantes efeitos econômicos. Na visão do autor, as novas idéias derivadas desse processo educacional não seriam utilizadas apenas pelos indivíduos que estariam aprendendo, mas sim, disseminados de forma livre a toda a sociedade. Nesse sentido, Briggs (1987) observa que as economias altamente tecnológicas que

emergiram após a 2ª Guerra Mundial exigiram doses elevadas de trabalhadores habilitados, o que forneceu a base para a Teoria do Capital Humano.

O capital humano ocupa importante papel no crescimento econômico de um país, uma vez que ele influencia diretamente a criação de tecnologia, no sentido de que pessoas mais capacitadas realizam mais trabalho, ou trabalho de melhor qualidade, em um mesmo período de tempo, elevando sua produtividade (FERREIRA, 2008). Nessa ótica, o capital humano é um elemento indispensável para o desenvolvimento dos indivíduos e de suas nações. Sheehan (1975) ratifica esta observação ao afirmar que os cálculos da taxa de retorno privada para a educação têm resultados altos, em torno de 10% ou mais, em quase todos os casos.

Consolidando esta observação, Psacharapoulos e Patrinos (2002) investigaram os retornos do investimento em educação em 98 países, concluindo que a taxa média de retorno de mais um ano de estudo na vida de um indivíduo é de 10% ao ano. Ainda, conforme os autores, as maiores taxas de retorno são encontradas em países latino-americanos, nos países da região do Caribe e da África Sub-Saariana e as menores são observadas em países da *Organization for Economic Cooperation and Development* (OECD). Neri (2007) ainda observa que o Brasil é um dos países latino-americanos que possui o maior índice de diferença salarial entre quem frequentou um curso superior e os analfabetos, revelando que o mercado paga mais a quem tem mais estudo (GASTALDON, 2007).

Estudos recentes realizados fora do Brasil reforçam os achados da Teoria do Capital Humano quanto à estreita relação entre educação, trabalho e desenvolvimento econômico, tendo o capital humano como base para o desenvolvimento individual e coletivo (HUNTER; BROWN, 2000; RIDDELL, 2004; BROWN; HUNTER, 2004; LOENING, 2005; ROBEYNS, 2006; ZULA; CHERMACK, 2007; STURMAN; WALSH; CHERAMIE, 2008). Um desses estudos é a investigação de Loening (2005) quanto à contribuição do capital humano para o crescimento da Guatemala nos 50 anos anteriores. O autor observou que um trabalhador com maior nível de instrução tem um impacto significativo no crescimento do país a longo prazo, concluindo que o capital humano possui um forte impacto no crescimento do país e que a educação explica mais de 50% do crescimento do produto interno bruto da Guatemala nas últimas cinco décadas.

No Brasil, estudos como os de Barros, Mendonça e Henriques (2002), Moretto (2002), Curi (2006), Néri (2007) e Ferreira (2008), evidenciam a estreita relação existente entre educação e mercado de trabalho, apontando que, quanto mais alta é a escolaridade, maiores as chances de se conseguir ou manter um bom emprego, com melhores salários.

Em se tratando da educação na área das Ciências Contábeis, Neri (2007) observou que, em termos salariais, os indivíduos que possuem mestrado e doutorado em Ciências Contábeis ou Ciências Econômicas possuem uma das melhores remunerações entre as profissões analisadas, com salários até 1.503% maiores do que os daqueles que nunca freqüentaram uma escola. Em relação à probabilidade de conseguir um emprego, eles apresentaram uma probabilidade oito vezes maior do que os analfabetos (21º lugar no ranking). Quanto à remuneração, os pós-graduados em Ciências Contábeis ou Ciências Econômicas demonstraram uma média mensal de R\$ 7.085,24 (4ª maior entre as analisadas), enquanto os graduados na área apresentaram uma média de R\$ 3.099,10 (39ª maior entre as analisadas).

Cunha (2007) observa que os estudos realizados no Brasil, apresentam resultados bastante consistentes e não diferem muito daqueles obtidos em outros países. Assim, pode-se afirmar com segurança que pessoas com níveis mais altos de educação têm maiores probabilidades de receber salários mais elevados. Esses resultados, além de consistentes, são recorrentes e mostram que, em média, um ano adicional de escolaridade aumenta a renda em mais de 10%. Este retorno está entre os mais altos do mundo.

2.2 ALGUNS ESTUDOS ASSEMELHADOS REALIZADOS NO BRASIL

Para efetivação deste estudo foi realizada uma pesquisa prévia em busca de estudos assemelhados. Por meio desta busca verificou-se não haver registro de estudo anterior que abordasse as percepções e avaliações dos egressos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, em nível de mestrado, no Brasil. Foram encontrados vários estudos sobre alunos egressos de programas de pós-graduação no Brasil, alguns sobre alunos egressos de programas de pós-graduação em áreas afins e poucos sobre egressos de programas de pós-graduação em Contabilidade, como especialização, MBA e doutorado.

Dentre esses estudos, alguns merecem destaque por apresentarem determinadas semelhanças com o ora realizado. Entre eles, os principais são descritos resumidamente a seguir.

- *20 anos de pós-graduação: o que fazem nossos mestres e doutores? Uma visão geral, de Spagnolo e Günther (1986)*

Considerado um estudo pioneiro nesta área, os autores aplicaram questionários a 12.650 mestres e doutores brasileiros, entre os anos de 1981 e 1984, buscando conhecer o que estes profissionais estariam fazendo àquela época. Em seus resultados, constataram que 66,2% dos pós-graduados pesquisados trabalhavam em instituições de ensino públicas, que o item mais relevante para a escolha de cursar uma pós-graduação foi o interesse por pesquisa e que o critério para a escolha do curso foi o prestígio que o curso e a instituição proponente possuíam. A maioria daqueles pós-graduados se mostrava satisfeita com sua formação, além de apresentar uma notável contribuição ao avanço da ciência no Brasil, através de suas produções científicas.

- *Uma percepção curricular dos egressos para a formação de pós-graduados em Administração segundo a análise proporcional do discurso, de Costa, Pereira e Solino (2001)*

Os autores investigaram a percepção dos alunos egressos do curso de mestrado em administração da UFRN, que defenderam suas dissertações entre 1992 e 1998, analisando a adequação do currículo do referido curso ao mercado de trabalho e às inovações que marcavam o novo paradigma da produção e organização do mundo do trabalho. Em seus resultados, os autores constataram a insatisfação dos egressos em relação ao currículo e à grade curricular que possuíam, demonstrando preocupação em adequar o currículo do curso ao mercado de trabalho, além de aproximar o currículo e a grade curricular à temática escolhida para a dissertação, ou seja, flexibilizar o curso a uma formação mais personalizada, centrada no interesse de cada aluno.

- *Mestrandos e doutorandos no país: trajetórias de formação, de Velloso e Velho (2001)*

Este estudo reporta-se a uma análise sobre a trajetória acadêmica dos mestrandos e doutorandos do país, observando aspectos de suas perspectivas profissionais e origens educacionais. A pesquisa abrangeu 107 cursos, com um total de 2.203 alunos, sendo 1.312 de mestrado e 891 de doutorado. Em seus resultados, os autores observaram que, em média, os

alunos de mestrado iniciam seus cursos aos trinta anos de idade, cinco anos após a conclusão da graduação e, em geral, sempre no mesmo campo de atuação. Observaram ainda que, geralmente, os mestrandos das áreas de Humanas, Saúde, Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes não haviam publicado artigos ou trabalhos antes de ingressarem no curso, que possuíam um trabalho regular durante o curso e que, mesmo depois da conclusão do mestrado, trabalhavam mais algum tempo antes de ingressarem no doutorado.

Já os alunos do doutorado possuíam, em média, 35 anos, com pequeno predomínio do sexo masculino, bolsistas, e, quando mulheres, estavam vinculadas principalmente a programas das áreas Biológicas ou Lingüística, Letras e Artes. Estes alunos geralmente passaram pelo mestrado e iniciaram o doutorado onze anos após a graduação, cursando o doutorado na mesma área da graduação e na mesma instituição que fizeram o mestrado. Diferentemente do mestrado, os alunos das áreas de Humanas, Saúde, Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes já haviam publicado artigos ou trabalhos antes de ingressarem no doutorado, entretanto, também trabalhavam regularmente durante o curso.

- *A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho dos mestres e doutores no país, de Velloso (2002)*

Investigando os aspectos de formação e trabalho dos mestres e doutores no país, o autor observou que, em média, os estudantes concluem seus cursos de graduação entre os 23 e 25 anos. O tempo médio decorrido entre o término da graduação e o início do mestrado varia entre 1,5 e 7 anos para cada área de concentração. Em geral, os cursos de mestrado seguem as mesmas áreas da graduação e a procura pelo mestrado tende a ser tanto mais rápida quanto mais alto for o nível de instrução paterno. Já quanto ao tempo de duração dos cursos, observou-se médias variando entre 2,9 e 4 anos. Quanto à idade de titulação dos mestres no Brasil, observou-se uma variação entre 32 anos para os mestres em Engenharia Mecânica e Economia e 35 anos para Psicologia e Direito.

- *Estudo do impacto de um curso de MBA em controladoria na evolução de seus egressos, de Frezatti e Kassai (2003)*

Os autores avaliaram os impactos de um programa brasileiro de MBA por meio da aplicação de um questionário a 160 egressos de 17 turmas, cruzando suas respostas com os perfis dos ex-alunos e seus respectivos desempenhos acadêmicos, buscando determinar os

fatores que implicariam no sucesso profissional após o curso. Em seus resultados, observaram que cerca de 58% dos respondentes apresentaram evolução profissional, tomando-se como base a posição hierárquica, monetária ou de reconhecimento no mercado. Em torno de 66% dos egressos afirmaram ter havido um impacto grande ou muito grande em suas carreiras, sendo que apenas 10% desses egressos consideraram ser pequeno ou inexistente o impacto do MBA.

- *O resultado econômico-financeiro proporcionado aos profissionais mediante conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu² em Contabilidade, 1988 – 2001, de Machado (2003)*

Machado (2003) analisou o impacto econômico-financeiro proporcionado aos concluintes de um curso de especialização da Universidade Federal da Paraíba, através da aplicação de um questionário a 143 egressos desses cursos. Em seus resultados, a autora verificou que os referidos cursos não proporcionaram melhorias econômico-financeiras a seus concluintes, constatando, também, que este não era o principal objetivo dos egressos no momento do ingresso no curso. Observou, ainda, que a maioria dos entrevistados demonstrou vontade de cursar uma pós-graduação *stricto sensu*, alegando que os principais fatores impeditivos a isto são a falta de tempo, a escassez deste tipo de curso, o elevado custo para se manter no curso, além da dificuldade de obtenção de bolsas de estudo.

- *Mestres e doutores no país: destinos profissionais e política de pós-graduação, de Velloso (2004)*

Velloso (2004) pesquisou o destino profissional de mestres e doutores formados no país na década de 90, em 15 áreas do conhecimento. Através de uma parceria formada entre a CAPES e a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) foi realizada a seleção das áreas que seriam o foco do estudo, onde foram aplicados questionários a 6.100 mestres e 2.700 doutores, representando, respectivamente, 73% e 82% dos potenciais pesquisados. Para análise dos resultados, as áreas do conhecimento foram agrupadas em três grandes grupos: Áreas Básicas (Agronomia, Bioquímica, Física, Geociências, Química e

² Expressão em latim que significa “em sentido amplo”. É uma designação genérica dada aos cursos de pós-graduação que não são avaliados pela CAPES. Refere-se ao nível de pós-graduação que certifica o estudante como especialista em determinado campo do conhecimento.

Sociologia), Áreas Tecnológicas (Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica) e Áreas Profissionais (Administração, Clínica Médica, Direito, Economia, Odontologia e Psicologia).

Em seus resultados, o autor observou que o trabalho dos mestres no Brasil é bem diversificado. Nas áreas básicas, cerca de 40% atua na academia (universidades e instituições de pesquisa). Nas áreas tecnológicas, como esperado, o trabalho na academia é menor, representando apenas o segundo lugar, com cerca de 30% dos egressos, ficando em primeiro os que atuam em empresas públicas ou privadas, com cerca de 39%. Já nas áreas profissionais há uma distribuição mais homogênea entre os tipos de trabalho, com 33% dos profissionais atuando na academia, 25% em empresas públicas ou privadas e 22% como autônomos em escritórios ou consultórios (poder-se-ia enquadrar Contabilidade como uma dessas áreas).

Dos mestres que são docentes nas áreas básicas e tecnológicas, cerca de 60% estão nas IES públicas, enquanto que nas áreas profissionais cerca de 59% estão nas IES privadas. Quanto ao nível de satisfação com a formação em pesquisa, cerca de 70% dos mestres disseram que a experiência em pesquisa obtida no curso contribuiu muito para o trabalho que desempenhavam. Em suma, o autor destaca a ampla diversidade de segmentos ocupacionais como a expressão que melhor resume o destino profissional dos mestres titulados no país e que, em várias áreas estudadas, o mestrado continua tendo a originária função de aperfeiçoar docentes para o ensino superior.

- *Avaliação dos egressos de programa de pós-graduação stricto sensu em cirurgia, de Waisberg e Goffi (2004)*

Waisberg e Goffi (2004) investigaram o desempenho acadêmico/profissional dos alunos de um programa de pós-graduação *stricto sensu* na área de cirurgia. Foram avaliadas as publicações prévias e posteriores à titulação de cada aluno, a vinculação com IES e a publicação da tese/dissertação em periódico. Os autores constataram não haver diferenças significativas entre mestres e doutores quanto a publicações antes e após a titulação. Em relação ao vínculo com IES, verificaram que 32% dos alunos do mestrado o possuíam, assim como 100% dos alunos do doutorado. Já em se tratando da publicação da tese/dissertação em periódico, na forma de artigo científico, apenas 24% dos mestres e 60% dos doutores o fizeram. Em seus resultados, os autores destacam a falta de vocação, por parte dos alunos, para a produção científica e a fraca vinculação dos alunos de mestrado às IES, denotando a necessidade de revisão dos critérios de admissão à pós-graduação *stricto sensu*.

- *Papel da pós-graduação no desenvolvimento de competências: um trabalho sob a óptica dos mestres em Administração, de Nogueira (2007)*

Nogueira (2007) investigou a relação existente entre o mestrado e o desenvolvimento das competências de seus egressos onde, através da aplicação de um questionário via *e-mail* a 61 mestres titulados entre os anos de 2000 e 2006, buscou-se traçar os perfis pessoal, acadêmico e profissional dos egressos, além de detectar a percepção dos pesquisados sobre algumas questões relacionadas ao mestrado e às competências. Em seus resultados, a autora observou que cerca de 69% dos mestres eram homens, que esses egressos em sua maioria (38%) possuíam entre 36 e 45 anos de idade e que a maioria era composta por casados (74%). Já em relação ao perfil acadêmico, a maior frequência de graduados era a do curso de Administração, com 33 alunos, e cerca de 74% dos mestres tinham feito pelo menos um curso de pós-graduação antes de ingressar no mestrado.

O perfil profissional dos egressos revelou que 35% dos pesquisados possuíam mais de uma ocupação, que 48% atuavam como docentes, sendo que apenas 16% eram dedicados exclusivamente à docência e que a faixa salarial mais frequente entre eles era a “acima de 20 salários mínimos”, com 54% dos egressos. Em se tratando dos fatores que influenciaram a decisão de ingressar no mestrado, pode-se citar, em grau decrescente de influência, a busca por mais conhecimentos, a realização pessoal, a opção de seguir ou migrar para a carreira acadêmica e, por último, a preocupação com a empregabilidade. Por fim, no que se refere às atividades do curso que mais colaboraram para o processo de desenvolvimento do egresso, destacou-se a experiência adquirida com pesquisas.

- *Perfil profissiográfico dos egressos do programa de mestrado profissional em Administração de uma instituição de ensino do interior do Estado de São Paulo, de Giuliani, et al. (2007)*

Giuliani, et al. (2007) investigaram as autopercepções e expectativas dos ex-alunos de um curso de mestrado profissional em Administração em relação ao curso, com as propostas da coordenação do programa e da CAPES para o curso de mestrado profissional. Os autores entrevistaram 32 ex-alunos (41% do total), titulados entre os anos de 2004 e 2006, através de um questionário enviado por *e-mail*. Em seus resultados, os autores observaram que a maioria dos egressos era formada por homens (85%), que a média de idade dos respondentes era de 38,5 anos, sendo a menor 24 e a maior 52 anos.

Ao ingressar no programa, cerca de 90% dos alunos trabalhavam em empresas privadas, sendo que 100% deles apresentaram interesse em ministrar aulas em cursos de especialização e graduação. Os autores ainda observaram que, de uma forma geral, o programa era bem sucedido, uma vez que selecionava profissionais com as mais variadas experiências profissionais, no entanto, de maneira contrária ao esperado, a maioria dos egressos do programa considerava como principal ocupação profissional as atividades acadêmicas e de pesquisa, relegando ao segundo plano a atuação no mercado empresarial, que é o foco do programa de mestrado profissional.

- *Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005, de Teixeira, Oliveira e Faria (2007)*

Os autores investigaram junto aos egressos do mestrado profissional em Administração da PUC Minas/FDC aspectos relacionados à atuação profissional desses egressos após a conclusão do curso e a análise de suas trajetórias no desenvolvimento de atividades científicas e acadêmicas. Através de um questionário enviado por *e-mail* a 134 egressos das cinco primeiras turmas do programa, foram obtidas 81 respostas, representando 60,45% da população.

Em seus resultados, observaram que 61,7% dos respondentes possuíam mais de uma atividade profissional, 58% declararam que ao menos uma dessas atividades era relacionada com educação, sendo que 48% deles possuíam esta atividade relacionada com educação como sua principal atividade profissional. Os autores ainda verificaram que os egressos buscaram o curso de Mestrado em Administração com o objetivo de obter reciclagem profissional, ascensão na carreira, além da possibilidade de construção de um novo caminho de atuação profissional ou de uma carreira paralela como a de professor ou empreendedor.

- *Doutores em ciências contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da Teoria do Capital Humano, de Cunha (2007)*

Buscando identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Contabilidade titulados pela FEA/USP até 31/12/2005 sobre as influências dessa formação em seus desenvolvimentos e responsabilidades sociais, Cunha (2007) aplicou um questionário a estes profissionais e, utilizando a técnica *Delphi*, selecionou em conjunto com uma equipe de especialistas 19 fatores que poderiam ser influenciados pelo curso de doutorado em

Contabilidade.

Em seus resultados, a autora observou que, de acordo com as percepções dos egressos, os fatores mais influenciados eram: respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional, diferenciação profissional, espírito acadêmico, amadurecimento profissional, produção acadêmica, oportunidades na carreira, autonomia profissional, habilidades cognitivas, competências analíticas, empregabilidade, prestígio, produtividade, mobilidade profissional, responsabilidade social, *status*, remuneração, promoção social, estabilidade profissional e estilo de vida, nesta ordem de classificação. Essas informações suportaram a tese de que cursar um doutorado em Ciências Contábeis influencia positivamente o desenvolvimento profissional e social do indivíduo.

A maior parte dos titulados era formada por homens casados, que desenvolviam suas atividades junto ao mercado, que, em sua maioria, eram oriundos do Estado de São Paulo e, principalmente, do próprio Programa de Pós-Graduação da FEA/USP e que a maioria desses egressos permaneciam no Estado atuando na academia. A idade média dos titulados era 42 anos e ao ingressarem no programa buscavam seguir ou aprimorar a atividade de pesquisador (o que foi colocado em questão na pesquisa, pois cerca de 30% dos titulados nunca havia publicado um artigo científico em periódicos, ou não o fazia desde 31/12/2004).

Como fatores motivadores para o ingresso no programa de doutorado, os egressos destacaram a obtenção de mais conhecimento (o que também foi questionado, pois os doutores não demonstraram preocupação em disseminá-lo, tendo em vista que uma parte considerável dos egressos estava atuando no mercado) e a obtenção de melhor nível de renda (onde alcançaram pleno êxito). De uma forma geral, percebeu-se que, quando almejavam a titulação, os egressos estavam em busca de aprimoramento profissional, ampliação de oportunidades e competitividade no desenvolvimento de suas atividades, prestígio, conhecimento e melhores níveis de renda, o que o doutorado os proporcionou.

Por fim, observa-se que não foi encontrado estudo anterior igual ao aqui realizado. O que mais se aproxima desta proposta, que serviu de inspiração e como modelo, foi a investigação realizada por Cunha (2007). Também foram úteis para esta pesquisa como principais guias norteadoras os trabalhos de Machado (2003) e Nogueira (2007), tendo em vista suas semelhanças com esta investigação.

3 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A instauração dos cursos de pós-graduação no Brasil ocorreu, principalmente, pela necessidade de formação de professores competentes que pudessem atender à expansão quantitativa do ensino superior e, ao mesmo tempo, elevar os níveis de qualidade deste ensino, estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores e assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores (NOGUEIRA, 2007).

A pós-graduação surgiu em nosso país no final da década de 50 e início da década de 60 do século XX, quando seus cursos eram ministrados nas universidades de forma livre, sem possuírem legislação própria. A primeira regulamentação dos cursos de pós-graduação no Brasil ocorreu por meio do Parecer nº 977/65, do extinto Conselho Federal de Educação (CUNHA, 1974). A publicação deste parecer, relatado por Newton Sapucaia, foi considerado um marco na história da pós-graduação no Brasil (MACHADO, 2003). Ele apresentou um breve histórico da origem da pós-graduação brasileira, reconhecendo sua origem, tanto do nome quanto do sistema, como próprios da estrutura das universidades norte-americanas. O parecer reconhecia todo e qualquer curso que desse seguimento à graduação como curso de pós-graduação, classificando-os em *stricto sensu* e *lato sensu*.

A pós-graduação *lato sensu* foi definida como representando todo o qualquer curso que se segue após a graduação, normalmente destinado ao aperfeiçoamento ou especialização de forma ampla em determinada temática, sem abranger o campo total do saber em que se situa a especialidade. Já a pós-graduação *stricto sensu* foi definida como o sistema de cursos que se sobrepõe à graduação, objetivando o aprofundamento do conhecimento e da formação científica e cultural do estudante, conduzindo-os aos títulos de mestre e doutor. Hoje esta modalidade de pós-graduação é regulamentada por uma legislação específica do Ministério da Educação, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases). Atualmente, esta legislação exige, como requisitos de aprovação, a elaboração de uma dissertação ou tese ao término do curso, sua respectiva defesa ou ensaio, além do registro do diploma do curso no MEC.

Mesmo com a criação e expansão desses cursos, o Brasil ainda possui grande carência de pessoal adequadamente qualificado na pós-graduação, pois, como pode ser observado em Pederneiras (2003, p. 65), “no V Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação,

analisou-se a situação da pós-graduação no Brasil e detectou-se uma urgente necessidade de melhorar a capacitação do pessoal de ensino superior, tendo em vista as necessidades das IES em todas as regiões do país”. A capacitação é uma imposição natural da qualificação, do mercado e, principalmente, da legislação, pois, a partir de 2004, a LDB passou a exigir que os quadros docentes das IES brasileiras fossem compostos por, no mínimo, 30% de professores mestres e doutores.

3.1 O PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (PNPG)

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) incorpora o princípio de que o sistema educacional é fator estratégico no processo de desenvolvimento sócio-econômico e cultural da sociedade. Ele representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional (CAPES, 2004). De acordo com o plano, cabe à pós-graduação a tarefa de produzir profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país.

O primeiro plano foi criado no quinquênio 1975-1979 e foi um marco para a educação superior brasileira, pois foi a partir dele que a expansão da pós-graduação passou a ser objeto de planejamento estatal (NOGUEIRA, 2007). O plano teve como principal diretriz a institucionalização do sistema de pós-graduação nacional, consolidando-o como atividade regular no âmbito das universidades brasileiras, além da garantia do financiamento estável.

O segundo plano compreendeu os anos de 1982 a 1985, o qual possuía como principal questão abordada a expansão da capacitação docente, tendo como foco a qualidade desta capacitação. O objetivo central continuou a ser a formação de recursos humanos qualificados para as atividades docentes, de pesquisa e técnica, porém, em suas diretrizes, a ênfase recaiu na qualidade do ensino superior e, mais especificamente, da pós-graduação.

O terceiro PNPG foi instituído entre os anos de 1986 e 1989, período no qual o país buscava a conquista de sua autonomia econômica. O plano veio ressaltar a importância de se atingir um patamar mais elevado de capacitação científica e tecnológica, o que só poderia ocorrer através da formação de recursos humanos de alto nível. Nesse sentido, sua ênfase estava no desenvolvimento da pesquisa pelas universidades e a integração da pós-graduação ao sistema de ciência e tecnologia. Ainda, além das diretrizes e recomendações gerais para a pós-graduação e pesquisa, o terceiro PNPG trouxe medidas específicas à institucionalização

da pesquisa, tais como, destacar nos orçamentos das universidades verbas específicas à pesquisa e à pós-graduação, reestruturar a carreira docente a fim de valorizar a produção científica tanto para o ingresso como para a promoção, planejar e ampliar os quadros universitários e institucionalizar a atividade sabática e o fortalecimento do pós-doutorado, além de efetuar a atualização das bibliotecas e das informações científicas e de laboratórios (CAPES, 2004).

Após um intervalo que compreendeu toda a década de noventa, o quarto PNPG, envolvendo o quinquênio 2005-2010, surge tendo como um de seus objetivos principais a expansão do sistema de pós-graduação que leve a um expressivo aumento do número de pós-graduandos requeridos para a qualificação do sistema de ensino superior do país, do sistema de ciência e tecnologia e do setor empresarial (CAPES, 2004). Para isso, ao longo do mês de julho de 2004, a comissão de organização traçou os novos rumos da pós-graduação brasileira através de reunião realizada com as sociedades científicas, as associações de ensino e pesquisa, órgãos do Governo, fundações de amparo à pesquisa dos estados e comissões do Congresso Nacional, entre outros atores relevantes, quando foram realizadas audiências com os Fóruns Regionais de Pós-Graduação, cobrindo as cinco regiões do país.

Sendo assim, em função dos resultados já alcançados pelos planos anteriores, pode-se afirmar que a pós-graduação se constitui numa das realizações mais bem sucedidas no conjunto do sistema de ensino existente no país. Deve-se ressaltar que o seu desenvolvimento não derivou de um processo espontâneo do aumento da pesquisa científica e do aperfeiçoamento da formação de quadros, mas foi produto de uma deliberada política indutiva, em grande medida concebida, conduzida e apoiada pelas instituições públicas, com decidido engajamento da comunidade acadêmica brasileira (CAPES, 2004).

3.2 NÚMEROS DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Segundo Castro (2002), a pós-graduação é a maior realização da educação brasileira em toda a sua história. No decorrer das últimas décadas, pode-se observar o surgimento de mestrados e doutorados de padrão internacional, em um país ainda cheio de analfabetos, ao ponto de, na década de 70, ultrapassarmos a Argentina em produção científica, apesar dos três prêmios Nobel recebidos pelos argentinos. Isso é fruto do nosso processo de expansão da pós-graduação, objetivos traçados e percorridos em todos os nossos Planos Nacionais de Pós-Graduação.

Após o primeiro PNPG, pode-se observar a presença da preocupação com a expansão do sistema de pós-graduação nacional, buscando-se levar essa expansão a um expressivo aumento do número de pós-graduandos requeridos para a qualificação dos sistemas de ensino, de ciência e tecnologia e do setor empresarial.

Os dados da pós-graduação brasileira indicam que todas as áreas do conhecimento apresentaram crescimento expressivo ao longo dos anos, com algumas oscilações, embora com tendência nitidamente positiva. O crescimento da quantidade de cursos de mestrado e doutorado no Brasil entre o período de elaboração do primeiro PNPG, na década de 70, e o atual PNPG, no ano de 2004, é nitidamente visível. A quantidade de cursos de mestrado passou de 490 para 1.959, representando um aumento de cerca de 300% (taxa geométrica de crescimento de 5,2% ao ano, entre 1976 e 2004), enquanto a quantidade de cursos de doutorado passou de 183 para 1.034 (aumento de cerca de 465%), como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1 - Brasil. Evolução do sistema nacional de pós-graduação: número de cursos. 1976-2004.

Nível	1976	1990	1996	2004 (21/maio)	Taxa geométrica (% ao ano)		
					2004/1976 (27a 5m)	2004/1990 (13a 5m)	2004/1996 (7a 5m)
Mestrado	490	975	1.083	1.959	5,2	5,3	8,3
Doutorado	183	510	541	1.034	6,5	5,4	9,1
Total	673	1.485	1.624	2.993	5,6	5,4	8,6

Fonte: CAPES (2004, p. 28).

Não obstante, apesar do expressivo aumento no número de cursos e de egressos na pós-graduação brasileira durante esse período, constata-se, ainda, a necessidade da formação de quadros docentes para o ensino superior brasileiro (CAPES, 2004).

Em se tratando da dependência administrativa dos cursos de mestrado, ofertados no Brasil, de acordo com a CAPES (2004), a maioria dos cursos reconhecidos ainda é de instituições públicas (81,73%). A maior parte dos cursos de mestrado é ofertada por IES federais (55,0%), seguidas pelas IES estaduais (26,7%), particulares (17,7%) e municipais (0,6%). Considerando-se a taxa de crescimento geométrica da quantidade de cursos ofertados por cada dependência administrativa, nota-se que o maior crescimento foi dos cursos ofertados pelas IES particulares (20,5%), seguido pelas IES federais (7,5%), IES estaduais (5,0%) e municipais (surgimento de 12 cursos), como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 - Brasil. Número de cursos segundo a dependência administrativa: Mestrado. 1996-2004.

Dependência Administrativa	1996	2004 (21/maio)	Taxa geométrica (% a.a.)	Porcentagens (%)	
				1996	2004 (21/maio)
Federal	631	1.077	7,5	58,3	55,0
Estadual	365	524	5,0	33,7	26,7
Municipal	-	12	...	-	0,6
Particular*	87	346	20,5	8,0	17,7
Total	1.083	1.959	8,3	100,0	100,0

* Incluindo as instituições filantrópicas.

Fonte: CAPES (2004, p. 28).

Ainda, segundo a CAPES (2004), apesar do crescimento da quantidade de cursos de mestrado apontado, persiste uma distribuição desigual entre as regiões do Brasil, uma vez que a região Sudeste concentra 54,9% dos cursos, seguida pela região Sul (19,6%), pela Nordeste (15,6%), pela Centro-Oeste (6,4%) e pela Norte (3,5%), como se observa na tabela 3.

Tabela 3 - Brasil. Crescimento do número de cursos segundo as regiões: Mestrado. 1996-2004.

Região	1996	2004 (21/maio)	Taxa geométrica (% a.a.)*	Porcentagens (%)	
				1996	2004 (21/maio)
Sudeste	685	1.076	6,3	63,3	54,9
Sul	166	384	12,0	15,3	19,6
Nordeste	155	305	9,6	14,3	15,6
Centro-Oeste	53	126	12,4	4,9	6,4
Norte	24	68	15,1	2,2	3,5
Total	1.083	1.959	8,3	100,0	100,0

* 7 anos e 5 meses.

Fonte: CAPES (2004, p. 32).

Silva (2008) observa que o avanço da pós-graduação no Brasil nesses últimos quarenta anos é incontestável. No entanto, ressalta que o desenvolvimento das regiões e estados menos desenvolvidos depende da criação de programas de pós-graduação de caráter tanto disciplinar quanto multidisciplinar, voltados para as suas vocações institucionais e regionais. Essa tendência pode ser observada na tabela 3, uma vez que as duas maiores taxas de crescimento foram observadas nas regiões Norte (15,1%) e Centro-Oeste (12,4%) e a quarta na região Nordeste (9,6%), regiões com menor quantidade de cursos de mestrado.

Paralelamente ao crescimento observado nos cursos de mestrado nas últimas décadas, pode-se acompanhar, na tabela 4, a evolução da quantidade de alunos titulados, matriculados e novos nos cursos de mestrado do Brasil. Nesta, percebe-se que até o final do ano de 2003 a CAPES contabilizava 27.630 alunos titulados, 72.001 alunos regularmente matriculados nos cursos de mestrado e outros 35.305 alunos ingressantes naquele ano. Partindo-se dos números apresentados no ano de 1987, nota-se o grande salto quantitativo que os cursos de pós-

graduação no nível de mestrado apresentaram nestes últimos anos. Tal crescimento vem ao encontro da expansão do número de pós-graduandos requerida para a qualificação do sistema de ensino superior do país, do sistema de ciência e tecnologia e do setor empresarial, destacada pela CAPES em seus quatro PNPG.

Tabela 4 - Brasil. Número de alunos titulados, matriculados e novos: Mestrado. 1987-2003.

Ano Base	Alunos Titulados	Alunos Matriculados*	Alunos Novos
1987	3.647	29.281	9.440
1988	3.916	31.451	11.548
1989	4.727	32.472	11.432
1990	5.737	37.789	13.014
1991	6.811	37.865	12.768
1992	7.394	38.459	12.560
1993	7.609	39.509	13.633
1994	7.821	43.612	16.218
1995	9.265	46.152	17.746
1996	10.499	45.622	16.457
1997	11.922	47.788	17.570
1998	12.681	50.816	19.815
1999	15.380	57.044	23.837
2000	18.373	61.614	26.586
2001	20.032	65.309	28.074
2002	24.432	68.340	31.566
2003	27.630	72.001	35.305

* Matriculados em 31 de dezembro de 2003.

Fonte: CAPES (2004, p. 29).

Nesse sentido, a pós-graduação brasileira, ao mesmo tempo em que compõe a organização da educação nacional, é base para a formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia do país. Castro (2008, p. 1) observa que o fenômeno mais espantoso do milagre econômico brasileiro nos anos 70 foi o crescimento sem educação. Para o autor, quem cria emprego é crescimento, quem permite crescimento é produtividade e competitividade e sem boa educação não há nenhum dos dois. Em particular, a avaliação da pós-graduação é reconhecida e respeitada internacionalmente e o desenvolvimento econômico e social em muito se deve aos quadros formados em nosso sistema de pós-graduação (CAPES, 2004).

3.3 A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM NÍVEL DE MESTRADO

Em sua formulação inicial, o mestrado foi caracterizado ou como etapa preliminar à obtenção do grau de doutor, ou como grau terminal apropriado àqueles que, desejando

aprofundar a formação recebida nos cursos de graduação, não pretendiam dedicar-se à carreira acadêmica (CAPES, 2005). Sua origem se deu a partir do desenvolvimento da pós-graduação no Brasil nos anos 60, apesar de sua regulamentação só ter acontecido na década seguinte. Dessa forma, a iniciativa de se estabelecer no Brasil uma formação pós-graduada mediante estudos avançados foi se integrando ao modelo universitário pós-reforma de 1968 (MADEIRA, 2000).

Originados da estrutura das universidades norte-americanas, os cursos de mestrado no Brasil podem ser classificados em dois tipos, diferenciados por seus objetivos centrais. O primeiro é o Mestrado Acadêmico, com foco nos estudos avançados em uma área específica, sem preocupação com suas aplicações mercadológicas. Deste modo, os mestrados acadêmicos correspondem, a título de comparação com a terminologia norte-americana, aos graus de *Master of Arts (M.A.)* e *Master of Sciences (M.S.)*. O segundo tipo é o mestrado profissional, que visa à extensão de conhecimentos com finalidades profissionais ou vocacionais. Em se tratando de comparação com a terminologia norte-americana, correspondem aos graus de *Master of Business Administration (MBA)*, *Master of Arts in Education*, *Master of Engineering* e *Master of Arts in Teaching* (BRASIL, 1965).

Essa estrutura, criada no primeiro PNPG e mantida nos PNPG subsequentes, levou vários autores a ensejarem críticas ao nosso sistema nacional de pós-graduação. Entre esses autores podem ser citados Guimarães e Caruso (1996), Beiguelman (1998), Cavalheiro e Neves (1998) e Guimarães e Gomes (2000) que, por meio de seus estudos de caráter qualitativo sobre a pós-graduação brasileira, enfocaram suas disfunções, abordando temas que vão desde críticas ao processo de avaliação às novas proposições de organização dos programas nos aspectos de organização curricular, à produção científica, à pesquisa e à integração com a graduação, como ao modelo sequencial do mestrado como pré-requisito para o ingresso no doutorado, além do longo período de tempo necessário para a titulação.

Ao investigar o destino dos egressos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, ou seja, mestrados e doutorados acadêmicos, Velloso (2004) observou que, apesar de a maioria desses egressos estarem atuando nas universidades, o percentual de mestres ainda é significativamente pequeno tendo em vista o objetivo do curso de formar corpo docente qualificado para o ensino superior. Guimarães e Caruso (1996) constatam que há uma desconformidade entre o sucesso da pós-graduação (revelado pelo crescimento do número de alunos matriculados e mestres titulados) e o insucesso no alcance dos objetivos dos cursos de mestrado para a capacitação docente (apresentado pelo grande número de mestres que tinham como destino a iniciativa privada em detrimento da academia).

Os autores ainda apontam três possíveis causas para esta ocorrência. A primeira delas refere-se à determinação exposta pelo Parecer nº 977/65 do extinto Conselho Federal de Educação, que direciona o mestrado a um modelo sequencial para a formação de docentes e pesquisadores, devendo o doutorado ser precedido pelo mestrado, o que acarretou um aumento considerável no tempo de titulação destes profissionais. A segunda é a disputa atual entre o mercado de trabalho e a academia pela absorção dos mestres. E a terceira razão é a desvalorização das profissões acadêmicas, contrapondo o alto prestígio da área de negócios.

Segundo Velloso (2004), do total de mestres existente no Brasil nos anos 90, apenas 34,5% estavam atuando na academia e outros 5,4% nos institutos de pesquisa, enquanto 21,1% trabalhavam em empresas públicas ou privadas, 20,7% na administração pública, 12,5% em escritórios ou como consultores e 5,7% em outras atividades. Já quanto aos doutores existentes no país àquela década, pode-se observar que a maioria atuava nas universidades (68,8%), enquanto 8,3% nos institutos de pesquisa, 10,9% na administração pública, 5,9% nas empresas públicas ou privadas, 4,5% em escritórios ou como consultores e, apenas, 1,7% em outras atividades (tabela 5). Isto demonstra que os destinos dos mestres não estão tão alinhados às propostas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* como os dos doutores, uma vez que o percentual de mestres que atuam nas universidades é apenas a metade do percentual de doutores, revelando que grande parcela dos mestres titulados por este tipo de programa atua na administração pública e em empresas públicas e privadas.

Tabela 5 - Brasil. Destino dos egressos da pós-graduação *stricto sensu* na década de 90.

Tipo de Atividade	Mestres (%)	Doutores (%)
Administração/Serviços Públicos	20,7	10,9
Empresas Públicas/Privadas	21,1	5,9
Universidades	34,5	68,8
Institutos de Pesquisa	5,4	8,3
Escritórios/Consultorias	12,5	4,5
Outras	5,7	1,7
Total	100,0*	100,0*

* Diferenças ocasionadas pelos arredondamentos.

Fonte: Adaptado de Velloso (2004).

3.4 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil surgiu no final da década de 50, mais precisamente em 12 de maio de 1958, com a promulgação do Decreto nº 32.307, assinado pelo então governador do Estado de São Paulo, Jânio Quadros. Tal decreto dispõe

sobre o doutoramento na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, conferindo os títulos de doutor em Ciências Econômicas, doutor em Ciências Atuárias e doutor em Ciências Contábeis aos que fossem aprovados na defesa de uma tese de doutoramento perante uma banca de cinco professores e em duas disciplinas subsidiárias (CUNHA, 2007).

Com o surgimento do Parecer nº 977/65 e após o início da reestruturação da pós-graduação brasileira impulsionada pela reforma universitária de 1968, em meio a um clima de reconhecimento do curso de Contabilidade da FEA/USP como o mais bem sucedido dentre os oferecidos pela escola e como o que apresentava maior retorno do investimento em educação, conforme pesquisa realizada àquela época pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) (CUNHA, 2007), em 30 de setembro de 1970, foi autorizado o primeiro curso de mestrado em Ciências Contábeis, já com o novo formato preconizado pelo Parecer. Assim, a FEA/USP marcou a pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil como sendo a instituição pioneira a criar os cursos de doutorado e mestrado nesta área.

Este cenário perdurou até o final da década de 70, quando no ano de 1978 a PUC/SP criou o segundo curso de mestrado em Ciências Contábeis e Atuárias do Brasil. Entretanto, o segundo curso de doutorado só veio surgir quase meio século depois do criado pela USP. Em 2008, o Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, formado pela UnB, UFPB e UFRN foi homologado e reconhecido pela CAPES em 28 de janeiro de 2008.

Atualmente, existem dezoito cursos de mestrado e três cursos de doutorado em Ciências Contábeis no país, após as recentes aprovações dos segundo e terceiro cursos de doutorado, pelo Programa Multiinstitucional, e, mais recentemente, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Regional de Blumenau (FURB) (doutorado em Ciências Contábeis e Administração, reconhecido em 17 de abril de 2008). Segundo Niyama (2008), destes três programas de doutorado, apenas o da USP titulou doutores (165 até o dia 31 de dezembro de 2007³).

Não obstante esta expansão, a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil continua enfrentando uma grande barreira, que é a falta de professores com a titulação adequada para lecionar nestes cursos. Nesse sentido, Iudícibus e Marion (1993) observam que a falta de professores em número suficiente e com tempo integral para a dedicação à pós-graduação pode ser fatal, devido às dificuldades de orientação

³ Ainda, segundo Niyama (2008), do total de 165 doutores titulados pela USP, apenas 7 (sete) possuem pós-doutorado.

das teses de mestrado e doutorado.

Assim, objetivando representar os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis perante os agentes com os quais se relacionam e fortalecer o ensino e a pesquisa em Contabilidade no país, em 30 de janeiro de 2006 foi fundada a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), uma associação sem fins lucrativos sediada na cidade de São Paulo. A ANPCONT tem por objetivo atuar na área de educação, congregando e representando as IES brasileiras que mantêm cursos de mestrado e/ou doutorado. Com isso, ela busca fortalecer a pós-graduação em Contabilidade por meio de atividades como: o intercâmbio entre as IES associadas; a realização de pesquisas; a divulgação de trabalhos e estudos técnicos, inclusive, publicando livros e revistas; o desenvolvimento e a organização de um banco de dados sobre a pós-graduação em Ciências Contábeis; a promoção de cursos, treinamentos e congressos; o oferecimento de bolsas e prêmios como estímulo aos seus objetivos; entre outras atividades.

3.4.1 O Mestrado em Ciências Contábeis no Brasil

Após a criação do primeiro mestrado em Contabilidade no ano de 1970, até o ano de 1999 o Brasil possuía apenas três programas de pós-graduação em Ciências Contábeis recomendados pela CAPES. Atualmente, existem dezoito programas recomendados pela CAPES, sendo que apenas três deles possuem o curso de doutorado. Destes dezoito programas, quatro são na modalidade de mestrado profissional e quatorze na modalidade de mestrado acadêmico. Dos dezoito, apenas 6 (seis) são particulares, os demais são públicos (NIYAMA, 2008). Ressalta-se, entretanto, o pioneirismo do Programa Multiinstitucional (ainda com a participação da UFPE) com seu programa de mestrado acadêmico iniciado no ano de 2000, o primeiro programa criado fora do eixo Sul/Sudeste no Brasil.

Atualmente, além do Programa Multiinstitucional, a região Nordeste possui outros três programas com mestrado em Ciências Contábeis (UFPE, UFBA e UFC), já a região Centro-Oeste permanece unicamente com o Multiinstitucional. A região Norte possui apenas um programa de mestrado profissional (UFAM) e os demais 72,22% dos cursos de mestrado em Ciências Contábeis (13) são oferecidos nas regiões Sul e Sudeste do país, como se observa no quadro 1.

IES	Região	Estado	Tipo	Ano do Reconhecimento	Conceito
FUCAPE	Sul	ES	Mestrado Profissional	2003	4
UFMG	Sudeste	MG	Mestrado	2007	3
UFPE	Nordeste	PE	Mestrado	2006	3
UFRJ	Sudeste	RJ	Mestrado	1999	4
UERJ	Sudeste	RJ	Mestrado	2006	3
UNISINOS	Sul	RS	Mestrado	2001	4
FURB	Sul	SC	Mestrado/Doutorado	2006	3
UPM	Sudeste	SP	Mestrado Profissional	2008	4
UNIFECAP	Sudeste	SP	Mestrado	2001	3
PUC/SP	Sudeste	SP	Mestrado	2006	3
UFBA	Nordeste	BA	Mestrado	2007	3
UFPR	Sul	PR	Mestrado	2006	3
UFSC	Sul	SC	Mestrado	2004	3
UnB/UFPB/UFRN	Nordeste/ Centro-Oeste	Brasília/PB/RN	Mestrado/Doutorado	2000	4
UFAM	Norte	AM	Mestrado Profissional	2007	3
UFC	Nordeste	CE	Mestrado Profissional	2003	3
USP	Sudeste	SP	Mestrado/Doutorado	2001	5
USP/RP	Sudeste	SP	Mestrado	2001	3

Quadro 1 - Brasil. Cursos de pós-graduação com área de concentração em Contabilidade, Controladoria, Controladoria e Contabilidade e Ciências Contábeis.

Fonte: Adaptado de Cunha (2007, p. 17).

O processo de desenvolvimento regional depende do estabelecimento de políticas específicas para cada região. A criação e consolidação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* são fatores fundamentais para a formação de cidadãos críticos, com habilidades e competências para intervir afirmativamente nos processos sociais e políticos locais e regionais. O sistema de pós-graduação no Brasil é nacional, mas deve contemplar diferenças e especificidades regionais (SILVA, 2008). Considerando-se a importância da regionalização da política de pós-graduação e a necessidade de criar programas temáticos e multidisciplinares que respondam às especificações e vocações das regiões, observa-se que o Brasil ainda necessita de uma política mais descentralizadora quanto a este tipo de qualificação profissional.

Investigando o total de mestres titulados por estes dezoito programas, e, por outros dois atualmente não recomendados pela CAPES (FVC e Unopar), até o dia 31 de dezembro de 2007 o Brasil possuía 1699 mestres em Ciências Contábeis. A taxa média de crescimento da quantidade de mestres nos últimos três anos girou em torno de 18,30% ao ano (2005: 26,50%; 2006: 16,11%; 2007: 12,29%). O programa que mais titulou mestres continua sendo o da USP, com 446 titulados, seguido pelos programas da PUC/SP (208), da FECAP (205) e da UnB/UFPB/UFRN (137), conforme quadro 2.

Instituição	Estado	Total Acumulado por Programa			
		2004	2005	2006	2007
USP	SP	398	421	441	446
PUC/SP	SP	179	208	208	208*
FECAP	SP	114	153	180	205
UnB/UFPB/UFRN	Brasília/PB/RN	54	79	105	137
FUCAPE	ES	23	36	73	111
UNISINOS	RS	56	71	87	103
FURB	SC	-	52	75	88
UFRJ	RJ	50	58	75	83
UERJ	RJ	23	35	35	53**
UFC	CE	-	25	25	45
UFSC	SC	-	-	4	11
UFPR	PR	-	-	-	4
USP/RP	SP	-	-	4	4*
UFMG	MG	-	-	-	-
UFBA	BA	-	-	-	-
UFPE	PE	-	-	-	-
UFAM	AM	-	-	-	-
UPM	SP	-	-	-	-
FVC	BA	90	122	158	158
UNOPAR	PA	43	43	43	43
TOTAL GERAL		1.030	1.303	1.513	1.699

* Não incluído o ano de 2007. ** Não incluído o ISEC.

Quadro 2 - Brasil. Quantidade de mestres titulados por programa de pós-graduação. 2004-2007.

Fonte: Adaptado de ANPCONT (2008) e Niyama (2008).

Considerando-se apenas os programas atualmente recomendados pela CAPES, tem-se 1.498 mestres titulados, enquanto os demais 201 foram titulados pelas descredenciadas FVC e Unopar. Relacionando-se a quantidade de mestres titulados até aquela data e a quantidade de cursos de graduação em Ciências Contábeis naquele mesmo período (1070), tem-se cerca de 1,59 mestres para cada curso de graduação. Relacionando-se o número de mestres com o de doutores em Ciências Contábeis, para cada doutor titulado no país até 31 de dezembro de 2007, tem-se 10,3 mestres.

4 O PROGRAMA MULTIINSTITUCIONAL E INTER-REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNB/UFPB/UFPE/UFRN

A discussão da criação de programas de cooperação interinstitucional vem sendo feita no Brasil há vários anos, tendo sido mencionados como possibilidade desde o III PNPG, através dos programas por consórcio. Isso foi refletido no V Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, realizado em 1989, onde o tema “Cooperação Interuniversitária” foi amplamente discutido (CAPES, 1996). Desde então, o número de projetos de cooperação interinstitucional cresceu muito, forçados, principalmente, pela necessidade de implantação de propostas criativas que suplantassem os obstáculos individuais de criação de programas de pós-graduação pelas IES brasileiras.

Nesse contexto, após constatação da inevitabilidade de criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil devido às exigências da LDB⁴ e, sabendo-se que nenhuma das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) possuíam, isoladamente, condições para criar um curso desse porte, buscou-se estimular os representantes de algumas IFES a procurarem soluções para este impasse. Nesse sentido, delineou-se a possibilidade de que quatro das instituições mais interessadas na proposta pudessem unir esforços com o objetivo de implementar um programa multiinstitucional na área das Ciências Contábeis, o que seria uma iniciativa pioneira nesta área, segundo representantes da CAPES.

Sendo assim, em 12 de novembro de 1999 os reitores das Universidades Federais de Brasília (UnB), da Paraíba (UFPB), de Pernambuco (UFPE) e do Rio Grande do Norte (UFRN) uniram esforços e, com a consolidação de um corpo docente com titulação adequada, celebraram um convênio de cooperação e intercâmbio técnico-científico-pedagógico, do qual resultou um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, com o objetivo de executar programas e projetos de ensino e pesquisa nas áreas de interesse conjunto.

Dessa forma, os professores integrantes das quatro IFES, que formaram o corpo docente do programa, formalizaram o projeto pedagógico do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional junto à CAPES, o qual obteve sua aprovação, através do Ofício CAA/CTC/59 em 20 de junho de 2000. Nessa aprovação o Programa recebeu o conceito 3, que considerava a proposta inovadora e relevante à medida que fazia

⁴ Lei nº 9.394/96, Artigo nº 52, Incisos II e III, que tratam da exigência de pelo menos um terço do corpo docente possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, e de um terço dos docentes possuírem regime de tempo integral.

bom uso dos recursos disponíveis nas instituições participantes. Não obstante essa conceituação, atualmente o programa possui conceito 4, ficando atrás apenas do programa da FEA/USP, conceito 5.

Deste modo, o quinto programa de mestrado em Ciências Contábeis do Brasil surgiu com os seguintes objetivos:

- Oferecer Curso de Mestrado em Ciências Contábeis nas instituições de ensino participantes do programa (UnB, UFPB, UFPE e UFRN), em apoio à política de formação de pessoal para as instituições que desenvolvem programas de ensino, pesquisa e extensão em áreas do conhecimento relacionadas com as Ciências Contábeis;
- Desenvolver atividades de ensino e pesquisa em Ciências Contábeis e áreas afins nessas quatro instituições federais de ensino, de modo a contribuir para o avanço econômico e social do país;
- Contribuir para o desenvolvimento do conhecimento em Ciências Contábeis no Brasil e, particularmente, nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do país, que são as áreas de abrangência das instituições participantes.

Junto à CAPES, ele aparece sob a rubrica da UnB, no entanto, representa atualmente o Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN. O programa apresenta uma única área de concentração denominada "Mensuração Contábil", a qual se desdobra em três linhas de pesquisa: "Contabilidade para Tomada de Decisão", "Contabilidade e Mercado Financeiro" e "Impactos da Contabilidade para a Sociedade". Ainda, segundo a CAPES, a estrutura curricular está adequadamente definida, considerando, inclusive, a logística de atendimento de disciplinas em três diferentes campi.

O mestrado funciona em dois núcleos e disponibiliza 12 vagas por núcleo anualmente. O núcleo Brasília teve sua primeira turma iniciada em agosto de 2000, enquanto o Nordeste a iniciou em março de 2001. O de Brasília funciona nas dependências da Universidade de Brasília, enquanto que o núcleo Nordeste funciona nas dependências das Universidades Federais da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. Assim, o Programa conta com uma Coordenação Geral e Três Regionais⁵. A Coordenação Geral fica a cargo da UnB, a qual é a responsável pela emissão dos diplomas, e as Coordenações Regionais ficam a cargo das

⁵ Atualmente sem a presença da UFPE.

demais instituições (UFPB, UFRN e UFPE⁶).

Frente a este cenário, a UnB ocupa papel importante na gestão do Programa. Como citado por Darcy Ribeiro na proposta de criação da Universidade (1962 *apud* MOREL, 1979), através de seu Plano Orientador, a UnB seria criada com a intenção de superar e corrigir os erros das escolas superiores tradicionais e das universidades conglomeradas existentes até então. Assim, a instituição desempenharia papel dos mais importantes na implantação da pesquisa científica, no estabelecimento do regime de dedicação exclusiva para os professores e na criação de cursos de pós-graduação para formação e ampliação de quadros de pessoal docente e de especialistas e profissionais altamente qualificados. Com a criação do Programa, a UnB fortalece o cumprimento de seu objetivo e coopera com a qualificação do ensino e da pesquisa na área das Ciências Contábeis.

Prova disto é que, segundo a Secretaria de Planejamento (SPL) da UnB, até o final do segundo semestre de 2007 o mestrado em Ciências Contábeis registrava o ingresso de 204 alunos, sendo 135 homens e 69 mulheres, distribuídos em 16 semestres, como pode ser observado no quadro 3.

Semestre	Gênero		Total
	Masculino	Feminino	
2000.1	1	0	1
2000.2	13	1	14
2001.1	10	5	15
2001.2	5	1	6
2002.1	9	3	12
2002.2	9	3	12
2003.1	9	6	15
2003.2	8	1	9
2004.1	7	11	18
2004.2	6	6	12
2005.1	15	9	24
2005.2	9	3	12
2006.1	13	5	18
2006.2	7	5	12
2007.1	8	5	13
2007.2	6	5	11
Total	135	69	204

Quadro 3 - UnB. Mestrado em Ciências Contábeis: Ingressantes por Semestre. 2000 - 2007.

Fonte: UnB (2008b).

Ainda, de acordo com a mesma fonte, do início do mestrado até o final do segundo semestre de 2007 (8 anos), a SPL da UnB registrava apenas 12 desligamentos de alunos do

⁶ Até antes à saída da UFPE do Programa. Após a saída, o Programa continuou com apenas duas Coordenações Regionais.

curso, sendo: 4 através de abandono pelo aluno (todos homens), 4 por falta de rendimento acadêmico (3 homens e 1 mulher) e 4 por jubramento (3 homens e 1 mulher).

4.1 A SAÍDA DA UFPE DO PROGRAMA

Classificado como inovador e coerente pela CAPES por ter feito bom uso dos recursos disponíveis nas instituições proponentes, o Programa perdurou por cerca de seis anos com a formação inicial, quando no ano de 2006, motivada pela existência de divergências entre os gestores do Programa, a UFPE decidiu desvincular-se do mesmo, submetendo à CAPES um projeto independente de mestrado em Contabilidade. Em 2007, a CAPES aprovou e recomendou a criação do programa independente. Desta forma, o último processo seletivo envolvendo as quatro instituições foi o do segundo semestre de 2006.

Diante deste cenário, as IFES remanescentes (UnB, UFPB e UFRN) decidiram criar um novo consórcio baseado na experiência anterior, dando origem ao Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN. Este Programa manteve os conceitos e características do anterior, diferenciando-se somente pelo fato de ter apenas três IFES em sua estrutura e por possuir o curso de doutorado em Ciências Contábeis.

Desta forma, a análise da proposta pela CAPES, bem como o histórico do mestrado anterior, demonstrou o comprometimento daquelas instituições em oferecer um Programa de qualidade, inclusive com aporte financeiro. Assim, indicadores relativos às disciplinas, aos docentes envolvidos, às condições ambientais e ao suporte acadêmico despendido aos alunos indicaram que o novo programa apresentava condições plenas para a obtenção de êxito.

4.2 A APROVAÇÃO DO DOUTORADO

Desde a elaboração do primeiro projeto do Programa Multiinstitucional, os professores vinculados às quatro instituições definiram que o mesmo seria iniciado com um curso de mestrado, sendo que após a consolidação desta etapa seria dado início ao curso de doutorado.

Nesse sentido, em 2005 foi submetido à CAPES o primeiro projeto de criação do curso de doutorado em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional envolvendo as quatro instituições (UnB, UFPB, UFPE e UFRN). Tal projeto foi acompanhado e avaliado

pela CAPES, o qual recebeu a aprovação pela referida instituição em fevereiro de 2007. No entanto, não chegou a funcionar devido à existência de divergências internas entre as instituições e à conseqüente saída da UFPE do consórcio, o que fez com que o programa fosse reformulado apenas com as IFES permanentes. Assim, após esta fase, o projeto foi alterado e submetido novamente em meados de 2007, desta vez composto apenas pelas três IFES, o qual recebeu aprovação e recomendação pela CAPES no dia 28 de Janeiro de 2008, com conceito 4.

O curso teve sua primeira turma montada já no início do ano de 2008, com 8 alunos. Recentemente (novembro de 2008) realizou seu segundo processo seletivo para a formação da segunda turma em 2009, disponibilizando 8 (oito) vagas, sendo 4 destinadas aos alunos componentes do núcleo Brasília e 4 para os componentes do núcleo Nordeste (2 para a UFPB e 2 para a UFRN).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O cuidado ao escolher um método representa o desejo de ter procedimentos e caminhos seguros para alcançar ou produzir um conhecimento (Köche, 1997). Neste capítulo são descritas as abordagens metodológicas que foram aplicadas no desenvolvimento da pesquisa, descrevendo-se sua caracterização, seus métodos, seus procedimentos e abordagem, sua população e amostra e as formas de coleta e análise dos dados que foram utilizadas.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Tendo em vista a tipologia da pesquisa quanto aos objetivos, o estudo foi desenvolvido na forma de pesquisa exploratória, objetivando proporcionar maior familiaridade com o problema. Como observado em Beuren (2006, p. 80), “a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada”. Embora seja a pós-graduação tema de diversos estudos, não se verificou a existência de pesquisas que abordassem a pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade a partir dos egressos dos programas de mestrado em Ciências Contábeis existentes no país. Nesse sentido, o assunto será explorado através das percepções e opiniões dos egressos do programa de pós-graduação ora estudado. Pois, ainda de acordo com a autora supracitada, “explorar um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas” (BEUREN, 2006, p. 81).

A pesquisa será classificada, também, como descritiva, uma vez que “tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis” (SILVA, 2003, p. 65). Dessa forma, a pesquisa busca descrever as características dos alunos egressos do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN, tendo sua população composta pelos alunos que concluíram o curso de mestrado em Ciências Contábeis até o dia 31 de dezembro de 2007.

Nesse sentido, os resultados obtidos por meio da pesquisa exploratória contribuem no sentido de identificar relações existentes entre as variáveis estudadas desta determinada população (BEUREN, 2006). Já o estudo descritivo descreve as principais características desta população. Para isso, este tipo de estudo exige do pesquisador uma delimitação precisa

de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientem a coleta e interpretação dos dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa (TRIVIÑOS, 1987). Assim, no que diz respeito aos fins, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo.

5.2 MÉTODOS

Quanto aos métodos, a pesquisa se apóia no método indutivo que, segundo Richardson (2008), parte das premissas dos fatos observados para se chegar a uma conclusão que contenha informações sobre fatos ou situações não observadas, perfazendo o caminho do particular para o geral. Dessa forma, induz-se os resultados observados na amostra para a população.

Ainda, quanto aos métodos, a pesquisa se classifica como quantitativa que, de acordo com Richardson (2008, p. 70), “representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências”. O autor ainda afirma que este método é freqüentemente aplicado nos estudos descritivos que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como investigar a relação de causalidade entre fenômenos, características essas constantes neste estudo.

5.3 PROCEDIMENTOS E ABORDAGEM

Para viabilizar o estudo, foram utilizadas algumas técnicas de pesquisa e coleta de material. Entre esses procedimentos estão a pesquisa bibliográfica e a documental. Cervo e Bervian (1983, p. 55) definem a pesquisa bibliográfica como a que,

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica foi utilizada neste estudo como parte integrante da pesquisa descritiva, quando foi levantado o referencial teórico que fundamenta o estudo. Esta afirmação é reforçada por Beuren (2006, p. 86) quando salienta que,

A pesquisa bibliográfica constitui parte da pesquisa descritiva ou experimental, quando objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar.

Já a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 1996). De acordo com Lakatos e Marconi (1991), é característico da pesquisa documental que sua fonte de coleta de dados seja restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Neste estudo, este procedimento é de vital importância, pois, através do levantamento de documentos do Programa e dos currículos *Lattes* publicados na Plataforma *Lattes*⁷ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi possível obter informações sobre o Programa e seus egressos, as quais foram ponto de partida para o resgate da história do Programa e para conhecer a produção científica dos respondentes.

Distinguindo os dois procedimentos de pesquisa supracitados, Silva (2003, p. 61) observa que “pesquisa documental difere da pesquisa bibliográfica por utilizar material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado; suas fontes são muito mais diversificadas e dispersas”.

5.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo da pesquisa compreendeu 137 mestres em Ciências Contábeis egressos do Programa Multiinstitucional que defenderam suas dissertações no período compreendido entre agosto de 2002 e dezembro de 2007. Tendo em vista o pequeno número de elementos da população, buscou-se localizar um número de egressos que garantisse estatisticamente a generalização das características observadas à população total, com um nível de confiança pré-estabelecido. Para que essa amostra representasse com fidedignidade as características do universo, buscou-se compô-la por um número suficiente de elementos, estabelecendo seu nível de confiança, seu erro máximo permitido e a percentagem esperada de respostas recebidas.

⁷ Base de dados de currículos e instituições das áreas de Ciência e Tecnologia.

Sendo assim, baseando-se em Gil (1999), foram estabelecidos o nível de confiança (σ), a percentagem esperada de respostas recebidas (p), a percentagem complementar (q) e o erro máximo permitido para a amostra (e), como se segue:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q} \quad \dots (1)$$

Onde, n é o tamanho da amostra; σ^2 é o nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão que, neste caso, é um desvio-padrão, com nível de confiança de 95% (1,96); p é a percentagem esperada de respostas recebidas dos egressos, o qual assume o valor de 70% (0,70); q é a percentagem complementar ($1 - p$), neste caso, $1 - 0,70 = 0,30$; N é a população investigada (137); e^2 é o erro máximo permitido, que representa o erro de medição. Richardson (2008) observa que usualmente se trabalha com um erro de 4% ou 5%. Neste caso, optou-se por trabalhar com 5% (0,05).

Então:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

$$n = \frac{1,96^2 \cdot 0,70 \cdot 0,30 \cdot 137}{0,05^2 (137 - 1) + 1,96^2 \cdot 0,70 \cdot 0,30}$$

$$n = \frac{110,522832}{1,146736}$$

n = 96,38036305

Desta forma, estabeleceu-se o tamanho da amostra em 96 elementos, tendo em vista representar 70,07% da população total, percentual este bastante aproximado ao pré-estabelecido como esperado no início da pesquisa.

5.5 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

Segundo Gujarati (2006), o sucesso de qualquer análise econométrica depende, em última instância, da disponibilidade de dados adequados. Ademais, é essencial gastar algum tempo examinando a natureza, as fontes e as limitações dos dados que podem aparecer na análise empírica.

O principal objetivo de uma análise estatística é extrair informações dos dados coletados, estabelecendo relações entre objetos e variáveis. Nesse sentido, buscando ratificar os resultados encontrados nas análises dos dados, foram realizados testes estatísticos com o auxílio do *software* SPSS⁸, objetivando analisar as relações existentes entre as variáveis investigadas. Entre estes testes, cita-se o teste de diferença entre duas médias e a análise de regressão linear.

5.5.1 Teste de diferença entre duas médias

Durante a realização de uma análise estatística, em muitas situações os elementos são coletados como pares de valores de uma mesma amostra, tal quando se determina o nível de produtividade de cada trabalhador antes e depois de um programa de treinamento (KAZMIER, 1982). Nesse sentido, o teste de diferença entre duas médias objetiva investigar se as diferenças entre as médias dos pares que compõem uma amostra emparelhada são estatisticamente significativas ou não. Para tanto, foram calculadas as correlações de Pearson entre as duas variáveis e analisadas as diferenças entre médias a um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$), adotando-se o valor do *t*-tabelado de 1,96. Dessa forma, têm-se as seguintes hipóteses:

H₀: $\mu_1 = \mu_2$ ($\mu_1 - \mu_2 = 0$) → Não há diferença estatisticamente significativa.

H₁: $\mu_1 \neq \mu_2$ ($\mu_1 - \mu_2 \neq 0$) → Há diferença estatisticamente significativa.

Tendo em vista que uma das análises realizadas neste trabalho diz respeito às médias da produção científica dos egressos do Programa em diferentes momentos, investigou-se a possibilidade de aceitação ($t_{cal} < t_{tab}$) ou rejeição ($t_{cal} > t_{tab}$) da hipótese nula (H_0), objetivando

⁸ *Statistical Package for the Social Sciences.*

verificar se as diferenças entre as médias de produção apresentadas pelos egressos antes, durante e após o mestrado são significativas ou não.

5.5.2 Regressão linear

A regressão linear é o estudo estatístico que tem como objetivo estabelecer uma relação entre variáveis, traduzida por uma equação de uma reta linear que permite estimar o valor de uma variável designada como dependente, usualmente representada por Y, em função de outras variáveis, designada como independentes, representadas por X.

Segundo Gujarati (2006, p. 13),

A análise de regressão se ocupa do estudo da dependência de uma variável, a variável dependente, em relação a uma ou mais variáveis, as variáveis explanatórias, com vistas a estimar e/ou prever o valor médio (da população) da primeira em termos dos valores conhecidos ou fixados (em amostragens repetidas) das segundas.

Nesse sentido, dentre os vários modelos de regressão linear, optou-se pela utilização do modelo de regressão linear múltipla, tendo em vista as características da investigação. Segundo Kazmier (1982) a análise de regressão múltipla é uma extensão da análise de regressão simples, diferenciando-se desta última por envolver duas ou mais variáveis independentes para estimar o valor da variável dependente. De acordo com Gujarati (2006), no caso de três variáveis independentes, a equação da regressão linear múltipla é:

$$Y_i = \beta_1 + \beta_2 X_{2i} + \beta_3 X_{3i} + \mu_i \quad \dots (2)$$

Onde Y_i é a variável dependente, β_1 a constante, $\beta_{2...n}$ os parâmetros, X_2 e X_3 as variáveis explanatórias, i a i -ésima observação e μ_i o termo de erro estocástico.

Para a determinação das variáveis que influenciam o desempenho acadêmico e o profissional dos mestres em Ciências Contábeis titulados pelo Programa foram estimadas três regressões⁹. As duas primeiras investigam a influência de algumas variáveis de seu perfil no desempenho acadêmico do egresso. Para isto, selecionou-se duas variáveis que representam seu desempenho acadêmico (*proxies*), são elas: artigos publicados em eventos e artigos

⁹ Todas as regressões foram estimadas na forma robusta (estimadores eficientes).

publicados em periódicos. A terceira regressão investiga a influência dessas variáveis no desempenho profissional do mestre, a partir das variações apresentadas pela remuneração do egresso.

Dessa forma, a estimação da regressão foi realizada a partir da utilização de variáveis binárias, *dummies*, as quais indicam a influência dessas variáveis no modelo a partir de sua presença (1) ou ausência (0) (GUJARATI, 2006). Assim, para a estimação da primeira equação, artigos publicados em eventos, foram listadas nove variáveis explanatórias, as quais são expostas a seguir:

Variáveis	Valores
Idade (I)	Valores contínuos;
Estado civil (E)	Assume valor 1 para Solteiro e valor 0 para não-solteiro;
Gênero (G)	Assume valor 1 se o indivíduo é do gênero masculino e valor 0, caso contrário;
Quantidade de graduações (Q)	Assume valor 1 se o indivíduo possui mais de uma graduação e valor 0, se apenas uma;
Possuir especialização em Ciências Contábeis (C)	Assume valor 1 se o indivíduo possui especialização em Ciências Contábeis e valor 0, caso contrário;
Possui doutorado (D)	Assume valor 1 para o caso de possuir doutorado e valor 0, para não possuir;
Possuir doutorado em Ciências Contábeis (A)	Assume valor 1 para o caso de possuir doutorado em Ciências Contábeis e valor 0, para não possuir;
Ter residido em algum estado que integrava o Programa no momento do ingresso no mestrado (U)	Assume valor 1 para ter residido e valor 0, para não ter residido;
Participar de grupo de pesquisa (P)	Assume valor 1 para participar de algum grupo e valor 0, para não participar.

Quadro 4 - Variáveis explanatórias para a estimação da equação funcional da publicação de artigos em eventos.

Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, a equação funcional da variável dependente (Y_i), artigo publicado em eventos, é descrita na equação 3. As demais variáveis, independentes, estão expostas no quadro acima e μ_i representa o erro estocástico da equação.

$$Y_i = \beta_1 + \beta_2 I_i + \beta_3 E_i + \beta_4 G_i + \beta_5 Q_i + \beta_6 C_i + \beta_7 D_i + \beta_8 A_i + \beta_9 U_i + \beta_{10} P_i + \mu_i \quad \dots (3)$$

A segunda investigação referente à influência no desempenho acadêmico é relacionada à publicação de artigos em periódicos. Para tanto, o referido modelo contou com as seguintes variáveis independentes, expostas no quadro 5.

Variáveis	Valores
Graduação em Ciências Contábeis (F)	Assume valor 1 para graduação em Ciências Contábeis e valor 0, para não-graduado;
Quantidade de graduações (Q)	Assume valor 1 se o indivíduo possui mais de uma graduação e valor 0, se apenas uma;
Possuir especialização (L)	Assume valor 1 para possuir especialização e valor 0, caso contrário;
Possuir especialização em Ciências Contábeis (C)	Assume valor 1 se o indivíduo possui especialização em Ciências Contábeis e valor 0, caso contrário;
Quantidade de especializações (S)	Assume valor 1 se o indivíduo possui mais de uma especialização e valor 0, se apenas uma;
Possui doutorado (D)	Assume valor 1 para o caso de possuir doutorado e valor 0, para não possuir;
Docente no ensino superior (T)	Assume valor 1 se docente no ensino superior e valor 0, se não-docente.

Quadro 5 - Variáveis explanatórias para a estimação da equação funcional da publicação de artigos em periódicos.
Fonte: Elaboração própria.

No caso da variável possuir doutorado, também foram considerados aqueles que ainda estavam cursando o doutorado no momento da pesquisa. Sendo assim, estimou-se a relação funcional para a variável dependente (Y_i), artigos publicados em periódicos, como descrito na equação 4. As demais variáveis, independentes, estão expostas no quadro acima e μ_i representa o erro estocástico da equação.

$$Y_i = \beta_1 + \beta_2 F_{1i} + \beta_3 Q_{1i} + \beta_4 L_{1i} + \beta_4 C_{1i} + \beta_6 S_{1i} + \beta_7 D_{1i} + \beta_8 T_{1i} + \mu_i \quad \dots (4)$$

A terceira análise estatística desse estudo estimou os efeitos das variáveis do perfil do mestre na remuneração dos egressos do Programa. Sendo assim, para estimação da equação funcional, foram consideradas as seguintes variáveis explanatórias (quadro 5):

Variáveis	Valores
Gênero (G)	Assume valor 1 se o indivíduo é do gênero masculino e valor 0, caso contrário;
Ter pertencido ao núcleo Brasília (B)	Assume valor 1 para ter pertencido ao núcleo Brasília e valor 0, para não ter pertencido;
Atividade remunerada atual ligada à academia (R)	Assume valor 1 se atividade ligada à academia e valor 0, caso contrário;
Atividade remunerada atual ligada ao setor público (H)	Assume valor 1 se atividade ligada ao setor público e valor 0, se ao setor privado;
Docente no ensino superior (T)	Assume valor 1 se docente no ensino superior e valor 0, se não-docente;
Local onde atua profissionalmente (O)	Assume valor 1 se atuar em localidade abrangida pelo Programa e valor 0, caso contrário.

Quadro 6 - Variáveis explanatórias para a estimação da equação funcional da remuneração.
Fonte: Elaboração própria.

Para a estimação da equação da remuneração foi considerado o logaritmo natural da remuneração total atual dos egressos como *proxy* para o desempenho profissional, objetivando evitar distorções em sua análise. Destaca-se, ainda, que foram considerados apenas os egressos com remuneração positiva¹⁰. Desta forma, a equação estimada para a variável dependente remuneração ($\text{LN } w_i$) é:

$$\text{LN } w_i = \beta_1 + \beta_2 G_{1i} + \beta_3 B_{1i} + \beta_4 R_{1i} + \beta_5 H_{1i} + \beta_6 T_{1i} + \beta_7 O_{1i} + \mu_i \quad \dots (5)$$

5.6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O processo de coleta de dados para a realização da pesquisa se deu entre os meses de julho e agosto de 2008, sendo realizado por meio da aplicação de um questionário aos egressos do Programa. Estes questionários foram enviados através dos correios eletrônicos dos egressos obtidos junto à base da Plataforma *Lattes*, à coordenação do Programa e por meio de buscas no *website* da Google®.

Infelizmente, não foi possível obter os endereços físicos de todos os egressos, devido a um problema ocorrido com o banco de dados da coordenação do Programa. No *website* da Plataforma *Lattes* estavam disponíveis alguns endereços profissionais destes egressos, no entanto, as primeiras tentativas de contato não obtiveram sucesso, o que nos levou a descartar tal possibilidade. Também, a partir desta plataforma, foi possível obter alguns telefones de contato, os quais na maioria das vezes estavam desatualizados. Sendo assim, optou-se por utilizar o meio de contato eletrônico, através dos *e-mails* dos egressos, pois era o banco de dados mais completo àquele momento, tendo em vista a posse dos *e-mails* de todos os egressos.

5.6.1 O questionário

O questionário foi o principal instrumento de coleta de dados deste estudo, sendo composto por questões abertas e fechadas. Definido por Gil (1996, p. 124) como “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de suas opiniões, crenças,

¹⁰ No momento do estudo existia apenas um egresso com remuneração nula (igual a zero).

sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas”, ele se adaptou aos propósitos da pesquisa, tendo em vista a necessidade de atingir várias pessoas localizadas em diferentes estados do país, em um curto espaço de tempo. O principal meio de operacionalização deste instrumento foi a internet, a qual possibilitou maior agilidade e rapidez no contato com os mesmos. Apenas 4 (quatro) questionários foram aplicados pessoalmente.

O questionário foi elaborado de acordo com as orientações gerais observadas por autores como Richardson (2008), Beuren (2006), Silva (2003), Marconi e Lakatos (2002) e Gil (1996 e 1999), sendo seu conteúdo direcionado em função dos objetivos da pesquisa. Como observado por Beuren (2006), em sua elaboração se buscou expor perguntas claras, concretas e precisas, em linguagem acessível ao entendimento da média da população estudada, possibilitando uma única interpretação, sem sugerir ou induzir respostas, referindo-se a uma idéia de cada vez, contendo apenas perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa, evitando questionamentos que, de antemão, sabe-se não serem respondidos fidedignamente.

Visando garantir a aplicabilidade do questionário, ele foi previamente testado junto a colaboradores especialistas em Contabilidade e em outras áreas, quando foi solicitado um *feedback* dos mesmos, a partir de onde foram identificadas e solucionadas algumas deficiências existentes.

Para dar legitimidade ao processo, o envio e o recebimento dos questionários foram controlados, tomando-se o devido cuidado para que não houvesse repetição do mesmo questionário quando da tabulação dos dados, procurando, no entanto, preservar o anonimato das informações, conforme proposto aos respondentes.

5.6.1.1 Estruturação do questionário

O questionário foi elaborado buscando evidenciar a percepção e as opiniões dos respondentes. Assim, o referido instrumento foi estruturado da seguinte forma:

- I. Identificação
- II. Formação Acadêmica
- III. Atividade Anterior ao Ingresso no Mestrado
- IV. Atividade Atual
- V. Mestrado e Carreira
- VI. Influências do Mestrado
- VII. Outros Comentários que Julgar Necessário

No primeiro bloco buscou-se coletar os dados referentes à identificação do respondente; no segundo, a formação acadêmica do mesmo, desde sua graduação até o doutorado, se houvesse; no terceiro, os dados relativos às atividades profissionais desenvolvidas pelo respondente antes de ingressar no mestrado; no quarto, os dados relativos às atividades profissionais atuais; no quinto, as percepções e opiniões dos respondentes sobre os fatores que os levaram ao ingresso no mestrado e a pretensão de ingresso no doutorado; no sexto, os fatores influenciados pelo título de mestre em Ciências Contábeis, de acordo com a percepção do respondente; e, no último, foi reservado um espaço para que os respondentes pudessem expressar outros comentários que julgassem pertinentes.

5.6.1.2 Validade do instrumento de coleta dos dados

Segundo Martins (2002), antes da aplicação do questionário para coleta de dados, faz-se necessária a seleção de uma amostra piloto para realização do pré-teste do instrumento. Martins e Lintz (2007) observam que essa amostra piloto deve ser composta por um número de três a dez colaboradores. Neste pré-teste é que são identificadas possíveis falhas, inconsistências, complexidades de questões formuladas, ou ambigüidades, o que permite que sejam feitas correções através de alterações, inclusões e exclusões de alguns questionamentos.

Nesse sentido, foram selecionados 6 (seis) colaboradores especialistas para a aplicação do pré-teste entre os dias 01 e 16 de maio de 2008. Na escolha dos especialistas, procurou-se selecionar profissionais com características diferentes, com vistas à possibilidade de identificação de dificuldades de entendimento diferentes por parte destes especialistas. Desta forma, buscou-se evitar distorções na interpretação das questões, tendo em vista que a principal forma de aplicação do questionário foi o envio por meio dos *e-mails* dos respondentes. Assim, foram selecionados 5 (cinco) profissionais formados em Ciências Contábeis e 1 (um) em outra área. Dessa forma, participaram do pré-teste:

Elionor Farah Jreiger Weffort – Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP) e professora titular do Centro Universitário Álvares Penteado (FECAP).

César Augusto Tibúrcio Silva – Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP) e professor titular da Universidade de Brasília (UnB).

Wenner Gláucio Lopes Lucena – Doutorando em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis pela UnB/UFPB/UFRN e professor assistente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Luana Paula de Souza Barros – Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Contadora Júnior do Petróleo Brasileiro (Petrobrás).

Adriana Fernandes de Vasconcelos – Mestranda em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis pela UnB/UFPB/UFRN e coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip).

Marcelo Sampaio de Alencar – Doutor (Ph.D.) em Engenharia Elétrica pela University of Waterloo (Canadá), Pós-Doutor em Engenharia Elétrica pela University of Toronto (Canadá) e professor titular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

5.6.2 Coleta dos dados

A coleta dos dados dos mestres em Ciências Contábeis foi realizada por meio de dois canais: a aplicação dos questionários e a coleta dos currículos na Plataforma *Lattes* do CNPq.

5.6.2.1 Aplicação dos questionários

A aplicação dos questionários foi realizada através do envio dos mesmos para os correios eletrônicos de todos os egressos. O primeiro envio foi realizado no dia 01 de julho de 2008, o qual resultou na obtenção de 25 respostas. Nesse primeiro envio também ocorreu o retorno de 10 questionários pelo fato de os *e-mails* terem mudado ou não terem sido encontrados. O segundo envio foi realizado 15 dias depois, no dia 16 de julho, de onde se obteve mais 38 respostas. No dia 31 de julho ocorreu o terceiro envio, quando se obteve mais 9 respostas. No dia 20 de agosto foi realizada uma tentativa de contato via telefone com os 65 egressos que ainda não haviam respondido o questionário, no entanto, foram encontrados somente 14 egressos. Nesse mesmo dia, foi realizado o quarto e último envio por meio dos

correios eletrônicos, onde oportunamente foi informado que o período de recebimento dos questionários se encerraria no dia 31 de agosto, quando foram obtidas mais 20 respostas, perfazendo um subtotal de 92 respostas obtidas através dos correios eletrônicos até o dia 31 de agosto.

Nos dias 28 e 31 de agosto foram coletados os últimos 4 (quatro) questionários, a partir da aplicação direta aos respondentes que se encontravam próximos geograficamente do pesquisador, concluindo o total de 96 respostas, tamanho da amostra necessária para a realização das inferências e conclusões sobre a população estudada.

5.6.2.2 Coleta dos currículos Lattes

Através da Plataforma *Lattes* do CNPq, obteve-se os seguintes indicadores: participação em grupos de pesquisa, participação/coordenação de projetos de pesquisa e artigos científicos publicados em anais de congressos e periódicos. Do total de egressos, foram coletados 131 currículos, uma vez que 6 (seis) deles não foram encontrados na Plataforma *Lattes*, tomando-se o cuidado de coletar todos os currículos no mesmo dia, 12 de junho de 2008.

5.6.3 O tratamento dos dados

Após o recebimento dos questionários, os dados foram tabulados no *software* Excel, a partir de onde foram realizados os cálculos estatísticos descritivos e a elaboração dos gráficos. Visando ratificar os resultados obtidos a partir deste tratamento, utilizou-se o *software* SPSS para o cálculo dos testes de hipótese, da análise de regressão e das análises das correlações existentes entre as variáveis.

5.6.4 Análise descritiva dos dados

Segundo Beuren (2006, p. 139) “a análise descritiva se preocupa fundamentalmente em investigar *o que é*, ou seja, em descobrir as características de um fenômeno”. Para isto, este tipo de análise se vale de técnicas estatísticas como cálculos de percentuais, médias, desvios-padrões, coeficientes de correlação, entre outros, visando analisar os dados de forma a

dar suporte às inferências do pesquisador. Dessa forma, este estudo contou com uma análise descritiva dos dados coletados por meio dos questionários, a partir dos quais foram traçados um perfil e as características dos mestres em Ciências Contábeis.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e a discussão dos resultados foram organizadas em três etapas. Na primeira, é apresentada a análise descritiva dos resultados da aplicação dos questionários; na segunda, é realizada a análise da produção científica dos mestres; e na terceira, a análise estatística das variáveis que influenciam seu desempenho acadêmico e profissional.

6.1 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Após a aplicação dos questionários, os mesmos foram analisados de forma criteriosa evitando-se erros e a falta de informações no momento da tabulação dos dados. Nesse momento, os respondentes, que deixaram de responder a algum questionamento quanto à natureza demográfica, atuação profissional ou produção científica, tiveram suas respostas completadas através das informações constantes em seus currículos *Lattes*. Também, por meio dessas informações, procedeu-se a uma conferência das datas de início e término dos cursos de graduação, especialização e mestrado. Assim, todas as inconsistências foram corrigidas.

6.1.1 Perfil do mestre em Ciências Contábeis

Dos 96 egressos que responderam ao questionário, 42 deles fizeram parte do núcleo Brasília e os outros 54 do núcleo Nordeste. Desse total, 80,21% moram atualmente em um dos estados/cidade que compunham o Programa (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Brasília), enquanto os demais 19,79% moram em outras localidades. Quanto à taxa de migração desses egressos a outros estados, os mestres concludentes do núcleo Brasília apresentam maior tendência, uma vez que 25,58% desses egressos migraram para outras localidades, enquanto os concludentes do núcleo Nordeste apresentaram uma taxa de migração de apenas 16,67%.

Ao analisar o gênero dos egressos, nota-se que ainda há uma predominância dos homens (65,63% contra 34,37% de mulheres), como se observa no gráfico 1.

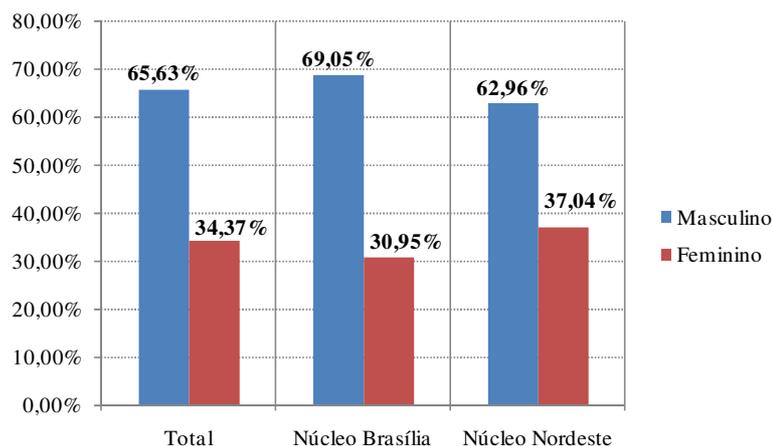


Gráfico 1 - Percentual de homens e mulheres da amostra pesquisada.

Fonte: Elaboração própria.

Segundo Velloso e Velho (2001), há uma tendência de aumento da proporção do sexo feminino na pós-graduação em vários países do mundo, no entanto, a situação atual não é encorajadora. No núcleo Brasília, essa relação é ainda mais desigual, tendo em vista que 69,05% do total de respondentes são compostos por homens, e os outros 30,95% por mulheres. Já no Nordeste, ela é menor, uma vez que o sexo masculino representou 62,96% da amostra, contra 37,04% do sexo feminino. Se comparado ao estudo realizado por Velloso (2002), envolvendo as áreas de Administração, Agronomia, Bioquímica, Clínica Médica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Física, Química, Sociologia, Direito, Economia, Engenharia Mecânica, Geociências, Odontologia e Psicologia, o percentual de mulheres tituladas com o mestrado em Ciências Contábeis (34,37%) ocuparia apenas a décima colocação, ficando atrás de Direito (35,50%), embora à frente de Administração (34,00%) e Economia (32,30%), consideradas áreas afins à Contabilidade. Conforme tabela 6.

Tabela 6 - Percentual de homens e mulheres segundo o curso de formação do mestrado.

Classificação	Cursos	Sexo	
		Feminino	Masculino
1	Psicologia	75,10%	24,90%
2	Bioquímica	71,60%	28,40%
3	Química	60,80%	39,20%
4	Clínica Médica	58,20%	41,80%
5	Odontologia	53,30%	46,70%
6	Sociologia	46,90%	53,10%
7	Agronomia	37,60%	62,40%
8	Geociências	37,10%	62,90%
9	Direito	35,50%	64,50%
10	Ciências Contábeis	34,37%	65,63%
11	Administração	34,00%	66,00%
12	Engenharia Civil	33,60%	66,40%
13	Economia	32,30%	67,70%
14	Física	30,30%	69,70%
15	Engenharia Elétrica	11,60%	88,40%

Fonte: Adaptado a partir de Velloso (2002).

A média de idade apresentada pelos egressos dos dois núcleos foi de 38,76 anos. O egresso titulado como mestre em Ciências Contábeis com menor idade possuía 25 anos, no momento da obtenção do título, enquanto o com maior idade, 66 anos. Nos dois núcleos os homens possuem uma média de idade superior a das mulheres. No núcleo Brasília, a média de idade dos homens é de 40,38 anos, enquanto a das mulheres é de 35,67 anos. Já no núcleo Nordeste, a média de idade dos homens é de 38,76 anos, enquanto a das mulheres é de 34,25 anos. Dessa forma, além de observar que, em geral, as mulheres conseguem sua titulação com uma idade menor do que os homens, nota-se que os mestres concludentes pelo núcleo Nordeste possuem uma média de idade inferior aos concludentes pelo núcleo Brasília.

Quanto ao estado civil dos mestres em Ciências Contábeis, pode-se observar que, tanto no núcleo Brasília quanto no núcleo Nordeste, a maioria é composta por casados. O gráfico 2 demonstra que, de uma forma geral, cerca de 64,58% dos egressos são casados, 19,79% são solteiros e 15,63% são separados. No núcleo Brasília, pode-se notar uma pequena redução do percentual de casados e um aumento no número de solteiros. Já no núcleo Nordeste, os percentuais permaneceram bem próximos aos percentuais gerais.

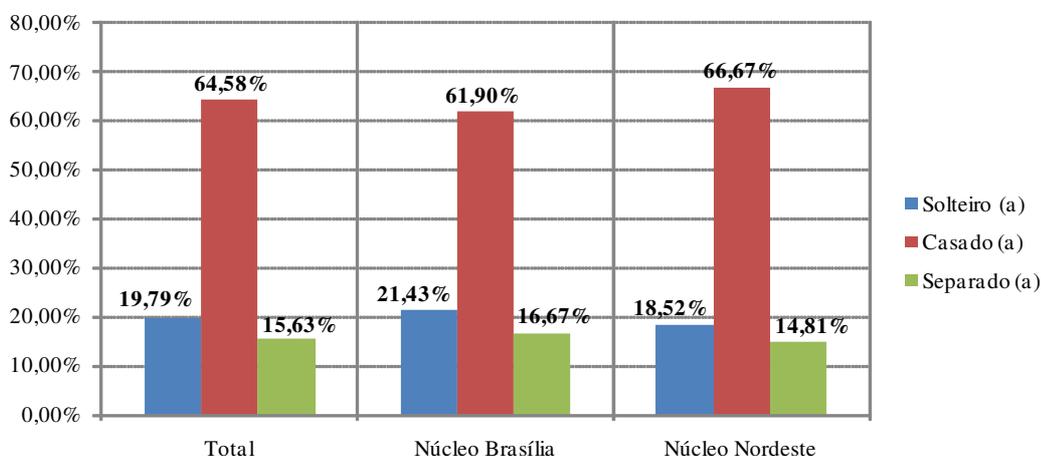


Gráfico 2 - Estado civil dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.

Fonte: Elaboração própria.

6.1.1.1 Trajetória acadêmica

Os mestres em Ciências Contábeis titulados pelo Programa Multiinstitucional terminaram sua graduação, em média, aos 25,63¹¹ anos, com desvio padrão de 4,97 anos. Esta

¹¹ Na realização do cálculo da média de idade do término da graduação foi utilizada a mesma metodologia utilizada por Velloso (2002) e Cunha (2007), ou seja, a partir do cálculo por subtração dos intervalos entre os anos de nascimento e início e término de sua formação acadêmica, permitindo, assim, a realização de comparações.

média é maior do que a apurada por Cunha (2007) junto aos doutores em Ciências Contábeis titulados pela FEA/USP, que apresentaram 24,40 anos, e maior do que a média apurada por Velloso (2002) em sua pesquisa junto aos mestres e doutores de várias áreas no Brasil, que girou entre 23 e 25 anos.

Em sua maioria, os mestres são procedentes da mesma graduação, uma vez que, dos 96 respondentes, cerca de 93,75% são graduados em Ciências Contábeis. No núcleo Nordeste, essa relação é ainda mais forte, tendo em vista que 96,30% dos egressos são graduados em Ciências Contábeis. No núcleo Brasília, esse percentual é um pouco menor (90,48%), como se observa na tabela 7. Quanto ao número de graduações, 75,00% dos egressos possuem apenas a graduação em Ciências Contábeis; 5,21% possuem apenas uma em Economia, Estatística ou Administração; 7,29% possuem duas graduações, sendo a primeira em Ciências Contábeis e a segunda em outros cursos¹²; 11,46% possuem duas, sendo a primeira em outros cursos¹³ e a segunda em Ciências Contábeis; e 1,04% possuem duas graduações em outros cursos¹⁴.

Tabela 7 - Formação acadêmica dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.

Formação Acadêmica	Total		Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste	
	N	%	N	%	N	%
Possui graduação em Ciências Contábeis						
Sim	90	93,75	38	90,48	52	96,30
Não	6	6,25	4	9,52	2	3,70
Possui mais de uma graduação						
Sim	19	19,79	11	26,19	8	14,81
Não	77	80,21	31	73,81	46	85,19
Possui especialização						
Sim	74	77,08	36	85,71	38	70,37
Não	22	22,92	6	14,29	16	29,63
Especialização na área das Ciências Contábeis*						
Sim	62	83,78	29	80,56	33	86,84
Não	12	16,22	7	19,44	5	13,16
Possui doutorado						
Sim	1	1,04	0	0,00	1	1,85
Em curso	13	13,54	6	14,29	7	12,96
Não	82	85,42	36	85,71	46	85,19

*Apenas os mestres que possuem especialização (74).

Fonte: Elaboração própria.

Ainda na tabela 7, pode-se observar que, 77,08% dos egressos possuem pelo menos uma pós-graduação *lato sensu*, ao nível de especialização. Essa constatação é mais expressiva

¹² Direito, Engenharia de Minas, Processamento de Dados ou Administração.

¹³ Educação Física, Biblioteconomia, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Teologia, Biologia, Tecnologia Superior em Cooperativismo ou Direito.

¹⁴ Um mestre que possui graduações em Administração e Direito.

nos egressos do núcleo Brasília, tendo em vista que neste núcleo 85,71% dos egressos possuem ao menos uma especialização, enquanto no núcleo Nordeste esse percentual foi de 70,37%. De forma geral, 83,78% das especializações são na área de Contabilidade. Do total de respondentes que possui especialização, 29,73% possuem mais de uma. Ainda, daqueles que não possuíam especialização (22,92%), 19,79% ingressaram direto da graduação para o mestrado, sem intervalo de tempo, e outros 3,13% ingressaram após 3 anos, em média.

O prazo médio de conclusão da especialização apresentado pelos egressos foi de 15,68 meses, com um desvio padrão de 5,51 meses, o que denota grande alternância entre os períodos de conclusão dos cursos. Já o tempo transcorrido entre o fim da graduação e o início do mestrado foi de 86,08 meses (aproximadamente 7 anos e 2 meses), com desvio padrão de 6,31 anos, dispersão elevada demonstrando trajetórias diferenciadas. No núcleo Brasília, essa média é significativamente superior, chegando a 8 anos e 8 meses, enquanto no núcleo Nordeste, foi de aproximadamente 6 anos, como pode ser observado na tabela 8.

Tabela 8 - Tempo médio transcorrido em cada uma das etapas da formação dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra (em meses).

Etapas da Formação	Total	Núcleo Brasília	Núcleo Nordeste
Graduação	58,11	59,98	56,67
Mínimo	34	34	39
Máximo	182	182	101
Desvio padrão	17,31	23,42	10,37
Especialização	15,68	15,25	16,08
Mínimo	4	4	8
Máximo	31	30	31
Desvio padrão	5,51	5,64	5,42
Mestrado	25,82	25,79	25,85
Mínimo	17	18	17
Máximo	35	35	33
Desvio padrão	3,38	3,59	3,24
Doutorado (previstos)	43,43	42,83	43,88
Mínimo	34	36	34
Máximo	54	54	54
Desvio padrão	6,49	6,77	6,71
Entre a graduação e o mestrado	86,08	103,69	72,39
Mínimo	0	1	0
Máximo	331	331	259
Desvio padrão	75,77	78,57	71,27

Fonte: Elaboração própria.

Quando comparada ao estudo de Cunha (2007), percebe-se que a média geral de tempo transcorrido entre a graduação e o mestrado, apresentada pelos egressos desse

Programa, é bem superior ao tempo transcorrido entre a graduação e o mestrado apresentado pelos doutores em Ciências Contábeis titulados pela FEA/USP, que foi de 6 anos. No entanto, essa média apresentada pelos doutores é a mesma apresentada pelos egressos que compõem o núcleo Nordeste deste programa. Já quanto ao prazo médio de conclusão do mestrado apresentado por estes mestres, verificou-se uma média de 2 anos e 2 meses, inferior à apresentada pelos doutores em Ciências Contábeis titulados pela FEA/USP, que apresentaram uma média de conclusão do curso de mestrado de aproximadamente 3 anos e 9 meses (CUNHA, 2007).

Quanto ao doutorado, observou-se que 85,42% dos egressos ainda não possuem ou cursam um doutorado, 1,04% já concluíram o doutorado (apenas um egresso no programa de Contabilidade e Controladoria da FEA/USP) e outros 13,54% estão o cursando durante a realização da pesquisa (13 mestres). Desse total de doutorandos, 78,57% cursam o doutorado em Contabilidade, enquanto outros 21,43% cursam o doutorado em outras áreas, como pode ser observado na tabela 9. Quanto ao prazo médio estimado para a conclusão do doutorado, a média observada entre estes egressos foi de 3 anos e 8 meses¹⁵, inferior à constatada por Cunha (2007) junto aos doutores titulados pela FEA/USP, que foi de 4 anos e 5 meses, bem próxima à constatada por Carcello *et al.* (1994) na maioria dos cursos de doutorado dos Estados Unidos, que foi de 4 anos e 6 meses.

Tabela 9 - Área do curso de doutorado dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.

Curso	Instituição	Frequência	Percentual
Contabilidade e Controladoria	USP	7	50,00%
Ciências Contábeis	UnB/UFPB/UFRN	2	14,30%
Contabilidade e Finanças	Universidad de Zaragoza - Espanha	1	7,14%
Administração	UFRGS	1	7,14%
Administração/Contabilidade Gerencial	University of Sheffield - Inglaterra	1	7,14%
Educação	UFRN	1	7,14%
Ciências Sociais	UnB	1	7,14%

Fonte: Elaboração própria.

6.1.1.2 Perfil profissional

Os mestres em Ciências Contábeis titulados pelo Programa Multiinstitucional são originados, principalmente, dos estados/cidade integrantes do Programa (83,33%). O núcleo Brasília apresenta um número mais expressivo de egressos provenientes de outras localidades,

¹⁵ Segundo prazo estimado para conclusão do curso informado pelos doutorandos.

correspondente a 26,19% dos respondentes, enquanto no núcleo Nordeste este percentual é menor, correspondendo a apenas 9,26%.

Quanto aos destinos profissionais desses mestres, verifica-se que, em geral, há uma migração para a cidade de Brasília, para o Estado da Paraíba e para outras localidades que não compõem o Programa. O Estado do Rio Grande do Norte apresentou uma constância quanto às origens e destinos dos mestres e o Estado de Pernambuco apresentou um decréscimo percentual da representatividade como destino profissional, conforme gráfico 3.

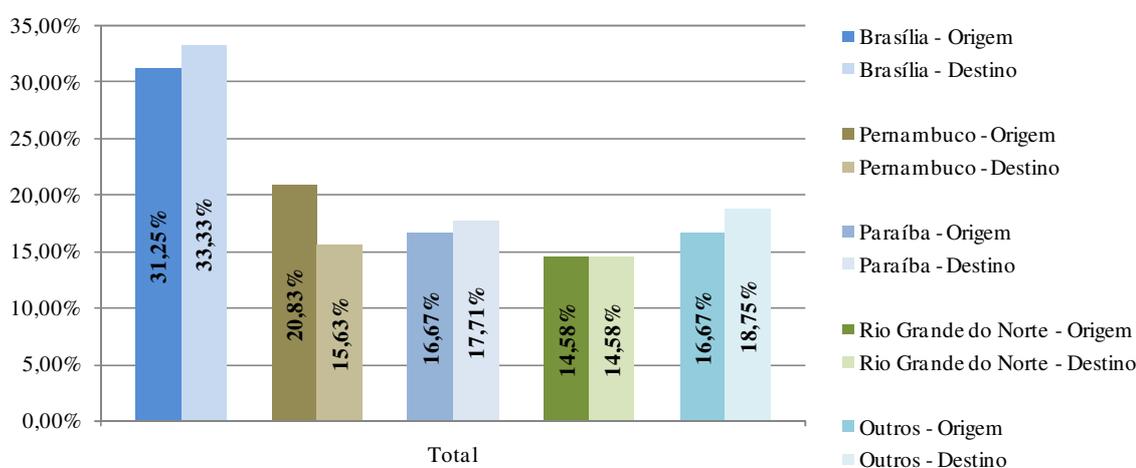


Gráfico 3 - Local de origem e destino dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.

Fonte: Elaboração própria.

No momento de ingresso no mestrado a principal atividade remunerada dos mestres estava ligada ao mercado. De forma geral, cerca de 66,67% dos respondentes tinham sua principal atividade remunerada ligada ao mercado, enquanto os demais 29,17% tinham sua principal atividade remunerada ligada à academia. No núcleo Brasília, essa relação era ainda mais forte (78,57%) do que no Nordeste (57,41%).

Após a conclusão do mestrado, pode ser observada certa migração desses profissionais para a carreira acadêmica, tendo em vista que a relação entre a quantidade de mestres que tinham sua principal atividade remunerada ligada ao mercado ou à academia apresentou uma significativa aproximação. Observa-se um equilíbrio entre as atividades, tendo em vista que 51,04% dos mestres possuíam sua atividade principal ligada ao mercado, enquanto 44,80% apresentavam ligada à academia. Entretanto, no núcleo Brasília a situação continuou bastante próxima da observada no momento de ingresso no mestrado, com 76,19% dos respondentes ligados principalmente ao mercado, fato que pode ser explicado devido ao grande número de funcionários públicos ligados aos órgãos federais localizados em Brasília. No entanto, no

núcleo Nordeste pode ser observada uma maciça migração para as atividades ligadas à academia, ao passo que o percentual de mestres ligados, principalmente, a estas atividades saltou de 38,89% no momento de ingresso para 64,82% no momento da realização da pesquisa, como se observa no gráfico a seguir.

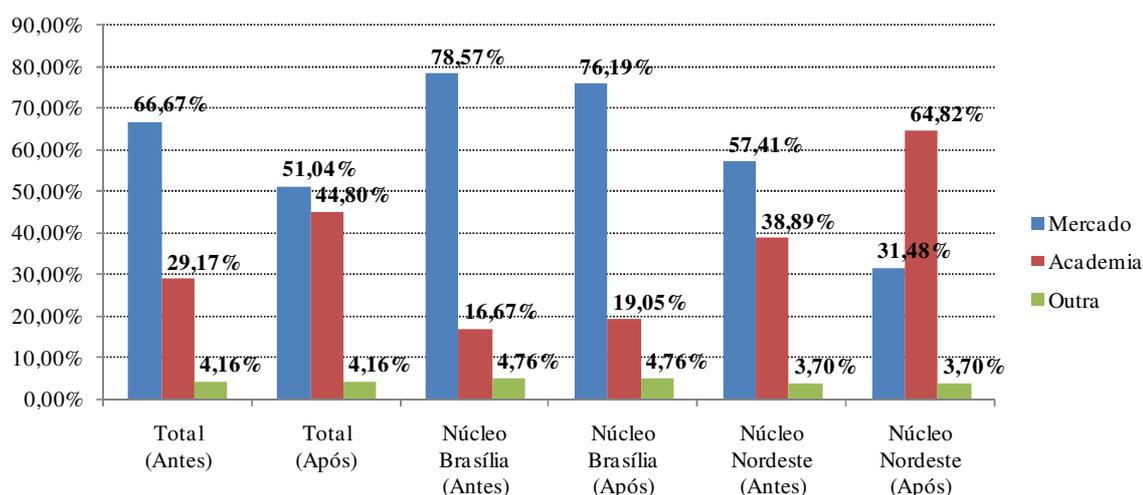


Gráfico 4 - Principal atividade remunerada dos respondentes, antes e após o mestrado.

Fonte: Elaboração própria.

Além das atividades ligadas ao mercado ou à academia, pode-se observar a presença de outras atividades, as quais englobam os aposentados e desempregados. Observando o gráfico 4, nota-se que não houve variação do percentual de representatividade desses respondentes, o que nos leva a crer que a quantidade de aposentados e desempregados não variou. Vale salientar, ainda, que apenas um mestre se encontrava desempregado no momento da pesquisa.

As variações e migrações observadas no perfil profissional dos mestres levam-nos a perceber que o término do mestrado funciona como re-orientador de opções profissionais, pelo menos nos estados do Nordeste brasileiro. E essa gama de opções profissionais disponíveis aos mestres no Brasil é observada por Velloso (2004), ao notar que o trabalho dos mestres no Brasil se caracteriza por um amplo leque de atividades profissionais, das quais a docência é apenas uma delas e que não chega a ser majoritária em nenhuma das grandes áreas de atuação profissional estudadas pelo autor. Apesar de a grande maioria dos mestrados brasileiros serem regulamentados como mestrados acadêmicos, os profissionais formados por eles estão atuando, principalmente, no mercado, motivados pelas altas remunerações que ele proporciona, na maioria dos casos superiores às remunerações da área acadêmica.

Em se tratando exclusivamente daqueles respondentes que lecionavam, nota-se que houve uma re-orientação profissional de parte destes profissionais às atividades acadêmicas. Do total de respondentes, 60 eram docentes no ensino superior antes de ingressarem no mestrado, ou seja, 62,50%. Após a conclusão do curso, esse número se torna mais expressivo, uma vez que 76 respondentes passam a lecionar no ensino superior, representando 79,17% dos mestres investigados. Isso ratifica a idéia de que o mestrado funciona como um re-orientador de opções profissionais, tendo em vista que, embora sejam apenas 44,80% dos mestres que possuem a atividade principal ligada à academia, 79,17% dos respondentes atuam na academia em alguma IES, mesmo que seja como atividade secundária.

A maioria dos mestres que atua na academia está ligada às IES privadas. Com a conclusão do mestrado, observa-se uma migração para as IES públicas, no entanto, as IES privadas ainda permanecem como principal destino após a conclusão do mestrado. Essa migração para as IES públicas se dá a partir da possibilidade de participação de concursos públicos para universidades públicas, o que é intensificado, também, pela carência desse tipo de profissional nas IES públicas dos estados nos quais está inserido o Programa.

Quanto ao tipo de IES na qual está inserido o mestre, antes do mestrado, a maioria se concentrava nas faculdades (46,67%), entretanto, após a conclusão do mestrado há uma migração para as universidades e centros universitários (48,86% e 14,47%, respectivamente). Notou-se, ainda, a participação de mestres em módulos de treinamento, em escolas federais da Receita Federal e da Polícia Federal e em escolas de negócios, classificados como outros (2,64%), conforme tabela 10.

Tabela 10 - Características das IES onde lecionavam os respondentes antes e após o mestrado.

Total	Antes do mestrado		Após o mestrado	
	N	%	N	%
Natureza da IES				
Pública	23	38,33	35	46,05
Privada	37	61,67	41	53,95
Tipo de IES				
Universidade	25	41,66	37	48,68
Centro Universitário	7	11,67	11	14,47
Faculdade	28	46,67	26	34,21
CEFET	0	0,00	0	0,00
Outros	0	0,00	2	2,64
Regime de trabalho				
Dedicação exclusiva	5	8,33	26	34,21
Tempo integral (T-40, T-40)	16	26,67	17	22,37
Hora/aula	30	50,00	29	38,16
Outros	9	15,00	4	5,26
Atividades envolvendo pesquisa				
Sim	14	23,33	43	56,58
Não	46	76,67	33	43,42

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao regime de trabalho apresentado pelos mestres, observa-se que 50,00% dos respondentes trabalhavam através do regime hora/aula no momento de ingresso no mestrado, enquanto 26,67% trabalhavam como tempo integral, 8,33% como dedicação exclusiva e 15,00% como outros (módulos de treinamento, módulos de especializações e de escolas de negócios). Após a conclusão do mestrado, nota-se que o regime hora/aula ainda continua como o preponderante, muito embora tenha seu percentual de representatividade reduzido a 38,19%. Já o regime de dedicação exclusiva apresenta um salto de aproximadamente 26 pontos percentuais, passando de 8,33% para 34,21%.

Este último fato merece destaque, tendo em vista que o tempo integral e a dedicação exclusiva foram estabelecidos pelo Decreto 64.096/69 (MOREL, 1979), fatores considerados como “essenciais para que um professor universitário ou pesquisador pudesse ser capaz de assegurar sua subsistência com um único emprego e assim concentrar-se na pesquisa” (FERNANDES, 1990, p. 67). Assim, o aumento da quantidade de professores com dedicação exclusiva nas IES vem a fortalecer a qualidade do ensino e da pesquisa nestas instituições.

Investigando o regime atual de trabalho dos mestres em cada núcleo, nota-se que há significativas divergências de um para o outro. No núcleo Brasília, a maioria dos mestres que atua na academia possui vínculo com a IES como professores horistas (57,14%), enquanto no Nordeste a maioria deles são professores em dedicação exclusiva (41,67%), conforme gráfico 5. Esse fato pode ser explicado pela grande quantidade de mestres que atuam no mercado como funcionários públicos na cidade de Brasília, o que os leva a atuar na academia de forma secundária, por meio do regime hora/aula nos centros universitários e faculdades da cidade.

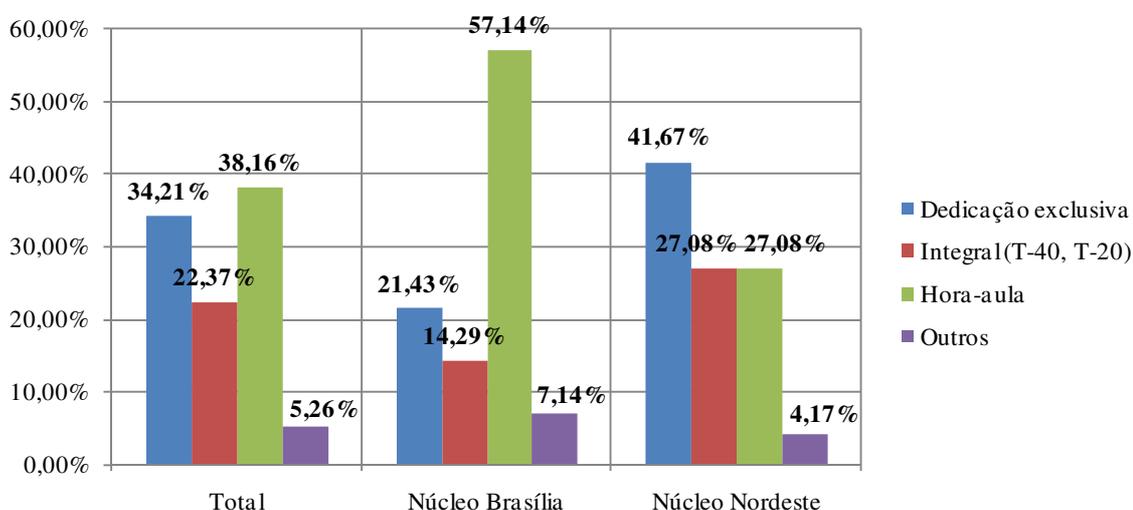


Gráfico 5 - Regime atual de trabalho dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.

Fonte: Elaboração própria.

Questionados quanto ao envolvimento em pesquisas em suas atividades, no momento de ingresso no mestrado, apenas 23,33% tinham suas atividades ligadas à pesquisa. Após a conclusão do mestrado, observa-se um maior envolvimento com pesquisa, saltando para 56,58%. Como a qualificação para a docência no ensino superior e para a pesquisa constitui-se em uma das finalidades da pós-graduação *stricto sensu*, os resultados da pesquisa sugerem que, pelo menos no que diz respeito às Ciências Contábeis, esta finalidade vem sendo alcançada pelo Programa Multiinstitucional.

6.1.1.3 Remuneração dos mestres em Ciências Contábeis

Ao investigar a remuneração média¹⁶ dos mestres em Ciências Contábeis titulados pelo Programa, podem ser observadas diferenças significativas entre as remunerações percebidas pelos egressos de cada núcleo, assim como na percebida por cada sexo.

Segundo Neri (2007), em investigação realizada a partir dos microdados do Censo Demográfico do IBGE do ano de 2000, as remunerações apuradas para os profissionais de Ciências Contábeis no país eram de cerca de R\$ 3.099,10 para os graduados e de R\$ 7.085,24 para os pós-graduados na área. Entretanto, a partir da análise dos dados coletados nesta pesquisa, pode-se observar, na tabela 11, que a remuneração média percebida pelos respondentes no momento do ingresso no mestrado era de R\$ 3.968,31 (76,04% composta pelas atividades relacionadas ao mercado e 23,96% pelas atividades relacionadas à academia).

No núcleo Brasília, a remuneração média dos egressos era maior do que a dos egressos do núcleo Nordeste. Em Brasília, a remuneração média no momento de ingresso no mestrado era de R\$ 5.213,17, com maior representatividade da remuneração proveniente das atividades ligadas ao mercado (85,05%). Isso é explicado pelo grande número de funcionários públicos existentes naquele núcleo, vinculados a órgãos públicos como o Senado Federal, a Câmara Federal, os Tribunais Superiores, a Polícia Federal, a Receita Federal, o Banco Central do Brasil e o Banco do Brasil, dentre outros. No núcleo Nordeste, esta média era de R\$ 3.000,10, também com maior representatividade da remuneração ligada às atividades do mercado, no

¹⁶ Para cálculo da remuneração média recebida pelos mestres em Ciências Contábeis foi solicitado a cada mestre que informasse o valor exato da remuneração recebida à época em Reais ou em salários mínimos, de cada uma de suas atividades remuneradas. Posteriormente, as informações em salários mínimos foram transformadas em valores de Reais a partir do valor do salário mínimo vigente no momento do ingresso de cada mestre. Dessa forma, pode-se calcular o valor médio exato recebido pelos mestres no momento de seu ingresso, tendo em vista, também, que todas as remunerações foram recebidas em Reais.

entanto, com uma representatividade sobre o total da remuneração do ingressante menor do que no núcleo Brasília (63,85%).

Tabela 11 - Composição da remuneração média dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra, antes e após o mestrado.

Remuneração Média	Total		Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste		
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	
Remuneração antes do mestrado							
Mercado	3.017,33	76,04	4.433,77	85,05	1.915,67	63,85	
Academia	<u>950,98</u>	<u>23,96</u>	<u>779,40</u>	<u>14,95</u>	<u>1.084,43</u>	<u>36,15</u>	
Total	3.968,31	100,00	5.213,17	100,00	3.000,10	100,00	
Remuneração após o mestrado							
Mercado	5.049,41	67,44	7.790,95	80,05	2.917,09	50,82	
Academia	<u>2.437,56</u>	<u>32,66</u>	<u>1.942,07</u>	<u>19,95</u>	<u>2.822,94</u>	<u>49,18</u>	
Total	7.486,97	100,00	9.733,02	100,00	5.740,03	100,00	
Total	N	Mínimo	Máximo	Média		Desvio Padrão	Variância
				Estatística	Erro		
Remuneração Total (antes do mestrado)	96	0,00	18.600,00	3.968,31	353,272	3461,344	11980900,554
Remuneração Total (após o mestrado)	96	0,00	24.900,00	7.486,96	510,991	5006,665	25066694,193

Fonte: Elaboração própria.

A remuneração média atual dos mestres em Ciências Contábeis é de R\$ 7.486,97, ainda composta em sua maioria pela remuneração proveniente do mercado (67,44%). Novamente, o núcleo Brasília apresentou uma remuneração média maior do que o núcleo Nordeste, R\$ 9.733,02 a R\$ 5.740,03. No entanto, pode ser observada uma redução da representatividade das atividades ligadas ao mercado no núcleo Nordeste, enquanto em Brasília ainda se percebe 80,05% da remuneração total proveniente do mercado. No Nordeste, observa-se um equilíbrio entre essas atividades, pois são provenientes do mercado 50,82% da remuneração total e outros 49,18% das atividades ligadas à academia (gráfico 6).

Quando se realiza o teste de significância para diferença entre duas médias emparelhadas (*t* de *Student*), com um nível de significância de 5%, observa-se que a diferença entre as médias de remuneração atual do mercado e da academia é significativa ($t_{cal} 3,93 > t_{tab} 1,96$). Isso demonstra que a remuneração do mercado é diferente da remuneração da academia, o que permite afirmar que o mercado remunera melhor do que a academia. Essa afirmação pode ser estendida para o núcleo Brasília, tendo em vista que a diferença entre as médias do mercado e da academia é ainda maior ($t_{cal} 5,68 > t_{tab} 1,96$), no entanto, não se pode afirmar o mesmo quanto à remuneração dos egressos do núcleo Nordeste, tendo em vista não

haver significância estatística na diferença entre as médias de remuneração do mercado e da academia ($t_{cal} 0,13 < t_{tab} 1,96$).

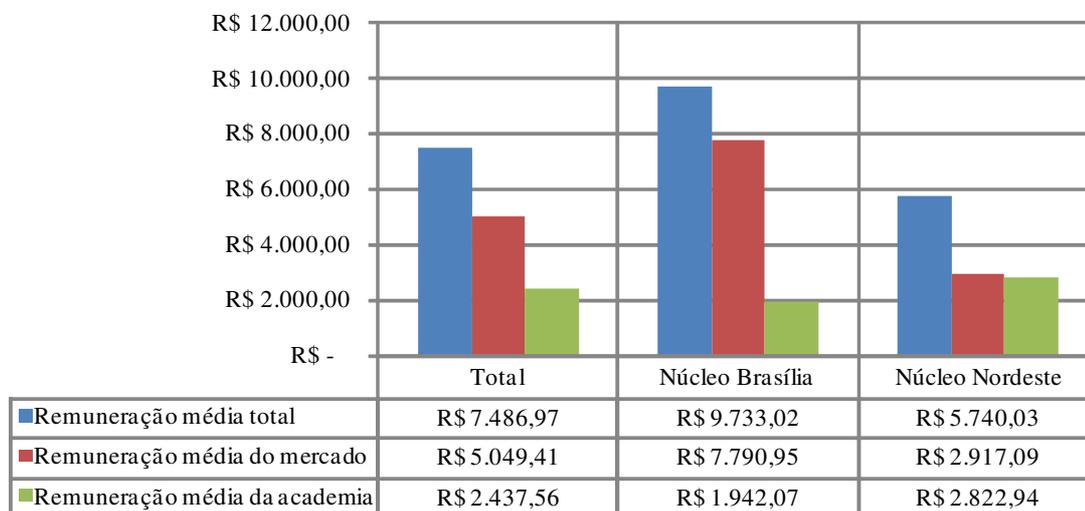


Gráfico 6 - Remuneração média atual dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra, no mercado e na academia.

Fonte: Elaboração própria.

A menor remuneração atual observada entre os mestres foi R\$ 0,00, pertencente a um único mestre que se encontra desempregado (núcleo Nordeste) e, a maior, R\$ 24.900,00, pertencente a um mestre que possui sua principal atividade remunerada ligada ao mercado e a secundária ligada à academia (núcleo Brasília). O desvio padrão da média de remuneração total atual é R\$ 5.006,66, o que demonstra grandes divergências entre a remuneração total dos mestres.

Considerando-se a progressão salarial apresentada entre os períodos de ingresso e conclusão do mestrado, percebe-se que, em média, houve um aumento médio de 47,00%. No entanto, não se pode afirmar que esse aumento foi exato, tendo em vista a inflação ocorrida no período (entre os anos de 2000 e 2007) e a diversidade de períodos de ingresso apresentada pelos mestres (primeiro ingresso em janeiro de 2000 e último em julho de 2005). Quanto à influência do título de mestre nesse aumento, não se pode estabelecer que ele tenha sido ocasionado única e exclusivamente pelo título. Entretanto, baseado em autores como Velloso (2002), Machado (2003), Martins *et al.* (2007) e Cunha (2007), atribui-se parcela desse aumento à obtenção do título de mestre em Ciências Contábeis, principalmente, na remuneração proveniente das atividades ligadas à academia.

Quanto à remuneração média atual dos mestres em Ciências Contábeis, segundo o gênero, em média, os homens possuem remuneração maior do que as mulheres, mesmo

quando ocupam o mesmo cargo. De forma geral, os homens possuem uma remuneração média de R\$ 8.780,57, enquanto as mulheres recebem R\$ 5.017,33. Dessa forma, o teste de significância para diferença entre duas médias revelou que a diferença entre homens e mulheres é significativa estatisticamente ($t_{cal} 4,54 > t_{tab} 1,96$).

No núcleo Brasília, essa diferença é ainda mais expressiva, pois os homens recebem, em média, R\$ 11.368,69 e as mulheres R\$ 6.084,23 (quase a metade dos homens), também sendo possível observar uma diferença entre médias significativa estatisticamente ($t_{cal} 4,30 > t_{tab} 1,96$). No núcleo Nordeste esta diferença é menor, mas ainda presente. Enquanto os homens recebem uma remuneração média de R\$ 6.573,05, as mulheres recebem R\$ 4.323,90, com diferença entre as médias também significativa ($t_{cal} 2,04 > t_{tab} 1,96$), como pode ser observado no gráfico 7.

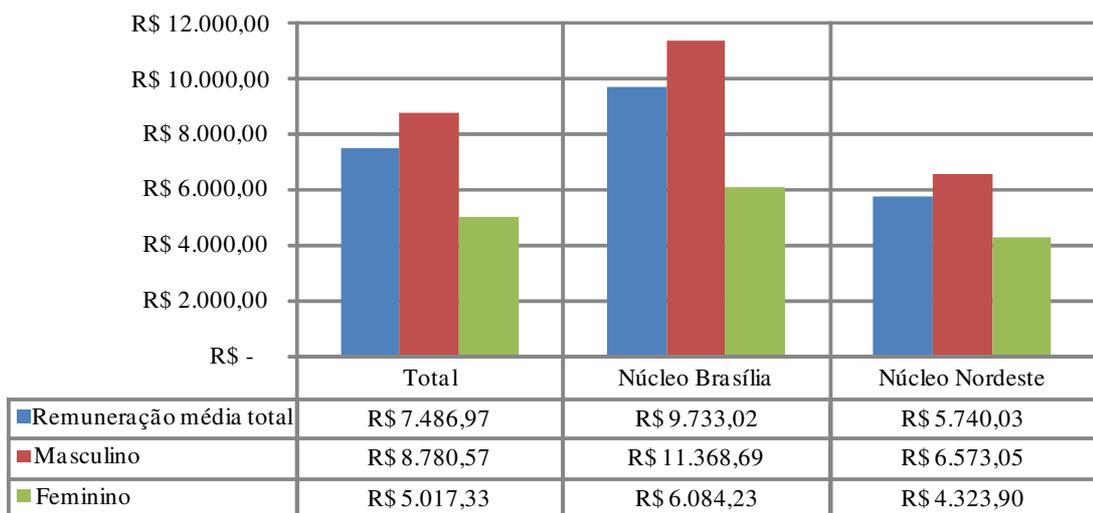


Gráfico 7 - Remuneração média atual dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra, segundo o gênero.

Fonte: Elaboração própria.

Tais diferenças de médias reforçam a idéia de que ainda existe discriminação de sexo no mercado de trabalho brasileiro, como observado por Martins *et al.* (2007) em um estudo realizado com contadores dos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, estados estes integrantes do Programa Multiinstitucional, componentes do núcleo Nordeste.

6.1.2 Motivações para ingresso no Mestrado em Ciências Contábeis

Investigando as motivações que levaram os mestres em Ciências Contábeis a ingressarem no mestrado, foram definidos os fatores que poderiam tê-los influenciado tendo por base autores como Machado (2003), Cunha (2007) e Nogueira (2007).

Tendo em vista as especificidades do mestrado e as sugestões e observações dos respondentes que participaram do processo de validação do questionário, os seguintes fatores foram relacionados: suprir deficiências da graduação; ingressar na carreira docente; ingressar na atividade de pesquisador; ampliar oportunidades de trabalho; obter melhor nível de renda; alcançar prestígio profissional; suprir deficiências da especialização; aprimorar a carreira docente; aprimorar a atividade de pesquisador; obter mais conhecimento; e, obter diferenciação profissional. Além destes fatores, disponibilizou-se um espaço para que o respondente pudesse acrescentar algum fator que julgasse pertinente.

Solicitados a atribuírem um peso de 0 (zero) a 10 (dez) a cada um dos fatores que pudesse tê-los motivado a ingressarem no mestrado, de acordo com sua percepção, avaliou-se o grau de intensidade com que cada um desses fatores ocorreu, tendo em vista a pontuação máxima possível a cada fator (960 pontos = 96 respondentes X 10 pontos).

A análise das motivações revelou que a “busca por mais conhecimento” foi o fator que mais motivou os respondentes a ingressarem no mestrado, com 88,54% de concordância entre os mestres (850 pontos). Esse resultado foi bastante próximo ao encontrado por Nogueira (2007) junto aos mestres em Administração titulados pela PUC-SP¹⁷ (90%¹⁸). O segundo fator mais representativo foi a “diferenciação profissional” do mestre, com 80,52% de concordância (773 pontos). “Ampliar as oportunidades de trabalho” apareceu como o terceiro fator que mais motivou os respondentes a ingressarem no mestrado, com 73,96% de concordância (710 pontos). A pretensão de “aumento do nível de renda” aparece apenas em quarto lugar, com 63,33% de concordância entre os mestres (608 pontos). Em penúltimo lugar, aparece o fator “suprir deficiências da graduação” (46,67% de concordância, com 448 pontos) e, por último, “suprir deficiências da especialização” (33,85% de concordância, com 325 pontos).

A tabela 12 relaciona estes fatores em grau de importância, de forma decrescente, de acordo com as avaliações dos respondentes.

¹⁷ Pontífica Universidade Católica de São Paulo.

¹⁸ Mestres que julgaram o fator como importante ou muito importante.

Tabela 12 - Fatores que motivaram os mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra a ingressarem no mestrado.

Fatores	Escore*		Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
	N	%						
Obter mais conhecimento	850	88,54%	0	10	8,85	2,42	10,00	10
Obter diferenciação profissional	773	80,52%	0	10	8,05	3,13	10,00	10
Ampliar oportunidades de trabalho	710	73,96%	0	10	7,40	3,57	9,00	10
Obter melhor nível de renda	608	63,33%	0	10	6,33	3,87	8,00	10
Ingressar na atividade de pesquisador	607	63,23%	0	10	6,32	3,68	7,50	10
Alcançar prestígio profissional	601	62,60%	0	10	6,26	3,64	7,00	10
Aprimorar a carreira docente	580	60,42%	0	10	6,04	4,42	8,00	10
Ingressar na carreira docente	508	52,92%	0	10	5,29	4,51	7,00	0
Aprimorar a atividade de pesquisador	503	52,40%	0	10	5,24	4,25	6,00	0
Suprir deficiências da graduação	448	46,67%	0	10	4,67	3,74	5,00	0
Suprir deficiências da especialização	325	33,85%	0	10	3,39	3,68	2,50	0

* Escore total = 960 (96 x 10). 100% = 960.

Fonte: Elaboração própria.

Além dos fatores relacionados, ainda foram citados por três respondentes o fator “realização pessoal” (3,13% de concordância, com 30 pontos) e, por outro, o fator “melhorar a empregabilidade” (1,04% de concordância, com 10 pontos).

Nesse sentido, pode-se observar que, embora a principal motivação para a busca pelo mestrado seja a obtenção de mais conhecimento, os objetivos de ampliar as oportunidades de trabalho (por meio da diferenciação profissional e da ampliação das oportunidades de trabalho) e, conseqüentemente, obter maior nível de renda, são características compatíveis com os preceitos da Teoria do Capital Humano.

Quanto às motivações para ingresso em cada núcleo, com base na tabela 13, observa-se que, referindo-se aos três primeiros fatores que motivaram os mestres a ingressarem no mestrado (obter mais conhecimento, obter diferenciação profissional e ampliar as oportunidades de trabalho), os dois núcleos seguiram a tendência geral. No entanto, quando se trata do fator “obter maior nível de renda”, nota-se haver uma divergência de opiniões quanto aos egressos dos dois núcleos. Enquanto no núcleo Brasília tal fator ocupa a sétima posição (55,24% de concordância, com 232 pontos dos 420 disponíveis¹⁹), no núcleo Nordeste o fator ocupa a quarta posição com quase 70% de concordância entre os respondentes (com 376 pontos dos 540 disponíveis²⁰). Este cenário pode ser explicado pelo fato de os respondentes do núcleo Brasília serem, em sua maioria, funcionários públicos, os quais na maioria das vezes independem da referida titulação para obterem melhores níveis de renda, enquanto no núcleo Nordeste o título de mestre em Ciências Contábeis ainda é um importante diferencial à

¹⁹ 420 pontos = 42 respondentes do núcleo Brasília x 10 pontos.

²⁰ 540 pontos = 54 respondentes do núcleo Nordeste x 10 pontos.

obtenção de melhores níveis de renda, tendo em vista a escassez desse profissional junto às IES da região.

Tabela 13 - Fatores que motivaram os mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra a ingressarem no mestrado, por núcleo.

Fatores	Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste		Classificação	
	Escore*		Escore**		Núcleo Brasília	Núcleo Nordeste
	N	%	N	%		
Obter mais conhecimento	377	89,76%	473	87,59%	1º	1º
Obter diferenciação profissional	335	79,76%	438	81,11%	2º	2º
Ampliar oportunidades de trabalho	294	70,00%	416	77,04%	3º	3º
Obter melhor nível de renda	232	55,24%	376	69,63%	7º	4º
Ingressar na atividade de pesquisador	245	58,33%	362	67,04%	6º	5º
Alcançar prestígio profissional	262	62,38%	339	62,78%	4º	6º
Aprimorar a carreira docente	259	61,67%	321	59,44%	5º	7º
Ingressar na carreira docente	219	52,14%	289	53,52%	8º	9º
Aprimorar a atividade de pesquisador	203	48,33%	300	55,56%	9º	8º
Suprir deficiências da graduação	195	46,43%	253	46,85%	10º	10º
Suprir deficiências da especialização	181	43,10%	144	26,67%	11º	11º

* Escore total = 420 (42 x 10). 100% = 420. ** Escore total = 540 (54 x 10). 100% = 540.

Fonte: Elaboração própria.

6.1.3 Expectativas atingidas pelo Mestrado em Ciências Contábeis

Questionando-os quanto à realização de suas expectativas com a conclusão do curso, tendo como base os fatores que lhes motivaram ao ingresso no mestrado, foram relacionados os fatores ampliação da formação geral, ampliação da linha de relacionamento (*network*), aprofundamento de conhecimentos já adquiridos, aumento de rendimentos, capacitação para pesquisa, melhorias no desempenho acadêmico, melhorias no desempenho profissional, obtenção de novas oportunidades de emprego, preparação/aperfeiçoamento para a docência em nível superior e promoção no trabalho. Além destes, foi adicionado o fator “preparação para ingresso no doutorado”, tendo em vista que o mestrado ainda é considerado um degrau intermediário ao ingresso no doutorado (BEIGUELMAN, 1998; CAVALHEIRO; NEVES, 1998; e GUIMARÃES; GOMES, 2000) e um espaço para que o respondente pudesse adicionar algum outro fator que julgasse pertinente.

Dos 11 fatores relacionados às expectativas dos mestres, pode-se dizer que a maioria dos respondentes atingiu suas expectativas em praticamente todos os fatores, visto que apenas um fator apresentou um grau de concordância menor do que 50%, entretanto, muito próximo desse valor (49,58%). O maior grau de concordância foi apresentado pelo fator “aprofundamento dos conhecimentos” (87,92% de concordância, com 844 pontos), justamente o fator que mais motivou os mestres a ingressarem no mestrado. Dessa forma,

pode-se afirmar que o curso está conseguindo atingir as expectativas dos ingressantes. O fator “ampliação da formação geral” é a segunda expectativa realizada com maior grau de concordância (86,15% de concordância, com 827 pontos), conforme tabela 14. Em sua pesquisa com egresso de um curso de pós-graduação *lato sensu* em contabilidade da UFPB, Machado (2003) verificou que o fator ampliação da formação geral foi o que apresentou maior concordância entre os respondentes quanto à realização de suas expectativas (82,40%²¹).

Tabela 14 - Realização das expectativas dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra quanto ao mestrado.

Fatores	Escore*		Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
	N	%						
Aprofundamento de conhecimentos	844	87,92%	0	10	8,79	1,90	10,00	10
Ampliação da formação geral	827	86,15%	0	10	8,61	2,15	9,50	10
Capacitação para pesquisa	820	85,42%	0	10	8,54	2,28	10,00	10
Melhorias no desempenho acadêmico	790	82,29%	0	10	8,23	2,58	9,00	10
Preparação/aperfeiçoamento à docência	767	79,90%	0	10	7,99	2,59	9,00	10
Ampliação da linha de relacionamento	764	79,58%	0	10	7,96	2,43	8,00	10
Preparação para ingresso no doutorado	741	77,19%	0	10	7,72	2,59	8,00	10
Obter de novas oportunidades de trabalho	740	77,08%	0	10	7,71	2,95	8,50	10
Melhorias no desempenho profissional	725	75,52%	0	10	7,55	2,62	8,00	10
Aumento de rendimentos	605	63,02%	0	10	6,30	3,47	7,00	10
Promoção no trabalho	476	49,58%	0	10	4,96	4,24	5,00	0

* Escore total = 960 (96 x 10). 100% = 960.

Fonte: Elaboração própria.

Em terceiro lugar surge o fator “capacitação para pesquisa” (85,42% de concordância, com 820 pontos). Apenas em penúltimo lugar que aparece o fator “aumento de rendimentos” (63,02% de concordância, com 605 pontos) e, em último, “promoção no trabalho” (49,58% de concordância, com 476 pontos). É importante destacar a expectativa quanto ao aumento no nível de renda do mestre. No momento do ingresso, os mestres apresentaram essa expectativa como sendo a quarta que mais os motivavam ao ingresso no curso. Após a conclusão do curso, demonstraram que essa expectativa não se realizara por completo, uma vez que, na escala de importância, ocupara apenas a penúltima posição (décimo lugar). Já o último lugar foi ocupado pelo fator promoção no trabalho, possivelmente sofrendo influências dos cargos públicos ocupados pela maioria dos egressos do núcleo Brasília e, também, pelo cargo de professor ocupado pelo egresso, principalmente no Nordeste, que possivelmente não mudou após a conclusão do curso. Dessa forma, observa-se que o cargo não muda, já a remuneração sim. A relação das expectativas mais aceitas por cada núcleo é exposta na tabela 15.

²¹ Egressos que afirmaram terem ficado muito satisfeitos e bastante satisfeitos com a realização da expectativa.

Tabela 15 - Realização das expectativas dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra quanto ao mestrado, por núcleo.

Fatores	Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste		Classificação	
	Escore*		Escore**		Núcleo Brasília	Núcleo Nordeste
	N	%	N	%		
Aprofundamento de conhecimentos	376	89,52%	468	86,67%	1º	1º
Ampliação da formação geral	362	86,19%	465	86,11%	2º	2º
Capacitação para pesquisa	356	84,76%	464	85,93%	3º	3º
Melhorias no desempenho acadêmico	330	78,57%	460	85,19%	5º	4º
Preparação/aperfeiçoamento à docência	341	81,19%	426	78,89%	4º	8º
Ampliação da linha de relacionamento	329	78,33%	435	80,56%	6º	6º
Preparação para ingresso no doutorado	324	77,14%	417	77,22%	7º	9º
Obter de novas oportunidades de trabalho	297	70,71%	443	82,04%	9º	5º
Melhorias no desempenho profissional	298	70,95%	427	79,07%	8º	7º
Aumento de rendimentos	217	51,67%	388	71,85%	10º	10º
Promoção no trabalho	145	34,52%	331	61,30%	11º	11º

* Escore total = 420 (42 x 10). 100% = 420. ** Escore total = 540 (54 x 10). 100% = 540.

Fonte: Elaboração própria.

De uma forma geral, os fatores que ocuparam os três primeiros e os dois últimos lugares apresentaram as mesmas posições na análise por núcleo, seja no núcleo Brasília ou no Nordeste. No entanto, observou-se algumas alterações de classificação de importância dos seguintes fatores: “melhorias no desempenho acadêmico”, ocupando o quinto lugar em Brasília (85,19%) e o quarto no Nordeste (78,57%); e “preparação/aperfeiçoamento para a docência”, demonstrando uma diferença significativa entre os núcleos, tendo em vista que ocupou o quarto lugar em Brasília (81,19%) e o oitavo no Nordeste (78,89%), o que demonstra maior preocupação dos egressos do núcleo Brasília com a preparação/aperfeiçoamento para a docência, possivelmente por terem apresentado como característica de seu perfil uma baixa frequência de atuação como docente no ensino superior, antes do mestrado.

O fator “preparação para ingresso no doutorado” ocupou o sétimo lugar, em Brasília (77,14%) e o nono, no Nordeste (77,22%), apesar do percentual de concordância do Nordeste ter sido maior. O fator “novas oportunidades de trabalho” ocupou o nono lugar em Brasília (70,71%) e o quinto no Nordeste (82,04%), percentuais possivelmente influenciados pela estabilidade profissional que os egressos de Brasília apresentam por serem funcionários públicos, enquanto o fator “melhorias no desempenho profissional” ocupou o oitavo lugar em Brasília (70,95%) e o sétimo no Nordeste (79,07%).

Dois fatores merecem destaque, tendo em vista a baixa frequência de concordância geral e as diferenças entre os percentuais de concordância entre os dois núcleos. O primeiro deles é o fator “aumento de rendimentos” que, apesar de ter ocupado o penúltimo lugar no grau de realização das expectativas nos dois núcleos, apresentou pouco mais de 50% no

núcleo Brasília, enquanto no Nordeste apresentou um grau de concordância de 71,85%. É mais de 20% de diferença entre o grau de concordância de realização desta expectativa entre os egressos dos dois núcleos. Isso pode ser explicado pelas características dos empregos ocupados pelos egressos dos dois núcleos. Enquanto a maioria dos brasilienses ocupa empregos públicos que ainda não dão o devido valor a títulos de pós-graduação, a maioria dos nordestinos está atuando na academia, setor ainda bastante carente de profissionais com a referida titulação, o que faz com que as IES valorizem seus portadores com algumas gratificações salariais.

Este fenômeno também pode ter influenciado a diferença entre os percentuais de concordância do segundo fator, “promoção no trabalho”, que ocupou o último lugar na relação de importância das expectativas atingidas pelo curso. A diferença ultrapassou os 26%, uma vez que, no núcleo Brasília, apresentou um grau de concordância de 34,52%, enquanto, no Nordeste, este percentual foi de 61,30%.

6.1.4 Influências do Mestrado em Ciências Contábeis

Buscando investigar se a titulação de mestre em Ciências Contábeis trouxe mudanças relevantes às atividades profissionais e acadêmicas dos egressos do Programa, relacionou-se 16 (dezesesseis) fatores que pudessem ser influenciados pela titulação, solicitando-se que os entrevistados atribuíssem pesos de 0 (zero) a 10 (dez) a cada fator, de acordo com suas percepções e avaliações de intensidade de cada um. Dessa forma, pretendeu-se avaliar o grau de intensidade com que cada fator ocorreu.

6.1.4.1 Definição dos fatores que são afetados pela escolaridade

O primeiro passo para a investigação sobre a influência do título de mestre em Ciências Contábeis sobre o desempenho acadêmico e profissional do egresso foi a definição dos fatores que pudessem ser afetados por esta titulação. Nesse sentido, baseado em autores como Schultz (1961), Bowen (1963), Blaug (1965 e 1976), Becker (1975), Frezatti e Kassai (2003), Ioschpe (2004) e, principalmente, Machado (2003), Cunha (2007) e Nogueira (2007), foram definidos 16 (dezesesseis) fatores que são influenciados pela escolaridade. Dessa forma, com base no pré-teste realizado, os 16 (dezesesseis) fatores relacionados foram:

- *Empregabilidade*: representa o alargamento das escolhas disponíveis ao indivíduo, não necessariamente monetárias, que a escolaridade permite;
- *Mobilidade profissional*: representa os meios que a escolaridade proporciona e que asseguram a flexibilidade e adaptabilidade ocupacionais;
- *Estabilidade profissional*: significa a manutenção do emprego devido às transformações ocorridas no mercado de trabalho, com abundância de qualificação de força de trabalho;
- *Produtividade no emprego*: representa a relação entre os resultados obtidos no trabalho e os recursos humanos e intelectuais utilizados;
- *Diferenciação profissional*: significa maior valor atribuído pelo mercado;
- *Remuneração*: representa o retorno econômico proporcionado pela escolaridade ao indivíduo e, até mesmo, aos membros da comunidade em que se vive;
- *Oportunidades na carreira*: maior acesso a posições e cargos importantes e altamente visíveis, não apenas em termos salariais, mas, também, em qualificações para posições que o indivíduo possa fazer a diferença economicamente, politicamente ou socialmente.
- *Amadurecimento profissional*: representa o crescimento da responsabilidade profissional de cada membro para com o grupo e o aumento no relacionamento interpessoal entre os componentes do grupo;
- *Respeitabilidade e reconhecimento acadêmico-profissional*: representa a valorização da opinião do indivíduo na comunidade acadêmica e profissional, conferindo respeitabilidade à pessoa e maior deferência no tratamento;
- *Autonomia profissional*: representa a independência conquistada pelo aumento de oportunidade que o título representa;
- *Status*: significa o relacionamento provocado pelo prestígio na posição social, advindo da mistura de salário e prestígio, *glamour*, privilégios e discriminação;
- *Estilo de vida*: representa a repercussão produzida pela educação no bem-estar e que conduz até mesmo a alterações comportamentais;
- *Responsabilidade social*: representa a repercussão da educação na formação de líderes, de eleitores mais capacitados, da consciência social e da doação de tempo e dinheiro à caridade;
- *Habilidades cognitivas*: representam as competências relativas ao conhecimento desenvolvido pela educação;

- *Produção acadêmica*: representa o desenvolvimento de um ambiente propício e estimulante à pesquisa em ciência e tecnologia, ocasionado pela escolaridade;
- *Espírito acadêmico*: significa o desenvolvimento do espírito investigativo e mais aberto a inovações.

Além desses fatores estabelecidos, foi disponibilizado um espaço para que o respondente pudesse acrescentar algum outro fator que julgasse pertinente, no entanto, ninguém utilizou este espaço para tal finalidade. Dessa forma, foram utilizados apenas os fatores estabelecidos a partir da literatura.

6.1.4.2 Fatores influenciados pelo Mestrado em Ciências Contábeis

Com base nos fatores definidos, investigou-se a influência dessa titulação em cada um deles. Os escores e dados estatísticos alcançados por todos os fatores confirmam a influência da referida titulação nos fatores representativos dos desempenhos acadêmico e profissional dos egressos do Programa. O fator classificado com maior grau de intensidade entre os respondentes foi o “amadurecimento profissional”, com 83,02% de concordância (com 797 pontos de um total possível de 960). O segundo fator foi a “respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional”, com uma concordância de 81,88% (786 pontos). Em sua pesquisa junto aos doutores em Ciências Contábeis titulados pela FEA/USP, Cunha (2007) constatou que este fator foi considerado pelos entrevistados como sendo o mais influenciado pelo doutorado, tendo em vista que o “amadurecimento profissional” representou o terceiro lugar dentre os relacionados por aqueles doutores.

Como terceiro fator com maior grau de intensidade, aparece o “espírito acadêmico”, com um percentual de concordância de 81,56% (783 pontos) e em quarto aparece a “produção acadêmica” (76,15% de concordância, com 731 pontos). Em penúltimo lugar, aparece o “estilo de vida” (54,38% de concordância, com 522 pontos) e, em último, a “estabilidade profissional” (53,13% de concordância, com 510 pontos). De uma forma geral, todos os fatores foram bem avaliados, o que denota um impacto bastante significativo do título na vida acadêmica e profissional do egresso, tendo em vista que o fator avaliado com menor intensidade apresentou alto grau de concordância entre a maioria dos respondentes (53,13%), como pode ser observado na tabela 16.

Tabela 16 - Influências do título de mestre em Ciências Contábeis no desempenho acadêmico-profissional dos egressos do Programa.

Fatores	Escore*		Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
	N	%						
Amadurecimento profissional	797	83,02%	0	10	8,30	2,48	9,00	10
Respeitabilidade/recon. acad./profissional	786	81,88%	0	10	8,19	2,15	9,00	10
Espírito acadêmico	783	81,56%	0	10	8,16	2,29	9,00	10
Produção acadêmica	731	76,15%	0	10	7,61	2,65	8,00	10
Diferenciação profissional	730	76,04%	0	10	7,60	2,81	8,00	10
Habilidades cognitivas	675	70,31%	0	10	7,03	2,77	8,00	8
Oportunidades na carreira	661	68,85%	0	10	6,89	3,46	8,00	10
Empregabilidade	659	68,65%	0	10	6,86	3,73	8,00	10
Autonomia profissional	626	65,21%	0	10	6,52	3,10	7,00	8
Status	619	64,48%	0	10	6,45	2,93	7,00	8
Responsabilidade social	617	64,27%	0	10	6,43	3,00	7,00	5
Produtividade no emprego	590	61,46%	0	10	6,15	3,55	7,00	0
Remuneração	578	60,21%	0	10	6,02	3,43	7,00	8
Mobilidade profissional	566	58,96%	0	10	5,90	3,78	7,00	0
Estilo de vida	522	54,38%	0	10	5,44	3,27	6,00	0
Estabilidade profissional	510	53,13%	0	10	5,31	3,98	7,00	0

* Escore total = 960 (96 x 10). 100% = 960.

Fonte: Elaboração própria.

Dois fatores, em especial, merecem destaque, são eles: a “remuneração” e a “estabilidade profissional”. Ratificando as avaliações dos egressos quanto à realização da expectativa de “aumento no nível de renda”, suas percepções quanto à influência do mestrado sobre sua remuneração confirma esta relação, tendo em vista que o fator remuneração ocupou apenas o 13º lugar (décimo terceiro) na relação de fatores influenciados pela referida titulação, com cerca de 60% de concordância entre os egressos. Contudo, esta concordância, expressa pela maioria dos egressos, confirma os postulados da Teoria do Capital Humano em relação à influência da escolaridade na renda do indivíduo.

O segundo fator destacado é a “estabilidade profissional”, ocupando o último lugar (décimo sexto), com apenas 53,13% de concordância entre os egressos. Esse percentual certamente foi influenciado pelas características do trabalho dos egressos provenientes do núcleo Brasília, tendo em vista que a maioria já desempenhava a função de funcionário público no momento de ingresso no mestrado, portanto, já possuindo estabilidade profissional, motivo pelo qual o mestrado não lhes trouxe grandes alterações quanto a este fator.

A tabela 17 apresenta a classificação dos fatores que influenciaram o desempenho acadêmico e profissional dos mestres, destacados por núcleos. A partir da tabela, nota-se que há uma significativa divergência entre a classificação dos fatores entre os dois núcleos. Apenas 1 (um) fator apresentou a mesma classificação nos dois núcleos, em 8º lugar (oitavo), o fator “empregabilidade”. De uma forma geral, o núcleo Brasília foi o que mais se

aproximou da classificação geral, mantendo 11 (onze), das 16 (dezesesseis) posições idênticas à classificação inicial que compreendeu os dois núcleos. Já o núcleo Nordeste manteve apenas 1 (uma), das 16 (dezesesseis) posições igual à geral. Isto denota que as percepções e avaliações dos egressos dos dois núcleos são significativamente divergentes.

As principais divergências de opiniões entre os egressos dos dois núcleos foram quanto ao “amadurecimento profissional”, o qual ocupou o 1º lugar no núcleo Brasília (85,00% de concordância) e o 3º (terceiro) no Nordeste. O 1º lugar no núcleo Nordeste foi ocupado pelo fator “respeitabilidade e reconhecimento acadêmico profissional” (83,33% de concordância), enquanto no núcleo Brasília este fator ocupou o 2º lugar. Essa constatação junto aos egressos do núcleo Nordeste foi a mesma observada por Cunha (2007) junto aos doutores da FEA/USP quanto ao principal fator influenciado pelo título, o fator respeitabilidade e reconhecimento, com 84,20% de concordância naquela ocasião.

Outras divergências entre os núcleos que merecem destaque são as dos fatores: “oportunidades na carreira”, ocupando o 11º lugar (décimo primeiro) em Brasília e o 6º (sexto) no Nordeste; “remuneração”, ocupando o 14º lugar (décimo quarto) em Brasília e o 10º (décimo) no Nordeste (divergência comentada no item 6.1.1.3); e “estabilidade profissional”, ocupando o último lugar (décimo sexto) em Brasília e o penúltimo (décimo quinto) no Nordeste (conforme comentário da tabela anterior). O último lugar no núcleo Nordeste foi ocupado pelo fator “estilo de vida”, de forma semelhante à constatação de Cunha (2007) junto aos doutores da FEA/USP.

Tabela 17 - Influências do título de mestres em Ciências Contábeis no desempenho acadêmico-profissional dos egressos do Programa, por núcleo.

Fatores	Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste		Classificação	
	Escore*		Escore**		Núcleo Brasília	Núcleo Nordeste
	N	%	N	%		
Amadurecimento profissional	357	85,00%	440	81,48%	1º	3º
Respeitabilidade/recon. acad./profissional	336	80,00%	450	83,33%	2º	1º
Espírito acadêmico	334	79,52%	449	83,15%	3º	2º
Produção acadêmica	317	75,48%	414	76,67%	4º	5º
Diferenciação profissional	307	73,10%	423	78,33%	5º	4º
Habilidades cognitivas	284	67,62%	391	72,41%	6º	7º
Oportunidades na carreira	248	59,05%	413	76,48%	11º	6º
Empregabilidade	271	64,52%	388	71,85%	8º	8º
Autonomia profissional	272	64,76%	354	65,56%	7º	13º
Status	249	59,29%	370	68,52%	10º	9º
Responsabilidade social	250	59,52%	367	67,96%	9º	12º
Produtividade no emprego	222	52,86%	368	68,15%	12º	11º
Remuneração	209	49,76%	369	68,33%	14º	10º
Mobilidade profissional	221	52,62%	345	63,89%	13º	14º
Estilo de vida	207	49,29%	315	58,33%	15º	16º
Estabilidade profissional	176	41,90%	334	61,85%	16º	15º

* Escore total = 420 (42 x 10). 100% = 420. ** Escore total = 540 (54 x 10). 100% = 540.

Fonte: Elaboração própria.

Comparando-se as percepções e avaliações dos mestres em Ciências Contábeis egressos dos dois núcleos, percebe-se que os egressos do núcleo Nordeste apresentam resultados mais positivos do que os egressos do núcleo Brasília, quanto às influências do título em seus desempenhos acadêmico e profissional.

6.1.5 Pretensão de ingresso em um Doutorado

Também foi questionado aos egressos do Programa sua pretensão de ingresso em algum programa de doutorado. Do total de entrevistados, 85,37% afirmaram terem a pretensão de cursarem um doutorado, enquanto os demais 14,63% afirmaram não possuírem tal pretensão (12 mestres, 6 de cada núcleo).

Com o objetivo de investigar os motivos causadores do desinteresse expresso pelos mestres em cursar um doutorado, foram relacionados 6 (seis) possíveis motivos que os levam à referida decisão. Esses possíveis motivos foram submetidos ao julgamento dos mestres para que pudessem estabelecer a intensidade de cada motivo, de acordo com suas avaliações e percepções. Também foi disponibilizado um espaço para que os egressos pudessem acrescentar algum motivo que julgasse pertinente e que não estivesse relacionado no questionário.

A partir das avaliações dos mestres que demonstraram não possuir a pretensão de cursar um doutorado, pode-se observar que seu principal motivo deve-se ao fato de já “considerarem o mestrado suficiente para o desempenho de suas atividades atuais”, com um percentual de 81,67% de concordância (98 pontos de um total possível de 120). O segundo motivo com maior grau de concordância entre os egressos foi a “falta de tempo para dedicação ao doutorado”, com 64,17% de concordância (77 pontos). Em terceiro lugar, a “falta de interesse na carreira de pesquisador”, com 52,50% (63 pontos), seguida pela “escassez da oferta dos cursos de doutorado” em Ciências Contábeis, com 48,33% (58 pontos), pela “impossibilidade de afastamento de sua atual instituição com manutenção de seu salário”, com 47,50% (57 pontos) e, por último, pela “dificuldade de aquisição de bolsa de estudo”, com 41,67% (50 pontos), conforme tabela a seguir.

Tabela 18 - Motivos que levaram os mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra a não pretenderem ingressar em um doutorado.

Motivos	Escore*		Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
	N	%						
Considerar o mestrado suficiente para suas atividades	98	81,67%	0	10	8,17	3,83	10,0	10
Falta de tempo para dedicação ao curso	77	64,17%	0	10	6,42	4,27	8,5	10
Falta de interesse na carreira de pesquisador	63	52,50%	0	10	5,25	4,83	7,0	0
Escassez da oferta dos cursos de doutorado	58	48,33%	0	10	4,83	4,61	3,5	0
Impossibilidade de afastamento c/manutenção salário	57	47,50%	0	10	4,75	4,52	5,0	0
Dificuldade de aquisição de bolsa	50	41,67%	0	10	4,17	4,17	5,0	0

* Escore total = 120 (12 x 10). 100% = 120.

Fonte: Elaboração própria.

Além desses motivos, apenas 1 (um) mestre fez utilização do espaço dedicado à citação de outros motivos não relacionados no questionário, o qual citou como um dos principais motivos a “falta de um programa de doutorado no estado em que reside”, representado 8,33% de concordância entre os mestres, com apenas 10 pontos.

Ao analisar a classificação dos motivos, levando em consideração o núcleo de origem do respondente, conforme tabela 19, percebe-se que há uma divergência entre o grau de intensidade expresso pelos egressos dos dois núcleos. No núcleo Brasília, o motivo com maior percentual de concordância foi a “dificuldade de aquisição de bolsa de estudo”, com 98,33% (98 pontos), ocupando o quarto lugar no núcleo Nordeste (65,00% de concordância, com 39 pontos). Já no núcleo Nordeste, o primeiro lugar foi ocupado por dois motivos, a “falta de interesse na carreira de pesquisador” e a “escassez da oferta de cursos de doutorado”, ambos com 73,33% de concordância entre os respondentes daquele núcleo (44 pontos), enquanto no núcleo Brasília estes fatores ocuparam as sexta e segunda posições, respectivamente (23,33% de concordância com 14 pontos e 55,00% de concordância com 33 pontos, respectivamente).

Tabela 19 - Motivos que levaram os mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra a não pretenderem ingressar em um doutorado, por núcleo.

Fatores	Núcleo Brasília		Núcleo Nordeste		Classificação	
	Escore*		Escore*		Núcleo Brasília	Núcleo Nordeste
	N	%	N	%		
Considerar o mestrado suficiente para suas atividades	15	25,00%	42	70,00%	4°	3°
Falta de tempo para dedicação ao curso	15	25,00%	35	58,33%	4°	6°
Falta de interesse na carreira de pesquisador	14	23,33%	44	73,33%	6°	1°
Escassez da oferta dos cursos de doutorado	33	55,00%	44	73,33%	2°	1°
Impossibilidade de afastamento c/manutenção salário	25	41,67%	38	63,33%	3°	5°
Dificuldade de aquisição de bolsa	59	98,33%	39	65,00%	1°	4°

* Escore total = 60 (6 x 10). 100% = 60.

Fonte: Elaboração própria.

6.1.6 Comentários dos respondentes

Delaney (2000) observa que a pesquisa com egressos de cursos de pós-graduação pode apresentar uma perspectiva adequada ao processo de avaliação de um curso. Baseando-se na própria experiência, os egressos de um curso podem, efetivamente, avaliar os responsáveis pela gestão do curso e determinar quais são os valores tradicionais do curso que devem ser conservados, além de indicar quais mudanças inovadoras devem ser implementadas para assegurar aos estudantes o posicionamento voltado para suas mudanças profissionais e para a realidade do mercado de trabalho (TEIXEIRA; OLIVEIRA; FARIA, 2007). Nesse sentido, no final do questionário foi disponibilizado aos egressos do Programa um espaço para que pudessem fazer algum comentário que julgasse pertinente. Do total de respondentes (96), apenas 25% deles fizeram uso dessa alternativa. Nesse espaço, foram feitos elogios, críticas, sugestões, motivações, confirmações e esclarecimentos. Sumariamente estes comentários²² são apresentados a seguir.

Alguns mestres destacaram suas percepções em seus comentários, as quais vieram a confirmar os achados pela pesquisa. Nos comentários, pode-se observar o destaque da importância do título para o desempenho profissional, em especial, na carreira docente; as oportunidades que surgem provenientes da posse do título; a ampliação e o aprofundamento de seus conhecimentos; a satisfação pessoal e o aprimoramento da carreira docente. Outros mestres expressaram suas críticas a alguns fatores, como: o relacionamento entre o corpo docente e o discente, a pouca utilização de estudos de casos reais nas aulas e a falta de reconhecimento do título por algumas IES por representar um aumento em seus custos.

Esses comentários vêm a reforçar alguns achados pela pesquisa através da análise das percepções e avaliações dos mestres, uma vez que representam a opinião direta do egresso quanto às influências do título em suas atividades acadêmicas e profissionais.

6.2 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A análise da produção científica teve como base uma amostra de 131 mestres (cerca de 4,38% (6) dos mestres em Ciências Contábeis que compuseram a população objeto de estudo

²² Os comentários dos respondentes podem ser conferidos na íntegra nos anexos deste trabalho.

não mantinham o referido currículo na Plataforma *Lattes*). Quanto aos respondentes, do total de 96, não foram encontrados os currículos de apenas 2 (dois).

Dessa forma, a composição da variável grupo de pesquisa (GP) foi realizada pela participação ou não do respondente no referido grupo. Para a variável projeto de pesquisa (PP), foi considerada a participação do respondente, seja como integrante do projeto ou como coordenador. A variável artigos publicados em periódicos (AP) foi composta pelos trabalhos publicados em periódicos, ranqueados ou não pela CAPES, desde que possuísse inscrição no *International Standard Serial Number* – Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN)²³. Já a composição da variável artigos publicados em eventos (AE) foi composta apenas por trabalhos publicados em anais de eventos ranqueados²⁴ pela CAPES. Para a determinação dos intervalos de classificação das variáveis, foi considerado o ano de ingresso e conclusão do mestrado pelo respondente, classificando-os em antes do mestrado, durante o mestrado e após o mestrado.

6.2.1 Análise da produção científica da população total

A primeira análise realizada foi relativa à produção científica da população total. A partir da análise dos 131 currículos encontrados, constatou-se que 27,48% dos mestres titulados por este programa participam de algum grupo de pesquisa. Quanto à participação dos mestres em projetos de pesquisa e à publicação de artigos em periódicos e eventos, observa-se que, após o ingresso no mestrado, há um significativo aumento, como pode ser observado na tabela 20. Quando a análise se concentra na participação em projetos de pesquisa, observa-se que, do total de projetos concluídos e em andamento, 34% (17 projetos) tiveram seu início antes do ingresso no mestrado, 16% (8 projetos) foram produzidos durante o decurso do mestrado e outros 50% foram produzidos após sua conclusão.

Já quando o foco é a quantidade de artigos produzidos pelos egressos, essa diferença é ainda mais significativa. Antes do ingresso no mestrado, a média de artigos produzidos e publicados em algum periódico, por cada mestre, era de 0,14 artigos. Do total de artigos produzidos e publicados em periódicos até a data de corte da pesquisa, cerca de 9,24% (18 artigos) foram publicados no período anterior ao ingresso no mestrado, 42,05% (82 artigos)

²³ Esta variável foi assim definida devido ao pequeno número de artigos publicados em periódicos ranqueados pela CAPES, o que inviabilizava tal análise. Assim, decidiu-se por analisar aqueles que possuíssem, no mínimo, inscrição no ISSN.

²⁴ Conforme classificação Qualis CAPES do dia 12 de junho de 2008 (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>).

foram publicados no período durante o decurso do mestrado e 48,71% (95 artigos) após a conclusão do mestrado. Ou seja, 90,74% das publicações de artigos em periódicos ocorreram nos períodos durante ou após o mestrado, o que denota a influência do referido título na produção científica do egresso, como se observa na tabela a seguir.

Tabela 20 - Produção científica da população total objeto de estudo.

Variável	Produção		Mín.	Máx.	Média	Erro	Desvio Padrão	Variância
	N	%						
Participação em Projetos de Pesquisa								
Antes do mestrado	17	34,00	0	4	0,14	0,05	0,60	0,38
Durante o mestrado	8	16,00	0	2	0,06	0,03	0,33	0,11
Após o mestrado	<u>25</u>	<u>50,00</u>	0	5	0,20	0,06	0,72	0,52
Total	50	100,00						
Artigos Publicados em Periódicos								
Antes do mestrado	18	9,24	0	5	0,14	0,05	0,52	0,35
Durante o mestrado	82	42,05	0	4	0,66	0,09	0,96	0,92
Após o mestrado	<u>95</u>	<u>48,71</u>	0	10	0,76	0,15	1,70	2,88
Total	195	100,00						
Artigos Publicados em Anais de Eventos								
Antes do mestrado	95	9,26	0	17	0,76	0,21	2,30	5,30
Durante o mestrado	568	55,36	0	23	4,54	0,38	4,28	18,28
Após o mestrado	<u>363</u>	<u>35,38</u>	0	39	2,90	0,62	6,90	47,64
Total	1.026	100,00						

Fonte: Elaboração própria.

Estes resultados vêm ratificar o observado por Velloso e Velho (2001) junto aos mestrandos e doutorandos do país, quando os autores observaram que, geralmente, os mestrandos da área das Ciências Sociais Aplicadas não haviam publicado artigos ou trabalhos antes de ingressarem no curso.

Focando a análise na produção e publicação de artigos em eventos ranqueados pela CAPES, percebe-se que essa influência é igualmente significativa. De um total de 1.026 artigos publicados, 9,26% (95 artigos) foram publicados no período anterior ao ingresso no mestrado, 55,36% (568 artigos) foram publicados no período de decurso do mestrado e 35,38% (363 artigos) após a conclusão do mestrado. Estes percentuais denotam que a produção e publicação de artigos em eventos se concentram, em sua maioria, durante o período no qual o mestre está cursando o seu mestrado, apresentando um decréscimo na quantidade de trabalhos publicados após a conclusão do curso. A média de trabalhos publicados pelos mestres durante o período que estão cursando o mestrado é de 4,54 artigos/mestre. Já no período pós-mestrado, essa média cai para 2,90 artigos/mestre. Sendo assim, buscando ratificar a significância das diferenças de médias de trabalhos publicados

durante esses períodos, foi realizado um teste de diferença entre duas médias, cujos resultados podem ser observados na tabela 21.

Tabela 21 - Teste t de diferença entre duas médias para amostras emparelhadas – população total.

Pair		Paired Differences					t	df	Sig. (2-tailed)
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference				
					Lower	Upper			
Pair 1	PP Antes - PP Durante	0,072	0,584	0,052	-0,031	0,175	1,377	124	0,171
Pair 2	PP Antes - PP Depois	-0,064	0,716	0,064	-0,191	0,063	-1,000	124	0,319
Pair 3	AP Antes - AP Durante	-0,512	1,021	0,091	-0,693	-0,331	-5,607	124	0,000
Pair 4	AP Antes - AP Depois	-0,616	1,791	0,160	-0,933	-0,299	-3,846	124	0,000
Pair 5	AE Antes - AE Durante	-3,784	4,340	0,388	-4,552	-3,016	-9,749	124	0,000
Pair 6	AE Antes - AE Depois	-2,144	7,156	0,640	-3,411	-0,877	-3,350	124	0,001

Fonte: Elaboração própria.

Tomando-se por base o valor do t tabelado de 1,96 ($t_{tab} = 1,96$) para o nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$), observa-se que a diferença entre as médias de participação em projetos de pesquisas nos períodos antes e durante o mestrado não é significativa ($t_{cal} 1,377 < t_{tab} 1,96$), nem mesmo a diferença entre os períodos antes e após o mestrado ($t_{cal} -1,00 < t_{tab} -1,96$). No entanto, mostraram-se significativas as diferenças entre as médias das variáveis artigos publicados em periódicos antes e durante o mestrado ($t_{cal} -5,607 > t_{tab} -1,96$) e antes e após o mestrado ($t_{cal} -3,846 > t_{tab} -1,96$), e artigos publicados em eventos antes e durante o mestrado ($t_{cal} -9,749 > t_{tab} -1,96$) e antes e após o mestrado ($t_{cal} -3,35 > t_{tab} -1,96$). Essas diferenças ratificam a influência do mestrado na produção científica do mestre em Ciências Contábeis e, conseqüentemente, em seus desempenhos acadêmicos.

6.2.2 Análise da produção científica dos respondentes

Quando a análise da produção científica se limita aos mestres respondentes do questionário, observa-se que apenas 30,85% deles participam de algum grupo de pesquisa no momento da realização deste estudo. Quanto à participação em projetos de pesquisa e à publicação de artigos em periódicos e em eventos, observa-se que os números dos respondentes que compuseram a amostra da pesquisa seguem a tendência dos números apresentados pela população total.

A tabela 22 demonstra que os mestres que compuseram a amostra concentram sua participação em projetos de pesquisa nos períodos pós-ingresso no mestrado. Do total de projetos realizados por eles, verifica-se que 24,32% (9 projetos) foram realizados no período anterior ao mestrado, 16,22% (6 projetos) no período durante o decurso do mestrado e outros 59,46% (22 projetos) no período após o mestrado. Quando o foco é a produção e publicação de artigos em periódicos, observa-se que apenas cerca de 11,18% (17 artigos) foram publicados antes do ingresso no mestrado. Já quanto aos artigos publicados em eventos, nota-se uma tendência similar à apresentada pela população total, onde a maioria dos trabalhos foi publicada nos períodos durante e após o mestrado. Desse total de trabalhos, 9,36% (77 artigos) foram publicados antes do ingresso no mestrado, 53,10% (437 artigos) durante o mestrado e 37,54% (309 artigos) após a conclusão do mestrado.

Tabela 22 - Produção científica dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra.

Variável	Produção		Mín.	Máx.	Média	Erro	Desvio Padrão	Variância
	N	%						
Participação em Projetos de Pesquisa								
Antes do mestrado	9	24,32	0	4	0,10	0,05	0,47	0,22
Durante o mestrado	6	16,22	0	2	0,06	0,03	0,32	0,10
Após o mestrado	<u>22</u>	<u>59,46</u>	0	5	0,23	0,08	0,81	0,65
Total	37	100,00						
Artigos Publicados em Periódicos								
Antes do mestrado	17	11,18	0	5	0,18	0,07	0,67	0,45
Durante o mestrado	68	44,74	0	4	0,72	0,11	1,06	1,13
Após o mestrado	<u>67</u>	<u>44,08</u>	0	10	0,71	0,18	1,78	3,15
Total	152	100,00						
Artigos Publicados em Anais de Eventos								
Antes do mestrado	77	9,36	0	14	0,82	0,21	2,01	4,04
Durante o mestrado	437	53,10	0	23	4,65	0,46	4,42	19,56
Após o mestrado	<u>309</u>	<u>37,54</u>	0	39	3,29	0,78	7,54	56,87
Total	823	100,00						

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 23 apresenta o teste de diferença entre duas médias para estas variáveis. Para as variáveis participação em projetos de pesquisa antes e durante o mestrado, o teste revelou não haver significância estatística entre a diferença de média apresentada ($t_{cal} 0,831 < t_{tab} 1,96$). No entanto, para as variáveis participação em projetos de pesquisa antes e após o mestrado, verificou-se uma diferença significativa ($t_{cal} -2,014 > t_{tab} -1,96$). Para as variáveis artigos publicados em periódicos antes e durante o mestrado ($t_{cal} -4,765 > t_{tab} -1,96$) e antes e após o mestrado ($t_{cal} -2,74 > t_{tab} -1,96$), pode-se observar que há significância estatística entre as diferenças de médias. Quanto às variáveis artigos publicados em eventos antes e durante o

mestrado ($t_{cal} -8,606 > t_{tab} -1,96$) e antes e após o mestrado ($t_{cal} -3,119 > t_{tab} -1,96$), o teste de diferença entre duas médias revelou também haver diferenças significativas entre as médias.

Tabela 23 - Teste t de diferença entre duas médias para amostras emparelhadas – componentes da amostra.

Pair		Paired Differences					T	df	Sig. (2-tailed)
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference				
					Lower	Upper			
Pair 1	PP Antes - PP Durante	0,032	0,372	0,038	-0,044	0,108	0,831	93	0,408
Pair 2	PP Antes - PP Depois	-0,138	0,666	0,069	-0,275	-0,002	-2,014	93	0,047
Pair 3	AP Antes - AP Durante	-0,543	1,104	0,114	-0,769	-0,316	-4,765	93	0,000
Pair 4	AP Antes - AP Depois	-0,532	1,882	0,194	-0,917	-0,146	-2,740	93	0,007
Pair 5	AE Antes - AE Durante	-3,830	4,315	0,445	-4,714	-2,946	-8,606	93	0,000
Pair 6	AE Antes - AE Depois	-2,468	7,672	0,791	-4,039	-0,897	-3,119	93	0,002

Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, os resultados dos testes ratificam a influência do mestrado na produção científica dos mestres, uma vez que confirmaram a influência do título na participação em projetos de pesquisa e na publicação de artigos.

6.2.2.1 Análise da produção científica por núcleo do Programa

Considerando-se a produção científica apresentada pelos egressos de cada um dos núcleos, percebe-se que no núcleo Brasília apenas 20% dos mestres em Ciências Contábeis participam de algum grupo de pesquisa. Já no Nordeste, essa frequência é maior, 38,89% dos respondentes participam de algum grupo.

Quanto às participações em projetos de pesquisa, percebe-se que, no núcleo Brasília, nenhum dos mestres participou de algum projeto antes ou durante o mestrado, concentrando uma pequena participação neste tipo de produção no período pós-mestrado, com uma média de, aproximadamente, 0,10 projeto/egresso. Já no núcleo Nordeste, há uma frequência maior de participação em projetos (média de 0,61 projeto/egresso), sendo 54,55% desses projetos realizados no período pós-mestrado (18 projetos). Quanto à produção e publicação de artigos em periódicos, os egressos do núcleo Nordeste apresentam quase o dobro de trabalhos publicados. Enquanto em Brasília os mestres publicaram, em média, 1,26 artigos/egresso, sendo a maioria durante o decurso do mestrado (47,17%), no Nordeste os respondentes publicaram 1,83 artigos/egresso, sendo a maioria publicada após o mestrado (46,47%).

Essa é uma tendência também observada na publicação de artigos em eventos, variável na qual os respondentes do núcleo Nordeste apresentam uma significativa vantagem. Em Brasília, observou-se um total de 253 artigos publicados em eventos, sendo a maioria publicada no período de decurso do mestrado (62,84%), fato similar ocorrido no Nordeste, onde houve a publicação de 570 artigos, conforme tabela 24. Isso denota que há uma desaceleração da produção de trabalhos científicos por parte do mestre após a conclusão do mestrado.

Tabela 24 - Produção científica dos mestres em Ciências Contábeis componentes da amostra, por núcleo.

Variável	Núcleo Brasília			Núcleo Nordeste		
	N	%	Média	N	%	Média
Participação em Projetos de Pesquisa						
Antes do mestrado	0	0,00	0,00	9	27,27	0,17
Durante o mestrado	0	0,00	0,00	6	18,18	0,11
Após o mestrado	<u>4</u>	<u>100,00</u>	0,10	<u>18</u>	<u>54,55</u>	0,33
Total	4	100,00		33	100,00	
Artigos Publicados em Periódicos						
Antes do mestrado	7	13,21	0,18	10	10,10	0,19
Durante o mestrado	25	47,17	0,63	43	43,43	0,80
Após o mestrado	<u>21</u>	<u>39,62</u>	0,53	<u>46</u>	<u>46,47</u>	0,85
Total	53	100,00		99	100,00	
Artigos Publicados em Anais de Eventos						
Antes do mestrado	15	5,93	0,38	62	10,88	1,15
Durante o mestrado	159	62,84	3,98	278	48,77	5,15
Após o mestrado	<u>79</u>	<u>31,23</u>	1,98	<u>230</u>	<u>40,35</u>	4,26
Total	253	100,00		570	100,00	

Fonte: Elaboração própria.

Frente a estes números, nota-se uma tendência mais acentuada dos egressos do núcleo Nordeste em produzirem e publicarem pesquisas científicas, embora ainda haja uma desaceleração dessa produção após a conclusão do mestrado nos dois núcleos. No panorama mundial, a participação brasileira nas publicações científicas atinge cerca de 1,3% de toda a pesquisa publicada, nas mais diversas áreas. Castro (2002) observa que somos os segundos produtores de pesquisas científicas, considerando-se que grande parte das publicações atribuídas a Taiwan e Coréia são escritas fora dos seus países de origem. Mas, mesmo que incluamos estes dois países, o Brasil ainda ocupa uma posição muito expressiva, resultado direto e imediato da criação de uma pós-graduação sólida e relativamente grande. Entretanto, destaca-se que estes resultados são expressivos quando se trata das áreas da psicologia e psiquiatria, da produção animal e vegetal, das ciências sociais, da medicina, da farmacologia, entre outras, não possuindo a Contabilidade grande expressividade nesta produção (MERCOSUL EDUCACIONAL, 2009).

6.3 ANÁLISE ECONOMETRICA

Buscando ratificar os resultados observados até aqui, foram estimadas três regressões visando analisar a intensidade do impacto causado por determinadas variáveis no desempenho acadêmico e profissional dos egressos do Programa.

6.3.1 Variáveis que influenciam positivamente o desempenho acadêmico dos egressos do Programa

Para análise das variáveis que influenciam o desempenho acadêmico dos egressos do Programa, foram estimadas duas regressões relacionadas à atuação acadêmica dos concluintes; uma para a publicação de artigos em eventos e outra para a publicação de artigos em periódicos.

6.3.1.1 Estimação das variáveis que influenciam a publicação de artigos em eventos

Para determinação das variáveis que influenciam a publicação de artigos em eventos pelos egressos foi estimada uma regressão linear múltipla que teve como variável dependente a quantidade de artigos publicados e como variáveis independentes: idade, estado civil, gênero, quantidade de graduações, possuir especialização em Ciências Contábeis, possuir doutorado, possuir doutorado em Ciências Contábeis, residir em local que integrava o Programa no momento de ingresso e participar de algum grupo de pesquisa.

O coeficiente de determinação (R^2) da regressão estimada para a variável publicação de artigos em eventos foi 0,636, indicando que as variáveis que integram o modelo explicam 63,6% da variabilidade observada na variável dependente.

Com base na significância estatística de cada variável explanatória, nenhuma variável demonstrou ser significativa ao nível de 5% ($\alpha = 0,05$). Entretanto, quando o nível de significância é aumentado para 10% ($\alpha = 0,10$), nota-se que as variáveis que possuem relação estatisticamente significativa com a publicação de artigos em eventos são: idade, estado civil, quantidade de graduações, possuir doutorado, possuir doutorado em Ciências Contábeis, residir em estado integrante do Programa e participar de algum grupo de pesquisa ($\alpha = 0,10$). Dessa forma, pode-se dizer que estas sete variáveis influenciam diretamente na produção

acadêmica dos mestres titulados pelo Programa e, conseqüentemente, no seu desempenho acadêmico, como pode se observar no quadro 7.

Variáveis	Coefficiente B	Estatística t	Significância
(Constant)	10,516	2,227	0,029 *
Idade	-0,174	-1,675	0,098 *
Estado Civil – Solteiro	-4,127	-1,948	0,055 *
Gênero Masculino	-2,543	-1,585	0,117 +
Quantidade de Graduações	3,417	1,865	0,066 *
Possuir Especialização em C.Contábeis	-2,614	-1,644	0,104 +
Possuir Doutorado	8,253	2,035	0,045 *
Possuir Doutorado em C.Contábeis	10,264	2,216	0,029 *
Residia em local que integra o Programa	4,178	2,015	0,047 *
Participar de Grupo de Pesquisa	8,030	4,924	0,000 *

Quadro 7 - Resultado da regressão linear para a variável dependente publicação de artigos em eventos.

* Indica significância no nível de 0,10. ** Indica significância no nível de 0,05.

+ Indica insignificância estatística.

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a intensidade dos parâmetros estimados, partindo-se do pressuposto de que os egressos mais jovens tendem a ser mais produtivos, o coeficiente da variável idade ratificou esta hipótese, revelando que, para cada ano a mais que o egresso possua, sua quantidade de artigos publicados tende a ser reduzida em 0,174 artigo/ano. Já com vistas à variável estado civil, verificou-se que o fato de o egresso ser solteiro lhe proporciona uma produção inferior de 4,127 artigos em relação àqueles que não são solteiros, contrariando a hipótese de que os solteiros teriam mais tempo a dedicar à produção acadêmica e, por isso, sua produção seria maior.

Em relação à quantidade de graduações que o egresso possui, observou-se que o fato deste possuir mais de uma graduação lhe proporciona uma produção média de 3,417 artigos a mais do que os que possuem apenas uma, corroborando o pressuposto de que quanto mais graduações maior tende a ser o seu conhecimento e sua capacidade de produção. Ainda, considerando a quantidade de conhecimento possuído pelos egressos, constatou-se que aqueles que possuem o doutorado publicam em média 8,253 artigos a mais do que aqueles que não o possuem; enquanto que os que possuem doutorado em Ciências Contábeis publicam em média 10,264 artigos a mais do que aqueles que não possuem doutorado.

O coeficiente estimado da variável residir em mesmo local que integrava o Programa no momento do ingresso no mestrado foi positivo e significativo, indicando que os que residiam nas mesmas localidades do Programa publicam em média 4,178 artigos a mais do

que aqueles que moravam em outros estados/cidade. Sobre a variável participação em grupos de pesquisa, apresentou coeficiente positivo indicando que estes egressos possuem uma média de publicações maior que os demais não participantes de grupos de pesquisa, o que foi ratificado pelo sinal positivo do coeficiente (8,030). Por fim, as demais variáveis (gênero e o fato de possuir especialização em Ciências Contábeis) não apresentaram significância estatística e, por isso, não foram alvo de análise.

6.3.1.2 Estimação dos variáveis que influenciam a publicação de artigos em periódicos

A estimação das variáveis que influenciam a publicação de artigos em periódicos pelos egressos foi objeto de análise da segunda equação. Sua regressão estimada teve como variável dependente a quantidade de artigos publicados e como variáveis independentes: graduação em Ciências Contábeis, quantidade de graduações, possuir especialização, possuir especialização em Ciências Contábeis, quantidade de especializações, possuir doutorado e ser docente no ensino superior.

O coeficiente de determinação (R^2) da regressão estimada foi 0,308, indicando que as variáveis que integram o modelo explicam 30,8% da variabilidade observada na variável dependente. Vale salientar, ainda, que o fato de o coeficiente de determinação (R^2) ter sido relativamente baixo não interfere negativamente na análise empírica, tendo em vista que o objetivo da análise de regressão não é obter um coeficiente alto *per se*, mas, antes, obter estimativas confiáveis dos coeficientes de regressão para a população e fazer inferências estatísticas a respeito deles, ou seja, verificar se alguns dos coeficientes de regressão são estatisticamente pouco significativos ou apresentam sinais contrários aos esperados *a priori* (GUJARATI, 2006).

Com base nos níveis de significância adotados, apenas a variável possuir doutorado se mostrou estatisticamente significativa ao nível de 5% ($\alpha = 0,05$). Sendo assim, ao aumentar este nível a 10% ($\alpha = 0,10$), percebe-se que as variáveis independentes que possuem uma relação estatisticamente significativa com a publicação de artigos em periódicos são: o fato de possuir especialização, o fato de possuir especialização em Ciências Contábeis, a quantidade de especializações que o egresso possui, o fato de ser docente no ensino superior e, também, o fato de possuir um doutorado. Desta forma, pode-se dizer que estas cinco variáveis influenciam diretamente na produção acadêmica dos mestres titulados pelo Programa e, conseqüentemente, no seu desempenho acadêmico, como observado no quadro 8.

Variáveis	Coefficiente B	Estatística t	Significância
(Constant)	-0,683	-0,651	0,517 +
Graduado em C.Contábeis	0,772	0,791	0,431 +
Quantidade de Graduações	0,854	1,556	0,123 +
Possuir Especialização	1,519	1,883	0,063 *
Possuir Especialização em C.Contábeis	-1,285	-1,854	0,067 *
Quantidade de Especializações	-0,937	-1,687	0,095 *
Possuir Doutorado	2,944	4,713	0,000 **
Docente no Ensino Superior	1,033	1,827	0,071 *

Quadro 8 - Resultado da regressão linear para a variável dependente publicação de artigos em periódicos.

* Indica significância no nível de 0,10. ** Indica significância no nível de 0,05.

+ Indica insignificância estatística.

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a intensidade dos parâmetros estimados, partindo-se do pressuposto de que os egressos que possuem uma especialização são mais produtivos, o coeficiente da variável possuir especialização apresentou sinal esperado, revelando que aqueles que possuem uma especialização tendem a ter a quantidade de artigos publicados aumentada em 1,519 artigos; enquanto que os que possuem especialização na área das Ciências Contábeis publicam em média 1,285 artigos a menos do que aqueles que possuem especialização em outras áreas. Já quanto à quantidade de especializações, observou-se que os que possuem mais de uma especialização publicam em média 0,937 artigos a menos do que aqueles que possuem apenas uma especialização.

Com respeito ao fato de possuir doutorado, o coeficiente estimado foi positivo e significativo, influenciando positivamente a publicação de artigos em periódicos, tendo em vista que, aqueles que possuem o doutorado, publicam, em média, 2,944 artigos a mais do que os que não possuem. Já o coeficiente da variável ser docente no ensino superior, também positivo e significativo, revelou que os docentes do ensino superior publicam, em média, 1,033 artigos a mais do que aqueles que não são docentes do ensino superior, corroborando o pressuposto de que os egressos que estivessem atuando profissionalmente como docentes têm maior probabilidade de produzir e publicar artigos.

Somente as variáveis “possuir graduação em Ciências Contábeis” e “quantidade de graduações” que o egresso contém não apresentaram significância estatística e, por isso, não foram alvo desta análise.

6.3.2 Variáveis que influenciam positivamente o desempenho profissional dos egressos do Programa

Para análise das variáveis que influenciam o desempenho profissional dos egressos do Programa, foi estimada uma regressão relacionada à atuação profissional dos concludentes. A primeira etapa para a estimação da regressão foi a definição da variável dependente relacionada à sua atuação profissional. De posse das variáveis investigadas nos questionários e nos currículos, decidiu-se utilizar a variável remuneração total, uma vez que esta variável é uma das mais sensíveis às alterações profissionais de um trabalhador.

A regressão linear múltipla estimada teve como variável dependente a remuneração total e como variáveis independentes: gênero, núcleo onde o egresso concluiu o mestrado, principal atividade remunerada atual ligada à academia, principal atividade remunerada atual ligada ao setor público, ser docente no ensino superior e o local onde atua profissionalmente na atualidade. Seu coeficiente de determinação (R^2) foi 0,680, indicando que as variáveis que integram o modelo explicam 68% da variabilidade observada na variável dependente.

Observando-se a significância estatística de cada variável independente, percebe-se que nenhuma das variáveis se mostrou significativa ao nível de 5% ($\alpha = 0,05$). Ao nível de 10% ($\alpha = 0,10$) as variáveis independentes que demonstraram possuir relação estatisticamente significativa com a remuneração total foram: gênero, principal atividade remunerada atual ligada à academia, principal atividade remunerada atual ligada ao setor público, ser docente no ensino superior e o local onde atua profissionalmente atualmente. Dessa forma, pode-se dizer que estas cinco variáveis influenciam diretamente na remuneração dos mestres titulados pelo Programa e, conseqüentemente, no seu desempenho profissional, conforme quadro 9.

Variáveis	Coefficiente B	Estatística t	Significância
(Constant)	8,669	62,591	0,000 *
Gênero Masculino	0,223	2,703	0,008 *
Núcleo Brasília	-0,160	-1,272	0,207 +
Ativ. Remunerada Atual Acadêmica	-0,860	-9,418	0,000 *
Ativ. Remunerada Atual Publica	0,186	2,323	0,023 *
Docente no Ensino Superior	0,185	1,790	0,077 *
Local onde Atual Profissionalmente	0,361	2,795	0,006 *

Quadro 9 - Resultado da regressão linear para a variável dependente remuneração total dos egressos.

* Indica significância no nível de 0,10. ** Indica significância no nível de 0,05.

+ Indica insignificância estatística.

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a intensidade dos parâmetros estimados (B), investigando a relação gênero-remuneração média (observada no gráfico 7) e partindo-se do pressuposto de que o gênero masculino influencia positivamente a remuneração dos egressos, o coeficiente da variável gênero ratificou este pressuposto, revelando que os homens possuem uma remuneração média 24,98%²⁵ superior a das mulheres.

Em relação à principal atividade remunerada atual dos mestres, constata-se que o fato de os egressos terem sua principal atividade remunerada atual ligada à academia lhe proporciona uma remuneração inferior a dos egressos ligados ao mercado em 57,68%, confirmando a idéia de que os mestres com a principal atividade ligada ao mercado possuem maiores remunerações. Já quanto ao setor ao qual está relacionada esta atividade, observou-se que aqueles com a principal atividade remunerada inserida no setor público recebem uma remuneração 20,44% maior que os inseridos no setor privado. Isto ratifica o reflexo das altas remunerações percebidas pelos mestres que atuam em órgãos públicos como Senado Federal, Câmara Federal, Tribunais Superiores, Polícia Federal, Receita Federal, Banco Central do Brasil, entre outros, na cidade de Brasília, fato que impulsiona as médias das remunerações percebidas pelos egressos daquele núcleo a serem maiores que as dos egressos do Nordeste, apesar de o teste de diferença entre médias não ter revelado uma diferença significativa.

O coeficiente da variável docente no ensino superior foi positivo e significativo, indicando que os mestres que lecionam no ensino superior possuem uma remuneração média 20,32% maior do que os que não são docentes atualmente. Por último, foi analisada a variável local onde atua profissionalmente, partindo do pressuposto de que os egressos titulados através do núcleo Brasília possuem maiores remunerações (como observado no gráfico 6, página 86), o que foi ratificado pelo coeficiente, uma vez que os egressos que atuam nesta localidade revelaram possuir uma remuneração média 43,48% maior do que aqueles que atuam nas demais localidades investigadas.

Por fim, a única variável que não apresentou significância estatística foi a variável núcleo onde o egresso concluiu o mestrado e, por isso, não foi alvo de análise.

²⁵ {EXP(0,223)-1} x 100, conforme metodologia adotada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS

Ao observar o perfil da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, pode-se concluir que, apesar desse tipo de curso ter surgido no país há cerca de 50 anos, hoje, possuímos apenas 18 programas de pós-graduação *stricto sensu*, no entanto, apenas três deles possuem o curso de doutorado, com as recentes aprovações de dois doutorados em Ciências Contábeis pela CAPES. Assim, o reduzido número desse tipo de curso durante muito tempo foi um fator limitador da qualificação do corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, situação esta que vem se modificando nos últimos anos, devido ao surgimento de novos programas em diversas localidades do nosso país. Neste sentido, pode-se afirmar que grande contribuição a evolução da qualificação profissional em Ciências Contábeis foi proporcionada pelo Programa Multiinstitucional, uma vez que, desde sua criação, titulou mais de uma centena de profissionais que estão atuando, sobretudo, na docência e, têm contribuído de forma positiva à pesquisa na área das Ciências Contábeis.

Em se tratando do perfil dos egressos do Programa, verificou-se que, em sua maioria, são homens (65,63%), originários dos estados/cidade que compõem o Programa (83,33%) e que atualmente moram em um desses estados/cidade (80,21%). Esta constatação revela que o Programa está conseguindo qualificar os profissionais das regiões nas quais ele está inserido, regiões Centro-Oeste e Nordeste, qualificando esses profissionais para a atuação, principalmente, nessas mesmas regiões. Isto denota que o objetivo de criação do Programa está sendo alcançado.

Quanto às suas trajetórias acadêmicas, a maioria destes profissionais é graduada em Ciências Contábeis (93,75%) e cerca de 77,08% possuem ao menos uma especialização, sendo que, desse total, 83,78% são especialistas na área das Ciências Contábeis. Do total de respondentes, apenas 1,04% possui doutorado, enquanto outros 13,54% ainda estão o cursando. Com isso, verifica-se que os mestres em Ciências Contábeis realizam seus cursos de pós-graduação, geralmente, na mesma área de sua graduação. Ainda, nota-se que a maioria deles possui pelo menos um curso de especialização no momento de ingresso no mestrado, o que denota que o curso de especialização é uma alternativa de pós-graduação bastante procurada pelos egressos antes de realizarem seu curso de mestrado.

Outra constatação realizada diz respeito ao tempo transcorrido entre o término da graduação e o início do mestrado, que foi de, aproximadamente, 7 anos e 2 meses. Focalizando esta observação no núcleo Brasília, nota-se que esse período ultrapassou os 8

anos, enquanto no Nordeste, ele girou em torno de 6 anos. Isso revela que os integrantes deste último núcleo buscam a realização de seus cursos de mestrado mais cedo do que os egressos de Brasília, atenuando as divergências existentes entre o perfil do egresso de cada núcleo.

Os resultados evidenciaram, ainda, que a principal atividade remunerada dos mestres antes do ingresso no mestrado era relacionada ao mercado (66,67%). Após o mestrado, esse percentual foi reduzido a 51,04%, demonstrando haver uma migração natural dos mestres para a área acadêmica, uma vez que o percentual de mestres com principal atividade remunerada associada à academia saltou de 29,17% para 44,80%. Considerando-se todos aqueles que lecionam, observou-se que, antes do mestrado, 62,50% dos mestres ministravam aulas em alguma IES. Após a conclusão do mestrado, este número subiu para 79,17%. Tendo em vista que o principal objetivo dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é formar profissionais qualificados para a atuação na academia, apesar de ainda haver uma parcela destes profissionais que são atraídos ao mercado, possivelmente pelos altos salários pagos, nota-se que o mestrado em Ciências Contábeis funciona como um re-direcionador de opções profissionais, encaminhando parcela destes egressos à realização de atividades acadêmicas.

De uma forma geral, o que se percebe é que, após o mestrado, a maioria dos egressos ministra aulas em IES privadas (53,95%), por meio do regime de trabalho hora/aula (38,16%), afirmando estarem envolvidos em pesquisas nessas instituições (56,58%). Dessa forma, compreende-se que os mestres em Ciências Contábeis titulados por este programa não têm uma noção exata sobre o significado do termo pesquisa. Considerando-se que habitualmente as IES privadas não remuneram seus professores para a realização de pesquisas, que os cursos nessas IES são noturnos, e que seus professores geralmente possuem outras atividades profissionais fora de suas imediações no período diurno, é improvável que esses egressos estejam envolvidos em pesquisas em tais situações, o que é ratificado com a redução do volume de publicação de artigos em eventos e em periódicos apresentado por esses egressos após a conclusão de seus cursos.

A remuneração média atual observada entre os mestres foi de R\$ 7.486,97, sendo R\$ 5.049,41 provenientes do mercado e R\$ 2.437,56 da academia, ponderadamente. Evidencia-se, ainda, que o mercado remunera melhor que a academia em ambos os núcleos, que a média salarial no núcleo Brasília é maior que no Nordeste e que os homens possuem remunerações superiores às das mulheres nos dois núcleos. No entanto, observa-se que no núcleo Nordeste a amplitude dessas diferenças são menores.

Outra observação importante diz respeito às questões que mapearam os motivos pelos quais os egressos buscaram a formação como mestre em Ciências Contábeis. As principais

variáveis que os motivaram foram a obtenção de mais conhecimentos (88,54%), seguida pela obtenção de diferenciação profissional (80,52%), pela ampliação das oportunidades de emprego (73,96%) e, em quarto lugar, pela obtenção de melhor nível de renda (63,33%). Relacionando estas motivações às suas expectativas, observa-se que a maior motivação referiu-se à principal expectativa atingida. A segunda expectativa atingida referiu-se à ampliação da formação geral (86,15%), seguida pela capacitação em pesquisa (85,42%) e, em penúltimo lugar (10º), pelo aumento do nível de renda (63,02%).

Deduz-se, de acordo com as percepções dos egressos, que o mestrado está conseguindo atingir suas expectativas com eficiência, tendo em vista que várias das motivações que os levaram a ingressar no mestrado foram ratificadas a partir das expectativas atingidas. Destaca-se, entretanto, a expectativa quanto à capacitação em pesquisa, observando que a maioria dos egressos estariam envolvidos com pesquisas em suas IES, fato esse contestado nesta pesquisa devido à forma de vínculo do egresso com a IES. Outro fato a ser destacado é o alcance da expectativa quanto ao aumento no nível de renda, apesar desse fator ter ocupado apenas a penúltima posição, corroborando os preceitos da Teoria do Capital Humano quanto à influência do título na remuneração do mestre.

A partir da investigação da influência do título de mestre no desempenho acadêmico e profissional dos egressos, os escores alcançados pelos fatores confirmam a influência da titulação de mestre. De acordo com as percepções dos egressos, os principais fatores influenciados pelo título foram: amadurecimento profissional (83,02%), respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional (81,88%), espírito acadêmico (81,56%) e produção acadêmica (76,15%). Destaque seja dado ao fator remuneração, tendo ocupado apenas a 13ª posição na classificação dos mestres, embora com cerca de 60% de concordância relativa ao impacto do título sobre ele, o que ratifica os postulados da Teoria do Capital Humano.

Já quanto à produção acadêmica, verifica-se que esta é influenciada, principalmente, no período durante o curso, o que é um fato natural, devido à própria exigência feita pelos programas de pós-graduação. Antes do ingresso no mestrado, apenas 23,33% dos mestres tinham suas atividades ligadas à pesquisa. Após o mestrado, este número subiu para 56,58%. Observou-se, também, um crescimento significativo na produção e publicação de artigos em periódicos (de 0,18 artigos por mestre para 0,71) e em eventos (de 0,82 para 3,29). Estas diferenças de médias foram testadas estatisticamente e ratificaram as análises feitas anteriormente. Mais uma vez, observa-se que este aumento durante o decurso do mestrado é natural, por causa das exigências próprias da estrutura do mestrado. Entretanto, merece

destaque a desaceleração destas publicações no período pós-mestrado, o que origina um questionamento quanto ao alcance das expectativas do Programa como um todo.

Constatou-se, também, que as variáveis que influenciam o desempenho acadêmico dos mestres, são: idade, estado civil, quantidade de graduações, possuir especialização, possuir especialização em Ciências Contábeis, possuir doutorado, possuir doutorado em Ciências Contábeis, residir em estado/cidade que integra o Programa, participar de grupo de pesquisa e ser docente no ensino superior. Já quanto à influência no seu desempenho profissional, destacam-se: gênero masculino, atividade remunerada atual ligada ao mercado, atividade remunerada atual ligada ao setor público, ser docente do ensino superior e local onde atua profissionalmente.

O que se conclui, sobretudo, é que o título de mestre em Ciências Contábeis por este programa influencia positivamente o desempenho acadêmico e profissional de seus egressos, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento do conhecimento em Ciências Contábeis nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. Assim, é imperiosa a disseminação de programas como este para o fortalecimento e desenvolvimento das Ciências Contábeis no nosso país.

É válido lembrar, ainda, que a pesquisa ora realizada foi restrita aos mestres de um determinado programa de pós-graduação, em um determinado período de tempo. Devido a estas limitações, os resultados aqui obtidos representam apenas um recorte da realidade em questão, não possuindo a intenção de serem colocados como respostas definitivas para o problema investigado.

Por fim, as constatações deste trabalho geraram outras indagações que dão abertura para novas pesquisas quanto ao estudo da pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade em nível de mestrado no Brasil. Nesse sentido, algumas sugestões para futuras pesquisas a este respeito são apresentadas a seguir:

- Ampliar a investigação para todos os programas de mestrado do Brasil;
- Investigar onde se concentra a publicação de artigos em periódicos dos mestres;
- Investigar onde se concentra a publicação de artigos em eventos dos mestres;
- Investigar o que está sendo pesquisado pelos grupos de pesquisa nos quais estão inseridos os mestres titulados pelo Programa;
- Investigar as causas da desaceleração da produção científica dos mestres em Ciências Contábeis com a conclusão do mestrado;

REFERÊNCIAS

ANPCONT – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. **Quantidade de mestres e doutores titulados por instituição.** Disponível em: <http://www.anpcont.com.br/control/upload/arquivos/pesquisa_pos2005.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2008.

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; HENRIQUES, R. **Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentável no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

BECKER, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis. **The Journal of Political Economy**, Chicago, v. 70, n. 5, p. 9-49, oct. 1962.

BEIGUELMAN, B. Reflexões sobre a pós-graduação brasileira. PALATNIK, M.; ARRUDA, P.; LETA, J.; LEITE, F.; MEIS, L. (Org). **A Pós-Graduação no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BLAUG, M. **La metodología de la economia.** Trad. Ana Martinez Pujana. Madrid: Alianza Editorial, 1985.

BLAUG, M. The empirical status of human capital theory: a slightly jaundiced survey. **Journal of Economic Literature**, Nashville, v. 14, n. 3, p. 827-855, sep. 1976.

BLAUG, M. The rate of return on investment in education in Great Breat. **The Manchester School**, Manchester, v. 33, n. 3, p. 205-251, 1965.

BOWEN, W. G. Assessing the economic contribution of education: an appraisal of alternative approaches. **Higher Education Report of the Committee under the Chairmanship of Lord Robbins 1961-63**, London, Appendix IV, p. 73-96, 1963.

BRASIL. CES/u/CFE. **Parecer 977, de 03 de dezembro de 1965.** Diário Oficial da União: 20 de janeiro de 1966. Brasília/DF, 1965.

BRIGGS, V. M. Jr. Human resource development and the formulation of national economic policy. **Journal of Economic Issues**, Sacramento, v. 21, n. 3, p. 1207-1240, 1987.

BROWN, D. S.; HUNTER, W. Democracy and human capital formation: education spending in Latin America, 1980 to 1997. **Comparative Political Studies**, v. 37, n. 7, p. 842-864, sep. 2004.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Discussão da pós-graduação brasileira**. Brasília: MEC, 1996.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 23 mai. 2008.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano nacional de pós-graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília: MEC, 2004.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de flexibilização do modelo de pós-graduação senso estrito em nível mestrado – 1995. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 145-146, jul. 2005.

CARCELLO, J. V.; HERMANSON, D. R.; HERMANSON, R. H.; TURNER, D. H. Doctoral study in accounting: costs and financial support. **Issues in Accounting Education**, Sarasota, v. 9, n. 2, p. 219-230, 1994.

CASTRO, C. M. A educação é o combustível do crescimento no Brasil. **Veja Educação**, n. 1.681, 27 dez. 2000. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/educacao/271200/p_196a.html>. Acesso em: 08 nov. 2008.

CASTRO, C. M. A pós-graduação e a CAPES: o que deu certo e o que deve ser feito. **Boletim Informativo INFOCAPES**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 138-143, abr./jun. 2002.

CAVALHEIRO, E.; NEVES, M. S. Entre a memória e o projeto: o momento atual da pós-graduação no Brasil. In: PALATNIK, M.; ARRUDA, P.; LETA, J.; LEITE, F.; MEIS, L. (Org). **A Pós-Graduação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

CERVO, A. L.; BERVIAN, A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1983.

COSTA, F. K.; PEREIRA, F. A; SOLINO, A. S. Uma percepção curricular dos egressos para a formação de pós-graduados em administração segundo a análise proporcional do discurso. In: Encontro da ANPAD (EnANPAD), 25., 2001, Campinas/SP. **Anais...** Campinas: 2001.

CUNHA, J. V. A. **Doutores em ciências contábeis da FEA-USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano.** 2007. 261f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CUNHA, L. A. C. R. A pós-graduação no Brasil: função técnica e função social. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 66-70, set./out. 1974.

CURI, A. Z. **A relação entre o desempenho escolar e os salários no Brasil.** 2006. 79f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2006.

DELANEY, A. M. Voices of experience: renewing higher education with alumni studies. **Tertiary Education and Management**, v. 6, n. 2, p. 137-155, 2000.

FERNANDES, A. M. **A Construção da ciência no Brasil e a SBPC.** Brasília: UnB, 1990.

FERREIRA, P. L. L. **Impactos do capital humano no crescimento econômico do Brasil, entre 1977 e 2005.** 2008. 93f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FREZATTI, F.; KASSAI, S. Estudo do impacto de um curso de MBA em controladoria na evolução de seus egressos. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, USP, Edição Comemorativa, p. 54-65, out. 2003.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do capitalismo real.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GASTALDON, C. F. **Escolha da profissão no ensino superior: a relação entre educação e a teoria do capital humano nesse processo – estudo de caso na cidade de Criciúma/Santa Catarina.** 2007, 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIULIANI, A. C.; et al. Perfil profissiográfico dos egressos do programa de mestrado profissional em administração de uma instituição de ensino do interior do Estado de São

Paulo. In: Encontro da ANPAD (EnANPAD), 31., 2007, Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: 2007.

GUIMARÃES, J. A.; GOMES, J. Pós- Graduação 2001: Desempenho, perspectivas, desafios e riscos. **Boletim Informativo INFOCAPES**, Brasília, v. 8, n. 4, p. 07-33, out./dez. 2000.

GUIMARÃES, R.; CARUSO, N. Capacitação docente: o lado escuro da pós-graduação. **Boletim Informativo INFOCAPES**, Brasília, v. 4, n. 3, p. 07-18, jul./set. 1996.

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 4. ed. Trad. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HUNTER, W.; BROWN, D. S. World bank directives, domestic interests, and the politics of human capital investment in Latin America. **Comparative Political Studies**, v. 33, n. 1, p. 113-143, feb. 2000.

IOSCHPE, G. **A ignorância custa um mundo: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil**. São Paulo: Francis, 2004.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Considerações sobre os cursos de pós-graduação em Contabilidade. **Boletim do Ibracon**, São Paulo, v. 26, n. 186, p. 02-07, 1993.

KAZMIER, L. J. **Estatística aplicada à Economia e Administração**. Trad. Carlos Augusto Crusius. São Paulo: Pearson Makron Books, 1982.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, R. Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 217-272, abr. 1980.

LOENING, J. L. Effects of primary, secondary and tertiary education on economic growth. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 3610, mai. 2005.

LUCENA, C. A. A Teoria do Capital Humano: história, trabalho e capacitação dos trabalhadores. In: Congresso de Pesquisa e Ensino em Educação em Minas Gerais, 2., Uberlândia/MG. **Anais...** Uberlândia: 2003.

MACHADO, M. R. **O resultado econômico-financeiro proporcionado aos profissionais mediante conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* em contabilidade, 1988 – 2001.** 2003. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2003.

MADEIRA, V. P. C. A gestão acadêmica de programas de pós-graduação: reflexão sobre uma proposta. In: GRANATO, T. A. C. (Org.). **A educação em questão: novos caminhos para antigos problemas.** Petrópolis: Vozes, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, O. S.; VASCONCELOS, A. F.; BRASIL, A. M. S.; MONTE, P. A.; LEITE FILHO, P. A. M. Fatores que influenciam os salários dos contadores à luz das teorias econômicas do emprego: um estudo exploratório na Paraíba e no Rio Grande do Norte. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGGeT), 4., Rezende/RJ. **Anais...** Rezende: 2007.

MERCOSUL EDUCACIONAL. **Brasil:** Brasil ganha posições no ranking da produção científica. Disponível em:
<http://www.sic.inep.gov.br/index.php?Itemid=28&id=402&option=com_content&task=view>. Acesso em: 10 jan. 2009.

MINCER, J. **Schooling, experience, and earnings.** New York: Columbia University Press, 1974.

MOREL, R. L. M. **Ciência e Estado:** a política científica no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

MORETTO, C. F. **Ensino superior, escolha e racionalidade:** os processos de decisão dos universitários do município de São Paulo. 2002. 201f. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

NERI, M. (coord.). **O retorno da educação no mercado de trabalho.** Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps>>. Acesso em: 30 dez. 2007.

NIYAMA, J. K. **I.F.R.S. – Convergência internacional:** desafios sob a visão da academia e da profissão contábil. Disponível em: <http://www.crcce.org.br/crcnovo/files/I.F.R.S_cobergencia_4.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2008.

NOGUEIRA, M. V. **Papel da pós-graduação no desenvolvimento de competências – um trabalho sob a óptica dos mestres em administração.** 2007. 107f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

PEDERNEIRAS, M. M. M. **A ação aglutinadora da multiinstitucionalidade na docência em Ciências Contábeis:** o programa de mestrado das universidades federais da Paraíba, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e da Universidade de Brasília. 2003. 153f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2003.

PSACHARAPOULOS, G.; PATRINOS, H. A. Returns to investment in education: a further update. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 2881, set. 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2008.

RIDDELL, W. C. **The social benefits of education: new evidence on an old question.** In: Taking Public Universities Seriously (conference), University of Toronto, 2004. Disponível em: <<http://www.utoronto.ca/president/04conference/downloads/Riddell.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2009.

ROBEYNS, I. Three models of education: rights, capabilities and human capital. **Theory and Research in Education**, v. 4, n. 1, p. 69-84, 2006.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatório, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, M. C. F. Pós-graduação *stricto sensu* e desenvolvimento regional. **Publicatio UEPG – Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes**, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. 55-60, jun. 2008.

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. **The American Economic Review**, Cambridge, v. 51, n. 1, p. 1-17, mar. 1961.

SCHULTZ, T. W. **O capital humano:** investimento em educação e pesquisa. Trad. Marcos Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SHEEHAN, J. **A economia da educação.** Trad. Fernando Castro Ferro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

SOARES, A. A. R. As mudanças na educação brasileira no contexto neoliberal e suas implicações no ensino superior. In: Congresso Latinoamericano de Humanidades, 8., 2007, Campos de Goytacazes/RJ. **Anais...** Campos de Goytacazes: 2007.

SPAGNOLO, F.; GÜNTHER, H. 20 anos de pós-graduação: o que fazem nossos mestres e doutores? Uma visão geral. **Ciências e Cultura**, São Paulo, v. 38, n. 10, p. 1643-1662, 1986.

STURMAN, M. C.; WALSH, K.; CHERAMIE, R. A. The value of human capital specificity versus transferability. **Journal of Management**, v. 34, n. 2, p. 290-316, apr. 2008.

TEXEIRA, D. J.; OLIVEIRA, C. C. G.; FARIA, M. A. Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período 2000 a 2005. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ), 1., 2007, Recife/PE. **Anais...** Recife: 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VELLOSO, J. **A pós-graduação no Brasil:** formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: CAPES, 2002.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Caderno de pesquisas**, Brasília, v. 34, n. 123, p. 583-611, set./dez. 2004.

VELLOSO, J.; VELHO, L. **Mestrandos e doutorandos no país: trajetórias de formação**. Brasília: CAPES, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

UNB – Universidade de Brasília. **Mestrado: o programa**. Disponível em: <<http://www.unb.br/cca>>. Acesso em: 01 fev. 2008a.

UNB – Universidade de Brasília. **Mestrado: ingressantes por semestre**. Disponível em: <http://www.spl.unb.br/isapi/m_ing.dll/ingsem>. Acesso em: 24 jan. 2008b.

WAISBERG, J.; GOFFI, F. S. Avaliação dos egressos de programa de pós-graduação *stricto sensu* em cirurgia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 16-20, jan./abr. 2004.

ZULA, K. J. CHERMACK, T. J. Human capital planning: a review of literature and implications for human resource development. **Human Resource Development Review**, v. 6, n. 3, p. 245-262, sep. 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado Mestre,

Solicito a gentileza de sua colaboração no preenchimento do questionário anexo que se apresenta como instrumento de coleta de dados que viabilizará o desenvolvimento e conclusão da dissertação de Orleans Silva Martins, mestrando em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O objetivo deste questionário é coletar dados que nos permitam analisar quais as principais influências ocasionadas pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN ao desenvolvimento acadêmico e profissional de seus egressos através do título de mestre em Ciências Contábeis. O instrumento nos permitirá, também, traçar o perfil desses mestres titulados até o dia 31 de dezembro de 2007 e confrontar suas autopercepções e avaliações com as propostas da coordenação do Programa e da CAPES.

Ratifico que as informações coletadas por este instrumento serão utilizadas exclusivamente para o estudo acadêmico, desta forma, serão tratadas com o devido sigilo.

Caso queiram entrar em contato, estou à disposição através dos seguintes meios:

E-mail: orleansmartins@yahoo.com.br

MSN-messenger: orleansmartins@hotmail.com

Telefone: (81) 8826 6770 e (83) 8892 4970

Agradeço desde já sua colaboração.

Atenciosamente,

Orleans Silva Martins (Mestrando).

Prof. Dr. Paulo Aguiar do Monte (Orientador).

4. Doutorado:

Curso: _____ Instituição: _____
 Mês/Ano de Início: ____/____ Mês/Ano de Término (*previsão*): ____/____

III – ATIVIDADE ANTERIOR AO INGRESSO NO MESTRADO

1. Cidade onde residia (*antes do mestrado*): _____ 2. UF: _____

3. **Principal** atividade remunerada era ligada à (ao) (*atividade anterior ao mestrado*):

() Mercado () Academia () Outra. _____

4. Em qual situação?

- () Empregado no Setor Público
 () Empregado no Setor Privado
 () Autônomo, Profissional Liberal ou Consultor
 () Proprietário ou Sócio Proprietário
 () Outros. Qual? _____

5. Era docente no ensino superior?

() Não. (*vá a 6ª questão*) () Sim.

5.1. Natureza da instituição:

() Pública () Privada

5.2. Tipo de instituição:

() Universidade () CEFET
 () Centro Universitário () Outros. Qual? _____
 () Faculdade

5.3. Regime de trabalho:

() Dedicção Exclusiva () Tempo Integral (*T-40, T-20*)
 () Hora/aula () Outros. Qual? _____

5.4. Suas atividades envolviam pesquisa (*you participated in any project or research group*)?

() Não () Sim

6. Qual era a sua remuneração ligada ao mercado (*anterior ao mestrado*)?

Valor em Reais (R\$): _____, Ou em Salários Mínimos (SM): _____

7. Qual era a sua remuneração ligada à academia (*anterior ao mestrado*)?

Valor em Reais (R\$): _____, Ou em Salários Mínimos (SM): _____

IV – ATIVIDADE ATUAL

1. Cidade onde você atua profissionalmente? _____ 2. UF: _____

3. Sua **principal** atividade remunerada ligada à (ao) (*atividade atual*):

() Mercado () Academia () Outra. _____

4. Em qual situação?

- () Empregado no Setor Público
 () Empregado no Setor Privado
 () Autônomo, Profissional Liberal, Consultor
 () Proprietário ou Sócio Proprietário
 () Outros. Qual? _____

5. É docente no ensino superior?

() Não. (vá a 6ª questão) () Sim.

5.1. Natureza da instituição:

() Pública () Privada

5.2. Tipo de instituição:

() Universidade () CEFET

() Centro Universitário () Outros. Qual? _____

() Faculdade

5.3. Regime de trabalho:

() Dedicção Exclusiva () Tempo Integral (T-40, T-20)

() Hora/aula () Outros. Qual? _____

5.4. Suas atividades **atuais** envolvem pesquisa (*you participate in any project or research group*)?

() Não () Sim

6. Qual é sua remuneração **atual** ligada ao mercado?

Valor em Reais (R\$): _____, Ou em Salários Mínimos (SM): _____

7. Qual é sua remuneração **atual** ligada à academia?

Valor em Reais (R\$): _____, Ou em Salários Mínimos (SM): _____

V – MESTRADO E CARREIRA

1. Avalie quanto cada um dos seguintes fatores pesou em sua decisão de fazer o mestrado (*atribua pesos de 0 a 10 para cada um*):

() Suprir deficiências da graduação () Suprir deficiências da especialização

() Ingressar na carreira docente () Aprimorar a carreira docente

() Ingressar na atividade de pesquisador () Aprimorar a atividade de pesquisador

() Ampliar oportunidades de trabalho () Obter mais conhecimento

() Obter melhor nível de renda () Obter diferenciação profissional

() Alcançar prestígio profissional () Outros. Qual? _____

2. Caso ainda não tenha ingressado no doutorado, você possui essa pretensão para o futuro?

() Não () Sim (Vá à sessão seguinte)

2.1. Se **não**, quais os principais motivos que o levaram a não pretender ingressar num doutorado (*atribua pesos de 0 a 10 para cada uma das alternativas*)?

() Impossibilidade de afastamento de sua atual instituição com manutenção de seu salário

() Dificuldade de aquisição de bolsa

() Escassez da oferta dos cursos de doutorado

() Falta de tempo para dedicação ao curso

() Não tem interesse em se aprofundar na carreira de pesquisador

() Por considerar o mestrado suficiente para a execução de suas atividades atuais

() Outros. Qual? _____

VI – INFLUÊNCIAS DO MESTRADO

1. O curso de mestrado atingiu suas expectativas quanto à (ao) (*atribua pesos de 0 a 10 para cada uma das alternativas*):

() Ampliação da formação geral

() Ampliação da linha de relacionamento (*network*)

() Aprofundamento de conhecimentos já adquiridos

() Aumento de rendimentos

() Capacitação para pesquisa

- () Melhorias no desempenho acadêmico
- () Melhorias no desempenho profissional
- () Obtenção de novas oportunidades de trabalho
- () Preparação/aperfeiçoamento para a docência em nível superior
- () Preparação para ingresso no doutorado
- () Promoção no trabalho
- () Outros. Qual? _____

2. Em termos de alterações ocorridas após a conclusão do seu mestrado, avalie os fatores que influenciaram seu desenvolvimento acadêmico-profissional, listados abaixo, de acordo com o grau de intensidade provocado pelo título de Mestre em Ciências Contábeis (*atribua pesos de 0 a 10 para cada um*):

- | | |
|---|------------------------------------|
| () Empregabilidade | () Autonomia profissional |
| () Mobilidade profissional | () <i>Status</i> |
| () Estabilidade profissional | () Estilo de vida |
| () Produtividade no emprego | () Responsabilidade social |
| () Diferenciação profissional | () Habilidades cognitivas |
| () Remuneração | () Produção acadêmica |
| () Oportunidades na carreira | () Espírito acadêmico |
| () Amadurecimento profissional | () Outros. Quais? _____ |
| () Respeitabilidade e reconhecimento acadêmico-profissional | |

VII – OUTROS COMENTÁRIOS QUE JULGAR NECESSÁRIO

Favor dissertar.

ANEXOS

ANEXO A – COMENTÁRIOS DOS RESPONDENTES

Alguns mestres destacaram suas percepções em seus comentários, as quais vieram a confirmar os achados pela pesquisa.

O curso de mestrado foi para mim uma coroa dourada na minha carreira de docente.

Considere a conquista do mestrado como a chave para muitas portas que poderiam ser abertas e foram!

Acredito que as oportunidades com o mestrado são muitas, por se tratar de um grupo ainda bastante resumido.

O título de mestre enriquece bastante o currículo, principalmente aqui em Alagoas, onde este tipo de profissional é bastante escasso.

O mestrado ampliou meus conhecimentos e minha percepção sobre a vida acadêmica.

O mercado de trabalho se abriu bastante após o ingresso no mestrado.

O mestrado me ajudou, principalmente, a melhorar minha autocrítica e a aumentar o respeito que tenho a quem faz críticas à minha pessoa.

O mestrado contribuiu para minha satisfação pessoal.

Não tinha expectativas quanto ao efeito direto do mestrado na minha atividade principal remunerada, no entanto, a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos excederam em muito as minhas expectativas.

Após o mestrado, senti maior facilidade para trabalhar como professor. Não faltam boas oportunidades, como por exemplo: convites para prestar consultoria, ministrar cursos "*in company*", ministrar treinamentos, elaborar e avaliar questões e provas de concursos, participar de bancas, dentre outras. Tais fatos demonstram que minha carreira profissional como professor e técnico passou por um "*upgrade*" após a conclusão desse curso.

O título de mestre, sem dúvida nenhuma, abriu novos horizontes profissionais, nos quais tive excelentes resultados, pois foi a partir deles que tive a oportunidade de ministrar disciplinas na pós-graduação.

O mestrado em Contabilidade ainda é um grande fator diferencial. Hoje sou coordenadora e diretora de auditoria da Controladoria Geral do Estado onde resido e o mestrado foi muito importante para minha indicação aos referidos cargos.

Outros expressaram seus agradecimentos.

Gostaria de registrar meus agradecimentos aos professores.

Os respondentes também expressaram suas críticas a alguns fatores.

Em muitos aspectos o relacionamento entre o corpo docente e o discente foi decepcionante.

O mestrado vale à pena, sempre, para quem de fato quer aprender. Entretanto, o nível de boa parte dos professores ainda é meramente acadêmico (com pouca aplicação prática no dia-a-dia das empresas). O ideal seria que o mestrado fosse baseado em "estudos de casos reais", baseados em empresas reais.

Quanto ao conhecimento adquirido durante o curso, de uma forma geral, sempre se acaba aprendendo alguma coisa, mas, não houve um grande crescimento neste sentido. Quanto à empregabilidade, logicamente a influência de se ter o título ou não nos fornece uma razoável segurança.

Tive a oportunidade de ingressar na docência na iniciativa privada. No entanto, não houve reconhecimento do título de mestre por onde passei, pelo contrário, ele é importante até a avaliação do MEC, depois desta, o profissional torna-se descartável, pois representa aumento nos custos.

Esclarecimentos também foram feitos sobre as avaliações e percepções dos respondentes.

O mestrado já me proporcionou uma remuneração maior, mas, devido à gravidez e ao nascimento do meu bebê, optei por reduzir minha carga horária.

Só vou continuar na carreira de docente porque tive a oportunidade de passar em um concurso público em uma instituição pública, pois, se este fator não tivesse ocorrido, teria voltado para a iniciativa privada.

Para mim, a docência significa o início de uma nova carreira, na qual não busco grandes retornos financeiros, mas, satisfação pessoal.

No meu caso, que leciono no setor privado, o item pesquisa fica em segundo plano, não por falta de interesse, mas por falta de prioridade das IES. Como eu preciso sobreviver, acumulo carga horária em sala de aula em detrimento de mais tempo para pesquisa, sem falar na qualidade de vida que também fica em segundo plano.

O mestrado e o desejo de fazer um doutorado têm maior sentido para mim como uma satisfação pessoal e como exemplo para os mais jovens, principalmente para meus filhos, motivado pelo que sempre ouvia de meus pais e avós, que: "nunca é tarde para aprender".

A academia é uma boa oportunidade para o bacharel em Ciências Contábeis e comparado a outras atividades, remunera bem. No entanto, para ingressar na academia é necessário mestrado.